Universidade Federal de São Paulo

Pró Reitoria de Graduação
EFLCH – Escola de Filosofia e Ciências Humanas
Campus Guarulhos

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Guarulhos, 2025

Reformulação homologada no Conselho de Graduação de setembro de 2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Profa. Dra. Raiane Patrícia Severino Assumpção

Reitora da UNIFESP

Profa. Dra. Lia Rita de Azeredo Bittencourt

Vice-Reitora da UNIFESP

Profa. Dra. Ana Maria Santos Gouw

Pró-Reitora de Graduação

Prof. Dr. Bruno Konder Comparato

Diretor Acadêmico do Campus

Profa. Dra. Sandra Regina Leite de Campos

Vice-Diretora Acadêmica do Campus

Coordenação de Curso – Pedagogia - Gestão atual (2023-2025)

Profa. Dra. Érica Aparecida Garrutti - Coordenadora do Curso de Pedagogia

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias - Vice-Coordenador do Curso de Pedagogia

Comissão de Curso

Profa. Dra. Érica Aparecida Garrutti - Coordenadora do Curso de Pedagogia

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias - Vice-Coordenador do Curso de Pedagogia

Profa. Dra. Daniela Finco (Coordenadora do Programa de Residência Pedagógica)

Profa. Dra. Marian Ávila de Lima e Dias (Docente do Curso de Pedagogia)

Profa. Dra. Marcia Cristina Romero Lopes (Docente do Curso de Pedagogia)

Profa. Dra. Rosário Genta Lugli (Docente do Curso de Pedagogia)

Profa. Dra. Regina Cândida Ellero Gualtieri (Docente do Curso de Pedagogia)

Elaine Muniz Pires (Representante Técnico-Administrativo)

Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante foi organizado de acordo com o que estabelecem o Parecer CONAES 04/2010, a Resolução CONAES n.º 01 de 17/06/2010 e a Portaria da Reitoria /UNIFESP n.º 1.125 de abril de 2013.

Profa. Dra. Érica Aparecida Garrutti (Coordenadora do Curso de Pedagogia)

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias (Vice-Coordenador do Curso de Pedagogia)

Profa. Dra. Daniela Finco (Coordenadora do Programa de Residência Pedagógica)

Prof. Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira (Docente do Curso de Pedagogia)

Profa. Dra. Marcia Aparecida Jacomini (Docente do Curso - Membro Titular)

Profa. Dra. Magali Aparecida Silvestre (Docente do Curso - Membro Titular)

Profa. Dra. Cláudia Panizzolo (Docente do Curso - Membro Titular)

Prof. Dr. Umberto de Andrade Pinto (Docente do Curso - Membro Suplente)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 06
1. **DADOS DA INSTITUIÇÃO..... 11**
1.1 Nome da Mantenedora 11
1.2 Nome da IES 11
1.3 Lei de Criação 11
1.4 Perfil e Missão 11
2. DADOS DO CURSO 11
2.1 Nome 11
2.2 Grau 11
2.3 Forma de Ingresso 11
2.4 Número total de vagas 11
2.5 Turno (s) de funcionamento 11
2.6 Carga horária total do curso 12
2.7 Regime do Curso 12
2.8 Tempo de integralização 12
2.9 Situação Legal do Curso 12
2.10 Endereço de funcionamento do curso 13
2.11 Conceito de Curso 13
2.12 Resultado do ENADE no último triênio 13
3 HISTÓRICO 13
3.1 Breve Histórico da Universidade 13
3.2 Breve Histórico do Campus 13
O Campus Guarulhos e a Pedagogia nas Ciências Humanas 13
3.3 Breve histórico do Curso 14
Curso de Pedagogia – Licenciatura..... 14
Breve diagnóstico: A produção da desigualdade educacional 16
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA..... 18
5. OBJETIVOS DO CURSO 19
Concepção, princípios norteadores e objetivos do curso 19
5.1 Objetivo Geral 19
5.2 Objetivos Específicos 19
6. PERFIL DO EGRESSO 20
6.1 Perfil do Pedagogo 20
6.2 Competências e habilidades 21
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 22
7.1 Proposta Curricular 22
7.1.1 Princípios de organização do Currículo 23
7.1.2 Obrigatório da área de Pedagogia: Unidades Curriculares (UC) básicas 25
7.1.3 Obrigatório da área de Pedagogia: Unidades Curriculares específicas 26
7.1.4 Eletivas 28
7.1.5 Integração com as demais licenciaturas 29
7.1.6 Estratégias de organização e execução do Currículo 29
7.1.7 Organização das aulas (vivências coletivas de aprendizagem) 31
7.1.8 Curricularização da extensão 31
7.1.9 Organização das atividades teórico-práticas (vivências grupais de aprendizagem) 33
7.1.10 Organização da UC Práticas Pedagógicas e Pesquisa 33
7.1.11 Organização das Unidades Curriculares de Residência Pedagógica 34

7.1.12 Consequências das estratégias curriculares na Formação de pedagogos 39
7.1.13 Consequências dessas estratégias para docentes e discentes 40
7.1.14 O currículo em movimento – Organização do trabalho docente 41
7.1.15 Garantia de Acessibilidade metodológica, atitudinal, comunicacional 41
7.1.16 Conteúdos obrigatórios para o curso de Pedagogia 42
7.2 Matriz Curricular 43
7.3 Ementa e Bibliografia 45
8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 90
8.1 Sistema de Avaliação do processo ensino e aprendizagem 90
8.2 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso de Pedagogia 91
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 92
10. ESTÁGIO CURRICULAR 93
10.1 Estágios obrigatórios - Residência Pedagógica 93
10.2 Programa de Residência Pedagógica 93
10.3 Histórico e descrição do Programa 94
10.4 Estrutura do Programa de Residência Pedagógica 96
10.5 Publicações do PRP 98
10.6 Contrapartidas 98
11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO 99
11.1 Práticas Pedagógicas e Pesquisa 99
11.2 Caracterização das Unidades Curriculares 101
12. ATIVIDADE DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO 104
13. APOIO AO DISCENTE 105
14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO 107
14.1 Comissão do Curso de Pedagogia 108
14.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE 108
15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO 108
16. INFRAESTRUTURA 110
17. CORPO SOCIAL 111
17.1 Docentes 111
17.2 Técnicos Administrativos em Educação 114
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 114
ANEXOS
Anexo I - Organização Curricular do Curso de Pedagogia 2007-2023 116

APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico do Curso de Pedagogia foi inicialmente elaborado por uma equipe de consultores entre 2005 e 2006. Após a chegada do primeiro grupo docente, contratado para dar início às atividades do Campus Guarulhos, esse projeto foi objeto de discussão e de análise, sendo reelaborado com vistas a atender a um projeto mais geral, específico a este Campus, quanto a um conjunto de metas pretendidas para a organização da formação de professores e gestores no interior do curso, em estreito vínculo com as redes públicas de educação básica do Município de Guarulhos[1].

O foco da reelaboração incidiu sobre a Matriz Curricular originalmente proposta e sobre a operacionalização de uma disciplina prática, presente na matriz original e mantida após a revisão, e dos estágios obrigatórios. Desse modo, foram concebidas as Unidades Curriculares (UC) *Práticas Pedagógicas Programadas* e *Residência Pedagógica* (estágios) como modelos diferenciais de formação dos pedagogos da UNIFESP, com funcionamento e organização distintos das demais Unidades Curriculares do Curso. A organização curricular que deu início ao Curso, no período de 2007-2010, encontra-se no ANEXO I.

Entre 2007 e 2010, os novos docentes contratados e colaboradores, em conjunto com o primeiro grupo de professores que ingressou no Curso, deram continuidade à concepção, execução e avaliação do Projeto Pedagógico e ajustes foram sugeridos. Assim, ao longo de 2007 e 2008, com as contribuições de outros colegas e com a experiência vivida, o Colegiado de Pedagogia, por meio de sua Comissão de Curso, aprovou alterações como a introdução da UC *Educação Bilíngue/Libras e Língua Portuguesa*, antes eletiva, no currículo fixo, e ampliou a carga horária das UC *Psicologia* e de *Fundamentos Políticos e Pedagógicos da Educação Infantil*.

A importância das alterações para a formação dos estudantes levou a Comissão de Curso a adaptar as matrizes curriculares dos ingressantes de 2007, 2008 e 2009, sendo que a matriz para ingressantes de 2010 sintetiza a perspectiva curricular para todas as turmas, diferindo apenas a ordenação da oferta das UC no tempo. As alterações foram submetidas ao Conselho de Graduação e aprovadas na Reunião Ordinária do Conselho de Graduação, ocorrida em 20 de maio de 2009[2].

---

[1] A reelaboração do projeto foi coordenada pela Prof.ª Célia Maria Benedicto Giglio, coordenadora do Curso de Pedagogia entre 2007 e 2010 e dela participou a primeira equipe docente constituída pelos professores Prof. Daniel Revah; Prof.ª Daniela Auad; Prof. Luiz Carlos Novaes; Prof. Marcos Cezar de Freitas; Prof.ª Regina Cândida Ellero Gualtieri; Prof.ª Rosário Silvana Genta Lugli e pelo Prof. Dr. Antonio Carlos Pinheiro que à época era um colaborador da UFG

[2] As matrizes curriculares dos ingressantes de 2007, 2008 e 2009 são apresentadas no ANEXO I. No ano de 2010, como parte de um processo de avaliação do Projeto original do campus Guarulhos e da análise de contexto, o Colegiado de Pedagogia decidiu pela adaptação da matriz curricular dos ingressantes de 2010 e 2011. Essa adaptação gerou aumento da carga horária total do curso para ingressantes de 2010 e 2011, passando de 3.525 horas para 3.555 hora.

Em 2011, decorrente das decisões do Conselho Provisório do Campus, as duas UC de Línguas Estrangeiras deixaram de ser oferecidas como obrigatórias[3], sendo substituídas por duas UC Eletivas no Curso de Pedagogia. Outra decisão do Conselho foi alterar a obrigatoriedade de cursar disciplinas na Pedagogia para os licenciandos dos demais cursos do campus que ingressassem a partir de 2011. Dessa forma, o Curso de Pedagogia passou a colaborar na formação dos licenciandos com a oferta de Unidades Curriculares para a Formação de Professores em conjunto com os demais. Assim, a nova organização curricular do Curso, vigente no período 2010-2011, também se encontra no ANEXO I.

Em 2012, houve ainda duas alterações pontuais na matriz curricular que corresponderam a uma revisão das respectivas ementas das duas Unidades Curriculares referentes aos conteúdos filosóficos. Tal revisão foi justificada pelos docentes responsáveis pelas UC, que reconheceram a importância das mudanças a partir da sistematização de dados de avaliação obtidos durante os anos de realização dessas UC. A alteração das ementas foi acompanhada, por coerência, da alteração dos nomes que identificam essas UC. A matriz curricular do período 2012-2014 encontra-se no ANEXO I.

No ano de 2014, foi realizada uma avaliação do Curso de Pedagogia que envolveu os alunos de todos os termos e o conjunto dos professores. Os dados sistematizados dessa avaliação, analisados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), apontaram a necessidade de proceder a ajustes na matriz curricular. Com base nesses resultados e orientado por documentos legais como *Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia* (CNE/CP n.º 5/2005 e CNE/CP n.º 1/2006) e *Portaria Inep* n.º 263/2014 (ENADE - Área de Pedagogia) e por documentos institucionais como o *Relatório Final de Integralização* (Prograd, 2014), o NDE realizou estudos para a revisão da matriz. Esses estudos foram apresentados para o conjunto dos docentes e dos alunos que os discutiram e validaram algumas propostas. A partir do que foi validado, o NDE formulou a matriz que entrou em vigor em 2015.

A partir da Resolução n.º 2, de 1º de Julho de 2015, o NDE iniciou estudos e organizou cenários possíveis para promover as alterações ali determinadas. Esta Resolução estabelece que os cursos de Licenciatura deviam contemplar o aumento das horas dos estágios obrigatórios (de 300h para 400h), o aumento das horas das Atividades Complementares (de 105h para 200h) e a definição de 400 horas de prática como componente curricular. O NDE, então, promoveu a revisão das Unidades Curriculares e apresentou cenários para serem analisados pelo Conselho Departamental e

[3] O estudo de línguas estrangeiras (francês e inglês) até 2010 visava facilitar o acesso aos textos originais das distintas tradições de pensamento das áreas de Filosofia e Ciências Humanas. Com a retirada dessas UC, para dar atendimento a esse objetivo há estudos no sentido de demandar a organização de um centro de línguas estrangeiras na universidade, que ofereça amplo atendimento a estudantes de todos os cursos.

Colegiado do curso e as propostas aprovadas passaram a constar no PPC de Pedagogia, a partir de 2018.

O aumento das horas de Estágio foi incorporado às atividades das UC de Residência Pedagógica – modelo de estágios adotado pelo Curso de Pedagogia da UNIFESP –, conforme justificativas apresentadas no respectivo tópico.

Confirmou-se a proporção de horas teóricas e práticas das UC da Matriz Curricular, incluindo-as, também, nas UC *Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino das Ciências Naturais I* e *II*, que passaram a contar com horas práticas nos seus componentes curriculares. Procedeu-se, ainda, à unificação da carga horária das UC *Práticas Pedagógicas Programadas* (*PPP I, II, III* e *IV*), pelo igual desenvolvimento das atividades em cada uma delas.

A UC *Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino das Ciências Naturais II*, além da revisão das horas práticas, reordenou alguns tópicos do seu conteúdo enfatizando àqueles relacionados ao Meio Ambiente, e, por esta, razão alterou a denominação para *Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino das Ciências Naturais II e Meio Ambiente*, assim constando da grade para os ingressantes a partir de 2018.

Após essas adequações, em 2018, o NDE e o Colegiado do Curso de Pedagogia iniciaram discussões sobre a manutenção da oferta das UC de Domínios Conexos por parte do curso de Filosofia, até então UC fixas para todos os cursos de graduação da EFLCH. Tratam-se das UC *Leitura e Interpretação de textos* e *Filosofia Geral.* A oferta dessas UC era objeto de discussão do colegiado de Pedagogia desde as mudanças ocorridas em 2011, quando outras UC de mesma natureza deixaram de ser ofertadas[4] e foram substituídas por UC eletivas, que compunham a própria matriz curricular do curso de Pedagogia.

O processo de discussão sobre a manutenção da oferta dessas UC fixas de Domínio Conexo resultou em sua exclusão da matriz curricular do curso de Pedagogia, tendo como base o entendimento de que o objetivo delas estava contemplado em outras UC fixas que já integram a matriz curricular da Pedagogia. Também foi levado em consideração novas demandas da própria formação de futuros pedagogos, que requer o atendimento a conteúdos curriculares que não figuravam na matriz curricular do curso.

Em vista disso, no ensejo dessa discussão, o NDE e o Colegiado do Curso de Pedagogia iniciaram estudo para reorganização da matriz curricular do curso, tendo como base as Diretrizes

[4] Até 2011, o curso de Letras também ofertada UC fixas de língua estrangeira (francês e inglês) para todos os cursos de graduação da EFLCH. Essa oferta visava a facilitar o acesso aos textos originais das distintas tradições de pensamento das áreas de Filosofia e Ciências Humanas. Com a retirada dessas UC, iniciou-se estudos no sentido de demandar a organização de um centro de línguas estrangeiras na universidade, que ofereça amplo atendimento a estudantes de todos os cursos.

Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia e resoluções do Conselho Nacional de Educação. Optou-se, nesse processo, pelo estabelecimento de uma matriz curricular única, portanto todos os estudantes matriculados anteriormente a 2020 passaram a responder a essa nova matriz, prevendo-se as devidas equivalências, sem incorrer em prejuízos na formação dos alunos em curso.

A configuração da matriz curricular única a partir de 2020 teve as seguintes alterações: exclusão das UC fixas de Domínio Conexo (*Leitura e Interpretação de textos* e *Filosofia Geral*) e exclusão das UC fixas da área *Políticas e Organização da Educação Básica* e *Perspectivas Sociológicas sobre a Educação*. Em contrapartida, foram criadas três novas UC fixas *Educação das Relações éticoraciais*, *Educação Especial: fundamentos, política e práticas na perspectiva da educação inclusiva* e *Teorias pedagógicas*. Em função dessas mudanças, três UC fixas foram reorganizadas, passando a ter a seguinte denominação. São elas: *Política Educacional no Brasil*, *Sociologia e Educação: ação da escola no Brasil* e *Estado, Escola e Currículo*. Também as UC *Práticas Pedagógicas Programada I, II, III* e *IV* foram agrupadas, originando nas UC *Práticas Pedagógicas e Pesquisa I* e *II*.

Devido a essas mudanças, que teve como objetivo tornar o curso mais condizente e coerente com as perspectivas contemporâneas de formação de futuros professores da Educação Básica, o curso de Pedagogia passou de 3.730 horas para 3.490 horas. Essa redução de carga horária decorreu da exclusão de UC que antes figuravam como fixas na matriz curricular e da readequação da oferta de outras UC fixas, tal como explicado acima. Essa redução de carga horária não expressa qualquer tipo de prejuízo à formação prevista pelo novo Projeto Pedagógico do Curso, tendo em vista que a carga horária total do curso é suficiente para contemplar a formação de professores da Educação Básica tal como aqui previsto e busca atender de modo mais satisfatório as novas demandas sociais e profissionais envolvidas com a atuação de futuras pedagogas e futuros pedagogos.

No ano de 2022, o curso de Pedagogia realizou novas adequações no que se refere aos processos de curricularização dos trabalhos de Extensão na matriz curricular, atendendo à Resolução CONSU nº 192/2021, que atende ao disposto na estratégia 12.7 da Meta 12, do PNE (2014-2024) e a do CNE/CES nº 7 de 2018: Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos. Sendo assim, o curso de Pedagogia providenciou as mudanças necessárias que passaram a vigorar a partir de 2023, obedecendo tal resolução, considerando que os estudantes possam cumprir um total de 360 horas de extensão curricularizada.

Nessa perspectiva a partir do ano de 2023, os estudantes do curso de Pedagogia têm que cursar UC específicas com cargas horárias destinadas à Extensão. São elas: *Práticas Pedagógicas de pesquisa I* e *II*; *Residência Ped.- Educação Infantil*; *Residência Ped. – Ensino Fundamental*;

Residência Ped. – Ed. de Jovens e Adultos e *Residência Ped. – Gestão Educacional*. Adiante será apresentado o total de horas destinadas à curricularização de Extensão em cada uma dessas Unidades Curriculares.

Outra mudança pontual, discutida e aprovada pelo NDE, que passou a valer no mesmo ano de 2023, é relativa à UC *Fundamentos Teórico-práticos do Ensino da Arte: Artes Visuais e Música*. A mudança incluiu a separação das áreas de Música e Artes Visuais. Assim, sem prejuízo aos estudantes, a UC foi dividida em duas unidades específicas atendendo as necessidades de cada campo, de modo a atender a carga horária global da UC. Assim, temos as seguintes divisões e novas nomenclaturas: *Fundamentos Teórico-práticos do Ensino da Arte: Música* e *Fundamentos Teórico-práticos do Ensino da Arte: Artes Visuais.* Nessa mudança existiu um acréscimo de carga horária de 5 (cinco) horas no cômputo total da matriz curricular que passou de 3.490 horas para 3.495 horas.

Em 2022, o colegiado do Curso de Pedagogia identificou a necessidade de revisar e aprimorar o Programa de Residência Pedagógica (PRP), visando fortalecer uma formação que conciliasse demandas recorrentes apresentadas por alunos e professores ao longo da implementação do PRP. Para tal, foi constituído um Grupo de Trabalho (GT) com a missão de analisar o programa, propor mudanças e reorganizar aspectos relacionados às UC de Residência Pedagógica. O grupo foi composto por professores representantes das UC *Residência Pedagógica - Educação Infantil*, *Residência Pedagógica - Ensino Fundamental*, *Residência Pedagógica - Educação de Jovens e Adultos* e *Residência Pedagógica - Gestão Educacional*, coordenação do PRP e representantes discentes. As reuniões do GT seguiram uma sistemática organizada, incluindo: encontros periódicos entre os membros do GT, reuniões com todos os professores responsáveis pelas RP, com NDE e colegiado. Os estudos desse GT se concentraram em três temas centrais: Residência Pedagógica e estrutura curricular, tempo e dinâmicas de imersão e conceito de territorialidade e escolas-campo. Após um processo de análise crítica e diálogo construtivo, em 2024, o GT, o NDE e o colegiado do Curso de Pedagogia propuseram as mudanças no PRP descritas no tópico “Organização das UC de Residência Pedagógica” e que incidem pontualmente na matriz curricular. Existiu a alteração nos termos de oferta de algumas dessas UC, mas mantendo-se a possibilidade dos estudantes cursá-las a partir do quinto termo, tanto no primeiro como segundo semestres. Essas alterações partiram da observação da importância dessas UC constarem no quadro de aulas do curso, otimizando as possibilidades de um melhor aproveitamento do tempo de aula para a realização de atividades relacionadas às residências.

O colegiado do Curso de Pedagogia e o NDE também propuseram a reorganização das UC *Práticas Pedagógicas e Pesquisa I* e *II* na matriz curricular: a partir de 2025, PPP I constará no 2º termo e PPP II será incluída no 3º termo. Para que esse ajuste na matriz fosse possível, a UC

Didática e Formação Docente integrará o 1º termo. Essa alteração foi motivada pela inviabilidade de estudantes ingressantes fazerem suas escolhas entre as linhas temáticas de PPP durante sua matrícula no curso, o que será resolvido com a oferta dessas UC a partir do 2o termo. Uma última alteração na matriz se relaciona às práticas de pesquisa em educação e consiste na substituição da UC *Trabalho de Conclusão de Curso* pela UC *Atividade de Pesquisa em Educação* (APE). Essa mudança ocorre devido à diversificação e ampliação dos formatos de atividades de pesquisa possíveis em APE.

Em 2024, além das alterações na matriz curricular descritas anteriormente, o colegiado do Curso de Pedagogia também discutiu e deliberou sobre a inclusão do Programa Institucional Travessia no PPC. Esse Programa tem como objetivo apoiar ingressantes no processo de transição da educação básica para a educação superior, proporcionando-lhes maior integração e engajamento à vida acadêmica. Por assumir essa ênfase, o Travessia é também uma política de permanência estudantil voltada a estudantes ingressantes e que dialoga com outras políticas institucionais ao permitir que esses estudantes as conheçam, assim como outros programas e serviços da universidade. O colegiado do Curso de Pedagogia manifesta adesão a esse programa desde o seu início, no ano 2022, por considerar o apoio significativo que proporciona aos estudantes ingressantes na Pedagogia.

A fim de detalhar o acima exposto, apresentamos, a seguir, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, que passa a vigorar a partir de 2025, com matriz curricular única para todos os estudantes.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Nome da Mantenedora: Universidade Federal de São Paulo

1.2 Nome da IES: Universidade Federal de São Paulo

1.3 Lei de Criação: Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

1.4 Perfil e Missão

> *Formar profissionais e cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente habilitados, nas mais diversas áreas, preparados para transformar a realidade e desenvolver o país, na construção de uma sociedade mais justa, democrática, plural e sustentável, por meio de ensino, pesquisa, extensão, gestão, cultura, assistência, inovação tecnológica, social e em políticas públicas atuando como universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada.*
>
> (PPI – Unifesp, 2021, p. 22, volume II)

2. DADOS DO CURSO

2.1 Nome do Curso Curso de Pedagogia Licenciatura

2.2 Grau Licenciatura

2.3 Forma de Ingresso	Sistema de Seleção Unificada (SISU)
2.4 Número de Vagas[5]	120 vagas - 60 vespertino e 60 noturno.
2.5 Turnos de funcionamento	Vespertino e Noturno
2.6 Carga horária total do curso	3.495 horas
2.7 Regime do Curso	Matrícula semestral (por Unidade Curricular)
2.8 Tempo de integralização	Tempo regular previsto de término: 09 semestres. O tempo máximo é definido de acordo com a o artigo n.º 120 do Regimento Interno da ProGrad – UNIFESP.
2.9 Situação Legal do Curso	**Criação:** Aprovada pela Resolução Consu nº 32, de 15 de dezembro de 2005. **Autorização:** Autorizado pela Portaria MEC n° 1.235, de 19 de dezembro de 2007, publicada no D.O.U. de 20/12/2007. **Reconhecimento:** O curso foi reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 176, de 18 de abril de 2013, publicada no D.O.U de 19/04/2013. **Renovação de reconhecimento:** Portaria SERES/MEC nº 153, de 21 de junho de 2023, publicada no D.O.U em 22/06/2023.

[5] Originalmente, o número de vagas totaliza 100, divididas em 50 vagas para cada turno: vespertino e noturno.

2.10 Endereço de Funcionamento	**EFLCH UNIFESP - Campus Guarulhos - Estrada do Caminho Velho, 333 – Pimentas – Guarulhos – SP- CEP: 07252-312**
2.11 Conceito Preliminar de Curso	**CPC: 4 (2021)**
2.12 Conceito de Curso	**CC: 4 (2012)**
2.13 Resultado do ENADE do Último triênio	**ENADE: 4 (2021)**

3. HISTÓRICO

3.1 Breve Histórico da Universidade

Criada em 1933, inicialmente como instituição privada, a Escola Paulista de Medicina federalizou-se em 1956 com reconhecido trabalho voltado para o ensino, pesquisa e extensão, cuja produção científica marcou o seu pioneirismo na criação da Pós-Graduação no Brasil.

Em 1994, transformou-se na Universidade Federal de São Paulo conquistando, gradativamente, posição de destaque no âmbito acadêmico nacional e internacional, ampliando suas atividades de ensino e participando do processo de expansão da universidade pública brasileira, a partir de 2004.

A UNIFESP inaugurou, então, em 2006, um campus dedicado à atuação na área das Ciências Humanas oferecendo inicialmente quatro cursos: Ciências Sociais, Filosofia, História e Pedagogia, ampliando, em 2009, os cursos de Letras e História da Arte. Além dos bacharelados, o campus se caracteriza pela vocação para a formação de professores da educação básica, tendo no Curso de Pedagogia as bases tanto para a formação de docentes da educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental e gestores escolares quanto para apoiar a formação dos licenciados, nas diferentes áreas de conhecimento da educação básica.

3.2 Breve Histórico do Campus

O Campus Guarulhos e a Pedagogia nas Ciências Humanas

> *No campus de Guarulhos, mantendo o objetivo de desenvolver uma proposta de ensino integradora e interdisciplinar, a UNIFESP inicia seu compromisso com outras áreas de conhecimento, incorporando as Ciências Humanas, mais especificamente, com os cursos de Ciências Sociais, Pedagogia, História e Filosofia.*
>
> Projeto Pedagógico Institucional (UNIFESP, 2006)

Em resposta à demanda de expansão das vagas públicas no ensino superior, de amplos setores da sociedade, a UNIFESP abriu, no Campus de Guarulhos, Cursos de Graduação na área de Ciências Humanas.

Como campo reflexivo do conhecimento, as Ciências Humanas estão historicamente na origem da própria noção de universidade, dando sustentação teórica e filosófica para sua existência como espaço social dedicado à produção e à transmissão do conhecimento. Constituem referência básica de qualquer espaço acadêmico, além de fundamental para consolidar-se como universidade, abrindo-se também para a formação de alunos nos campos profissionais específicos das Ciências Humanas e Sociais, com teorias, métodos e disciplinas que lhes são próprios.

Nessa perspectiva, foram criados os seguintes cursos em 2006: Curso de Graduação em Filosofia (bacharelado e licenciatura); Curso de Graduação em Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura); Curso de Graduação em História (bacharelado e licenciatura); Curso de Graduação em Pedagogia (licenciatura). Em 2009, outros dois cursos tiveram início: Curso de Graduação em Letras (Bacharelado e Licenciatura) e Curso de História da Arte.

Os cursos destinam-se a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nessas áreas do conhecimento, como objetivo de formar profissionais aptos a atuar e refletir criticamente sobre os problemas da sociedade brasileira.

3.3 Breve histórico do Curso

Curso de Pedagogia – Licenciatura

> *Não se pode educar sem ao mesmo tempo ensinar; uma educação sem aprendizagem é vazia e, portanto degenera, com muita facilidade, em retórica moral e emocional. É muito fácil, porém, ensinar sem educar, e pode-se aprender durante o dia todo sem por isso ser educado. Tudo isso são detalhes particulares, contudo, que na verdade devem ser entregues aos especialistas e pedagogos. A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumir a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável, não fosse a renovação e a vinda dos pequenos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender algo novo e imprevisto para nós, preparando-as, em vez disso, com antecedência, para a tarefa de renovar um mundo comum.*
>
> Hannah Arendt

No início do século XXI, restam poucas dúvidas a respeito do papel decisivo que a instituição escola desempenhou e desempenha na constituição da sociedade moderna, muito especialmente a sociedade ocidental que ora está a ocidentalizar o mundo todo.

Decisiva, a escola foi e é uma instituição construída socialmente. Imaginada muitas vezes como reduto de civilização e organização moral dos povos, na realidade, essa instituição configurou-se ao sabor de lutas e resistências de modo a diluírem sua cultura própria todos os ímpetos que almejaram e ainda almejam fazer da escolarização o laboratório da homogeneização dos homens.

Senhora de regras e mensurações, a escola conservou em seu bojo a autonomia e a resistência emanadas das histórias concretas dos seus próprios construtores – homens, mulheres e crianças que quebraram, por dentro, a imagem da instituição – capaz de tudo em todos.

Ao sabor das especificidades de cada lugar, os sujeitos dessa construção social conservaram nessa instituição que possui tempo, espaço, organização e trabalhos próprios, uma instabilidade particular às práticas quotidianas e que repercutiu e repercute em longevas concepções sociais de aluno, de professor, de sucesso, de fracasso, de ordenamento social e, muitas vezes, de mundo a ser superado.

Ao mesmo tempo em que logrou consolidar-se como direito universal, objeto do desejo de todos para todos, a escola, na realidade, tornou-se expressão social daquilo que entendemos por infância e, como desdobramento, daquilo que aspiramos ser direito da criança. Ao mesmo tempo em que se legitimou como depositária de saberes acumulados e chancelados como acabados, a escola, por sua vez, conservou-se ativa desestabilizadora de verdades e, por intermédio de suas práticas cotidianas, muito mais uma recriadora de saberes do que uma simples modeladora de corpos, corações e mentes.

Assim é que, com uma complexidade densamente povoada de tensões e com uma sonoridade composta do alarido de nossos pequenos e de nossos jovens, essa instituição já é parte inamovível do imaginário social da vida urbana. Por isso, em primeiro lugar a escola é o objeto do interesse e da formação acadêmica, profissional e científica do nosso aluno – o futuro pedagogo.

A escolarização tornou-se objeto de investigação muito particular, capaz de articular o conhecimento acumulado em variados campos disciplinares e em diferentes frentes de investigação científica.

Mas a escola, que abriga e sedimenta os rituais de escolarização, ainda que faça jus à condição de interesse fundador dos cursos de Pedagogia, não congrega em si, exclusivamente, todas as múltiplas faces contidas na palavra educação, esta, sem dúvida, um campo da ciência.

Tais constatações repercutem na concepção do Curso que oferecemos. O pedagogo formado no Curso de Pedagogia Licenciatura da Escola de Filosofia Letras e Ciências Humanas da UNIFESP será um comprometido conhecedor da escola e da escolarização; um comprometimento fundado na defesa da escola pública e no (re)conhecimento de seus problemas e particularidades. Mas trata-se também de um comprometimento que apreende a educação como campo de conhecimento e como processo que transcende as fronteiras da escola e se instala também em ambientes não escolares exigindo, de forma singular, competência profissional e engajamento pessoal em situações bastante diversificadas.

Por isso, o Curso de Pedagogia Licenciatura, que agora apresentamos, assenta-se na conjugação do ensino com a pesquisa. Tornar-se pedagogo e, simultaneamente, um pesquisador da escola e da educação significa receber formação sólida para estar apto a perceber que tanto escola *stricto sensu*, quanto educação *lato sensu*, são configurações históricas, que expressam igualdades e desigualdades; identidades e diversidades entre homens concretos, de carne e osso, para os quais escola e educação são mais do que oficinas do ensinar e do aprender, sendo, na realidade, oficinas da reconstrução quotidiana da vida e do viver. Tornar-se pedagogo, enfim, significa saber articular o que é da ordem da teoria com as questões da prática educacional, nelas enxergando dimensões que ultrapassam as fronteiras das instituições escolares, adentrando o terreno dos conflitos políticos, sociais e culturais.

Breve diagnóstico: A produção da desigualdade educacional

Algumas características do acesso e da qualidade da educação no Brasil:

- em 2018, 6,9% da população de 25 anos ou mais de idade não tinham instrução;
- em 2018, 47,4% das pessoas de 25 anos ou mais de idade concluíram ao menos a etapa do ensino básico obrigatório;
- em 2018, havia 11,3 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetas, o equivalente a uma taxa de analfabetismo de 6,8% (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019);
- em 2018, 56,4 milhões de pessoas frequentavam escola ou creche. Entre as crianças de 0 a 3 anos, a taxa de escolarização foi 34,2%, o equivalente a 3,5 milhões de estudantes. Comparado ao ano de 2017, a taxa de escolarização das crianças de 0 a 3 anos aumentou 1,5 p.p. (158 mil crianças), mas se comparado a 2016, esta taxa cresceu 3,8 p.p.. Entre as crianças de 4 e 5 anos, faixa correspondente à pré-escola, a taxa foi 92,4% em 2018, frente aos 91,7% em 2017, totalizando quase 5 milhões de crianças. Já na faixa de idade de 6 a 14 anos, a universalização, desde 2016, já estava praticamente alcançada, com 99,3% das pessoas na escola em 2018. (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019);
- em termos do PNE, a Meta 1 estabeleceu que, no mínimo, 50,0% das crianças de 0 a 3 anos frequentem creche até o final da vigência do Plano e que a educação infantil na pré-escola seja universalizada até o ano de 2016. Em 2018, no entanto, nenhuma

> Grande Região havia cumprido a universalização da pré-escola. Já a taxa de escolarização de 0 a 3 anos foi de 17,7% no Norte, 30,6% no Nordeste, 40,8% no Sudeste, 38,8% no Sul e 28,5% no Centro-Oeste. (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019);
>
> • entre aqueles que não completaram a educação básica, 6,9% eram sem instrução, 33,1% tinham o ensino fundamental incompleto, 8,1% tinham o ensino fundamental completo e 4,5%, o ensino médio incompleto. Apesar dos avanços, mais da metade da população de 25 anos ou mais de idade, no Brasil, não havia completado a educação escolar básica e obrigatória em 2018;
>
> • em 2018, 831 mil pessoas frequentavam o EJA do ensino fundamental e 833 mil pessoas, o EJA do ensino médio. (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019);
>
> • Entre as mulheres, 49,5% tinham alcançado, ao menos, o ensino médio completo e entre os homens, 45,0%, proporções que aumentaram, respectivamente, 1,3 p.p. e 1,1 p.p. entre 2017 e 2018.
>
> • Com relação à cor ou raça, 55,8% das pessoas de cor branca haviam completado, no mínimo, o ciclo básico educacional, já entre as pessoas de cor preta ou parda esse percentual foi de 40,3%, uma diferença de 15,5 p.p. (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019)

No atual contexto brasileiro, assim como mundial, colocam-se como central, tanto a necessidade de ofertar educação de qualidade para todas as crianças, quanto a demanda de expansão significativa das oportunidades de aprendizado para jovens e adultos. Amplas e abrangentes, tais carências podem ser mais bem delineadas ao se pensar na garantia de educação gratuita, laica e obrigatória para todas as crianças, jovens e adultos, sobretudo, aqueles e aquelas em situação de vulnerabilidade social e pertencentes a populações e grupos em relação aos quais se expressam enfaticamente desigualdades geracionais, étnico-raciais, sexuais e de gênero. Um conjunto de medidas pode fazer frente aos fenômenos de exclusão, entre as quais figuram duas exemplares estratégias. De um lado, o acesso equitativo à educação, sob a forma de ampliação e aprimoramento das aprendizagens e dos cuidados à educação básica, desde a primeira infância. De outro lado, a oferta de Ensino Superior que colabore para a construção de mecanismos de atendimento de lacunas tão presentes no contexto social no qual a Universidade enraíza o significado de sua existência.

A formação de professores é questão central nas políticas de melhoria da educação básica para a garantia do direito à Educação Para Todos e a formação de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir de 2006, com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (CNE/CP n.º 5/2005 e CNE/CP n.º 1/2006), ganha centralidade nesses cursos, que também preparam para as funções de gestão educacional.

Dessa maneira, a atual estrutura curricular do curso de Pedagogia da UNIFESP reflete o desejo por uma Educação Superior que não se furta ao atendimento das tradicionais e clássicas demandas dirigidas às instituições de formação, bem como às novas exigências que se colocam

para a educação brasileira. Assim, a Educação Pública se impõe como compromisso e como conteúdo transversal das disciplinas obrigatórias e eletivas do Curso de Pedagogia. Da mesma maneira, é focalizada a igualdade de direitos com respeito à diferença em suas variadas acepções. A interação e o intercâmbio entre os variados níveis e modalidades de ensino são percebidos, no âmbito do conjunto de disciplinas, como instrumentos na construção de uma sociedade na qual seja possível respeitar a diversidade cultural, bem como as relações de reciprocidade e complementaridade de modelo se propostas educacionais diferenciadas e socialmente referendadas.

4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA

A demanda pelos cursos de Pedagogia para dar atendimento à formação adequada a professores de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental é expressiva no Estado de São Paulo; a formação de gestores para a educação básica igualmente se coloca como uma necessidade, especialmente ao considerarmos os desafios das escolas e sistemas de ensino para concretizarem uma educação de qualidade para todos. Atualmente, a legislação que trata sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica é o Decreto n.º 8.752, de 09 de maio de 2016.

De acordo com dados divulgados pelo INEP em 2018, 30% dos professores de Educação Infantil atuam no país sem formação em nível superior. Esses dados são mais alarmantes em alguns estados do Nordeste e Sudeste, onde em seis deles menos de 50% dos professores de Educação Infantil têm formação em nível superior. Com relação ao ensino fundamental, 20,7% dos professores também atuam sem formação em nível superior no país.

Também conforme dados divulgados pelo Inep em 2018, especificamente no estado de São Paulo, 17% dos professores em Educação Infantil e 8,2% dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental não apresentam formação em nível superior[6].

Excetuando-se as capitais, Guarulhos é a cidade mais populosa do país e a segunda cidade mais populosa do estado de São Paulo, de acordo com as estimativas populacionais do IBGE, 2016. Economicamente em expansão, ocupa a quarta posição do maior PIB do estado e o 13º maior do Brasil. Estes dados refletem, no entanto, as desigualdades sociais do país, as dificuldades de acesso à educação de qualidade e a proporção alarmante, acima apontada, da qualificação profissional para cerca de 5 mil professores de uma cidade, como Guarulhos, em que estudam mais de 116 mil alunos.

[6] Dados encontram-se disponíveis na plataforma do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas “Anísio Teixeira” – Indicadores educacionais: http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais

Além da formação de novos profissionais para atuarem como docentes e gestores educacionais, os Cursos de Pedagogia são solicitados a colaborar no atendimento à qualificação inicial e continuada de professores em exercício nas redes públicas de ensino.

Assim, o cenário atual de demandas para a formação de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e as metas do país para a melhoria da qualidade da Educação Básica expressas no Plano de Desenvolvimento da Educação, por si, justificam a oferta do Curso na UNIFESP, mas a proposta desse Curso busca enfrentar problemas e limitações extensivamente apontadas na literatura que estuda e avalia programas de formação de professores, apresentando inovações para a formação desses profissionais em aliança com as escolas públicas de educação básica.

5. OBJETIVOS DO CURSO

Concepção, princípios norteadores e objetivos do curso

A Pedagogia abrange o campo teórico e investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico propriamente dito. As atividades do profissional nessa área envolvem a ***docência***, a **gestão** ***dos processos educativos*** em ambientes escolares e não escolares, e ainda a ***produção e disseminação de conhecimentos*** da área da educação.

5.1 Objetivo Geral

O objetivo central do Curso de Pedagogia da UNIFESP é a formação de professores, gestores e pesquisadores com alta qualificação técnico-acadêmica e preparo ético-político, estabelecendo como meta o vínculo permanente com instituições públicas de ensino e outras organizações educativas.

5.2 Objetivos Específicos

Considerando as *Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia* (CNE/CP n.º 5/2005 e CNE/CP n.º 1/2006), constituem princípios orientadores relativos à formação básica do Pedagogo em nível nacional:

- Sólida formação teórica, inter e transdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, promovendo a articulação e domínio dos saberes para a compreensão crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional, e ainda, a apropriação do processo de trabalho pedagógico;

- Interação teoria e prática, que resgata a práxis da ação educativa, como elemento inerente ao trabalho pedagógico, tendo a docência como base da formação profissional;
- Pesquisa como princípio formativo e epistemológico, eixo da organização e desenvolvimento do currículo;
- Gestão democrática e trabalho coletivo como base para a organização do trabalho pedagógico em contextos educativos escolares e não escolares;
- Compromisso social, ético, político e técnico do profissional da educação, voltado à formação humana e referenciada na concepção sócio-histórica da educação e nas lutas desses profissionais articuladas com os movimentos sociais;
- articulação entre a formação inicial e continuada do profissional da educação;
- avaliação permanente e contínua dos processos de formação.

Tendo por referencial essas diretrizes, o curso de Pedagogia da UNIFESP foi concebido em consonância com o Projeto Político Institucional para as graduações (PPI da UNIFESP, 2006) que se orienta por dois eixos centrais:

- Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação, apontando os princípios direcionadores dos projetos atuais;
- Oferta de Cursos e Programas, incluindo o movimento de ampliação da situação atual.

Metodologicamente as prioridades são: a dimensão problematizadora, a aprendizagem significativa e a incorporação de novas tecnologias de ensino.

É com essa perspectiva que o perfil do egresso, a seleção de conteúdos, os princípios metodológicos, o processo de avaliação e, consequentemente, a incorporação de práticas pedagógicas inovadoras têm sido amplamente discutidos nos últimos anos com destaque para:

- Integração com ênfase interdisciplinar;
- Flexibilidade curricular com adoção de disciplinas eletivas
- Participação de diferentes áreas do saber, além das específicas, com vistas à construção de um perfil profissional com formação geral sólida;
- Aproximação progressiva à prática profissional desde o início do curso;
- Adoção de práticas de ensino baseadas em Estratégias Problematizadoras;
- Participação significativa em projetos de pesquisa;
- Interface com questões de Saúde;
- Diversificação de cenários de Ensino-Aprendizagem;
- Processo de avaliação com ênfase formativa.

6. PERFIL DO EGRESSO

6.1 Perfil do Pedagogo

Da perspectiva das *Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia*, o **campo de atuação** constitui-se das seguintes áreas:

- Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas (educação indígena, de jovens e adultos, de pessoas com deficiência, e outras áreas emergentes no campo sócio educacional, tal como a Educação e Saúde) nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos;
- Gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;
- Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

6.2 Competências e habilidades

O **perfil do egresso** do Curso de Pedagogia Licenciatura deve configurar as seguintes **competências e habilidades**:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

  - aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
  - relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas sócio culturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- desenvolver capacidade propositiva para o desenvolvimento de políticas educativas locais - expressas nos projetos pedagógicos escolares - em diálogo com políticas educativas governamentais.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1 Proposta Curricular

A proposta curricular do Curso de Pedagogia pretende contribuir para o desenvolvimento das competências e das habilidades inerentes ao campo de atuação do pedagogo em estreita relação com os princípios filosóficos e metodológicos norteadores da formação desse profissional, conforme descritos no perfil do pedagogo.

Tal proposta leva também em consideração um diagnóstico, realizado pela UNIFESP, dos principais problemas existentes em cursos superiores na área de saúde e cujo significado é extensível aos Cursos de Pedagogia. O diagnóstico, conforme assinalado no *PPI*, mostrou que um dos aspectos críticos da formação do futuro profissional é a fragmentação do conhecimento que resulta de um curso dividido em disciplinas compartimentadas e centrado em tópicos do campo de conhecimento técnico específico sem proporcionar oportunidades para o aprendizado de questões relacionadas a outros campos como o das ciências sociais. Igualmente prejudicial é a falta de articulação entre teoria e prática; nos primeiros anos do ensino tradicional, revela o diagnóstico, o graduando aprende teoricamente um conteúdo que ainda não percebe como será aplicado. A prática do exercício profissional acaba acontecendo de modo desvinculado, quase no momento em que o aluno está concluindo sua graduação.

Tendo essas perspectivas como referenciais, as atividades didáticas que integram o projeto curricular do curso foram escolhidas para proporcionar ao futuro pedagogo uma ampla formação humanística e técnico-pedagógica, bem como variada vivência do exercício profissional desde o primeiro ano da graduação.

Assim, é oferecido um conjunto de atividades de diferentes naturezas (FIXA, ELETIVA e OPTATIVA) e modalidades (DISCIPLINA, ESTÁGIO, ATIVIDADE COMPLEMENTAR E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA) que visam, de um lado, a subsidiar a reflexão dos alunos sobre a educação e a sociedade em diferentes espaços e tempos, em especial, no contexto brasileiro contemporâneo, de outro, a levá-los a vivenciar a prática profissional e pensar sobre ela num duplo movimento em que teorias ajudam a analisar práticas vividas em situação real e elementos extraídos dessas práticas (re)informam as teorias aprendidas.

O currículo está organizado por Unidades Curriculares (UC)[7] e, para evitar a possível fragmentação do conhecimento, tais UC foram planejadas de maneira que haja entre elas vínculos conceituais, temáticos e de abordagem metodológica, condição importante para que saberes

[7] De acordo com os artigos 74 e 75 da Seção I, do Capítulo IV do Regimento Interno da PROGRAD, as Unidades podem ser Fixas, Eletivas ou Optativas e podem ser oferecidas na forma de disciplinas, módulos, atividades e estágios supervisionados

pertencentes a diversos campos disciplinares possam se integrar. Além disso, esses vínculos temáticos, conceituais e metodológicos favorecem a recorrência de situações de aprendizagem, isto é, dão oportunidade aos alunos de examinarem certos objetos de conhecimento sob diferentes ângulos e, mais de uma vez, com ênfases diferentes.

Os princípios de organização apresentados a seguir podem mostrar como se procura dar corpo a essas ideias já na definição de quais são as atividades didáticas que fazem parte do currículo de Pedagogia, bem como na maneira como tais atividades poderão compor o itinerário formativo dos alunos.

7.1.1 Princípios de organização do Currículo

A estrutura curricular do Curso de Pedagogia está relacionada ao modelo de Graduação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, que tem como principais objetivos proporcionar a formação disciplinar sólida em cada uma das áreas e habilitar o estudante para dialogar com outras áreas do conhecimento, capacitando-o para a reflexão interdisciplinar e o trabalho multiprofissional. Está organizada em torno de alguns eixos:

- *Unidades Curriculares Fixas* (formação específica)
- *Unidades Curriculares Eletivas* (formação complementar)
  - ✓ Eletivas de área (formação complementar na área)
  - ✓ Eletivas de Domínio Conexo (formação complementar em áreas afins – outros cursos de graduação do campus Guarulhos)
- *Unidades Curriculares Optativas* (formação livre).

As Unidades Curriculares Eletivas são escolhidas pelo estudante, dentro ou fora de seu curso, sendo aquelas realizadas fora de seu curso de origem denominadas Eletivas de Domínio Conexo e, dentro do curso, denominadas Eletivas de Área. Assim, os alunos do Curso de Pedagogia, quando realizam qualquer disciplina Eletiva, podem optar por realizá-las dentro do próprio curso ou fora dele, o que lhe possibilita uma flexibilidade relativa na composição do currículo. Situação similar também ocorre com os alunos dos demais Cursos do campus Guarulhos. Assim, várias Unidades Curriculares do Curso de Pedagogia também podem ser cursadas pelos alunos dos outros Cursos com a finalidade de complementar, com conhecimentos pedagógicos, sua formação geral[8].

A proposta curricular específica do Curso de Pedagogia combina essas orientações com as determinações estabelecidas nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia* e nas *Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.*

[8] No item “Matriz Curricular”, estão indicadas as UC do Curso de Pedagogia oferecidas para Domínio Conexo.

Por se tratar de um Curso que visa à formação de educadores – docentes e gestores – cuja base é construída na integração com outros campos do saber como filosofia, psicologia, história, sociologia, ciências naturais, linguagens, arte, o currículo da Pedagogia contempla atividades acadêmicas relacionadas a essas várias áreas de conhecimento, bem como atividades específicas do fazer docente e da gestão educacional, agrupadas em **núcleos de atividades didáticas**, conforme descrito a seguir.

Acrescenta-se a importância da inclusão de metodologias que deem acesso ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) que privilegiem o uso de espaços virtuais, tanto como formação pessoal e profissional quanto para acompanhamento do curso, entre elas a Plataforma Moodle UNIFESP. Este espaço virtual caracteriza-se pela facilidade de acesso conforme disponibilidade de tempo do aluno e pela disponibilização de materiais pedagógicos e textos digitalizados. O curso de Pedagogia tem incentivado a sua utilização por alunos e professores, inclusive por meio de cursos de capacitação para os docentes do curso a fim de favorecer a inclusão de metodologias de ensino com as TDIC.

Destaca-se que os alunos podem utilizar o espaço Moodle UNIFESP com seus próprios recursos ou acessá-los por meio dos laboratórios de informática do campus.

7.1.2 Obrigatório da área de Pedagogia: Unidades Curriculares (UC) básicas

O conjunto das UC básicas visa a favorecer a construção de conhecimentos teóricos e práticos relativos ao trabalho pedagógico da docência e da gestão, além de qualificar e estimular a prática da pesquisa acadêmica.

- Educação das relações étnico-raciais
- Sociologia e educação: ação da escola no Brasil
- Política Educacional no Brasil
- Educação Especial: fundamentos, política e práticas na perspectiva da educação inclusiva
- Filosofia e Educação I
- Filosofia e Educação II
- História Social da Escola
- História Social da Infância
- Psicologia e Educação I
- Psicologia e Educação II
- Teorias Pedagógicas
- Metodologia da Pesquisa no Campo da Educação

- Atividade de Pesquisa em Educação (APE)

Neste núcleo, na matriz que passa a vigorar como matriz única em 2025, quando comparada à matriz anterior, houve a exclusão da UC *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*. Tal UC será substituída pela UC *Atividade de Pesquisa em Educação* (APE). Essa mudança ocorreu porque tal UC passará a comportar outros tipos de atividades de pesquisa, que não se darão em forma de TCC. Estudantes que cumpriram TCC terão equivalência para APE, conforme quadro seguinte.

Quadro de Equivalência de Unidades curriculares _ Matriz única 2025

UC Matriz curricular 2025	UC equivalente na matriz anterior 2023
Atividade de Pesquisa em Educação (100h)	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (100h)

A equivalência descrita no quadro anterior leva em consideração o valor formativo da UC excluída e da UC incluída, de modo a se considerar o perfil formativo que o curso estabelece para a formação de pedagogas e pedagogos. Nesse sentido, essa equivalência não incidirá em qualquer perda ou prejuízo para os alunos já matriculados no curso anteriormente a 2025, uma vez que estão de acordo com o valor formativo do curso para os alunos ingressantes até 2024.

7.1.3 Obrigatório da área de Pedagogia: Unidades Curriculares específicas

As disciplinas e atividades do núcleo específico objetivam integralizar a formação do pedagogo para diferentes campos de atuação profissional, estudos e práticas que abrangem a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental, a Gestão da Educação Básica, e práticas educativas em cenários de aprendizagem não escolares.

- Estado, Escola e Currículo
- Gestão e Governo dos Sistemas e Unidades Escolares
- Planejamento e Avaliação Educacional
- Didática e Formação Docente
- Política e Gestão da Educação Infantil
- Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil
- Alfabetização e Letramento
- Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino da Língua Portuguesa
- Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino da Matemática I
- Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino da Matemática II

- Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino das Ciências Naturais I
- Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino das Ciências Naturais II e Meio Ambiente
- Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino da História
- Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino da Geografia
- Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de Arte: música
- Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de Arte: artes visuais
- Fundamentos da Cultura Corporal na Escola
- Educação de Jovens e Adultos: Diversidade e Práticas Educativas
- Educação Bilíngue: Libras/ Língua Portuguesa
- Práticas Pedagógicas e Pesquisa I
- Práticas Pedagógicas e Pesquisa II
- Residência Pedagógica (Educação Infantil)
- Residência Pedagógica (Ensino Fundamental – anos iniciais)
- Residência Pedagógica (Educação de Jovens e Adultos – anos iniciais do E.F.)
- Residência Pedagógica (Gestão Educacional)
- Atividades Complementares

Nesse núcleo, a partir de 2025, ocorrerá a mudança de termos das UC de *Residência Pedagógica* e *Práticas Pedagógicas e Pesquisa I* e *II*.

As UC de RP, que até a matriz de 2023, não ocupavam dia no quadro de aulas, terá a seguinte distribuição nesse documento, organizado semestralmente pela coordenação de curso: *Residência Pedagógica - Educação Infantil* e *Residência Pedagógica - Ensino Fundamental* serão incluídas nos quadros de aulas do 5o e 8o termos e *Residência Pedagógica - Educação de Jovens e Adultos* e *Residência Pedagógica - Gestão Educacional* nos quadros do 6o e 9o termos. Para que essas inclusões fossem possíveis, uma UC Eletiva Domínio Conexo, que integrava o 8o termo, será deslocada para o quadro de aulas do 9o termo.

As inclusões das UC de residências nesses quadros ocorrerão para proporcionar o melhor aproveitamento do período de aulas para a execução das atividades relacionadas às residências. Tais inclusões permitirão que a imersão e as supervisões relacionadas às UC *Residência Pedagógica - Educação de Jovens e Adultos* e *Residência Pedagógica - Gestão Educacional* ocorram no período das aulas e que as supervisões e estudos relativos às UC *Residência Pedagógica - Educação Infantil* e *Residência Pedagógica - Ensino Fundamental* possam acontecer no período de aulas.

Para melhor acomodar as UC de Residência Pedagógica, a partir dessas inclusões nos quadros de aulas, a matriz sofrerá uma alteração pontual, que manterá a possibilidade dos estudantes cursarem residências a partir do 5o termo e tanto no primeiro como segundo semestres de cada ano. Na Matriz Curricular de 2023, a UC *Residência Pedagógica - Gestão Educacional* constava no 9o termo e na matriz que vigorará a partir de 2025 integrará o 6o termo, já que uma das possibilidades de curso dessa UC, conforme o quadro de aulas, acontece nesse termo. A *Residência Pedagógica - Ensino Fundamental*, que estava no 6o termo, integrará o 8o termo, termo esse que é uma das possibilidades de curso da referida UC, conforme o quadro de aulas.

Na matriz de 2023, a UC *Práticas Pedagógicas e Pesquisa I* era ofertada no 1º período do curso, a UC *Práticas Pedagógicas e Pesquisa II* no 2º período e a UC *Didática e Formação Docente* no 3º período do curso. Na matriz que passará a vigorar a partir de 2025, a UC *Didática e Formação Docente* será ofertada no 1º termo, a UC *Práticas Pedagógicas e Pesquisa I* no 2º termo do curso e a UC Práticas Pedagógicas e Pesquisa II constará no 3º termo. Visando um início de curso de PPP I aos ingressantes mais seguro, tranquilo e acolhedor, essas mudanças permitirão que eles tenham igual tempo dos veteranos para a escolha das linhas de PPP, durante o período regular de matrículas.

Quadro com as adequações das Unidades curriculares a partir de 2025.

Denominação da Unidade Curricular	**Termo em que a UC era ofertada nos quadros de aulas até 2024**	**Termo em que a UC será ofertada nos quadros de aulas a partir de 2025**	**Termo em que a UC era ofertada na Matriz de 2023**	**Termo em que a UC será ofertada na Matriz de 2025**
Práticas Pedagógicas e Pesquisa I	1o termo	2o termo	1o termo	2o termo
Práticas Pedagógicas e Pesquisa II	2o termo	3o termo	2o termo	3o termo
Didática e Formação Docente	3o termo	1o termo	3o termo	1o termo
Residência Pedagógica - Educação Infantil	9o termo*	5o e 8o termos	5o termo	5o termo
Residência Pedagógica - Ensino Fundamental	9o termo*	5o e 8o termos	6o termo	8o termo
Residência Pedagógica - Educação de Jovens e	9o termo*	6o e 9o termos	9o termo	9o termo

Denominação da Unidade Curricular	Termo em que a UC era ofertada nos quadros de aulas até 2024	Termo em que a UC será ofertada nos quadros de aulas a partir de 2025	Termo em que a UC era ofertada na Matriz de 2023	Termo em que a UC será ofertada na Matriz de 2025
Adultos				
Residência Pedagógica - Gestão Educacional	9o termo*	6o e 9o termos	9o termo	6o termo
UC Eletiva Domínio Conexo	8o termo	9o termo	8o termo	9o termo

* Não existia a definição de um dia na semana no quadro de aulas para a UC, uma vez que era cumprida em sistema de imersão, em horário diferente do turno das aulas de matrícula dos estudantes.

7.1.4 Eletivas

As Unidades Curriculares eletivas são propostas para complementar a formação do graduando, de acordo com seus interesses e necessidades individuais. Há duas modalidades de eletivas: Unidades Curriculares Eletivas de Área e Unidades Curriculares Eletivas de Domínio Conexo.

As UC Eletivas de Área são organizadas a partir de núcleos temáticos específicos do campo da Educação, possibilitando o aprofundamento de estudos em áreas variadas. As UC eletivas de área são ofertadas pelo próprio corpo docente do curso de Pedagogia, de modo a atender temáticas de importância para a formação dos futuros professores. Por se tratar de UC eletivas, são todas diferentes umas das outras, atendendo a questões variadas para a formação docente. Desse modo, cada UC eletiva é definida pelo docente responsável sempre antes do início de cada semestre letivo, por isso não apresentam caráter permanente e definitivo.

Essas UCs podem ser alteradas ou excluídas, deixando de ser ofertadas. Pode-se ainda, haver novas inclusões a partir de avaliação prévia do corpo docente. No entanto, prevê-se a oferta de modo sempre variado de UC eletivas, para que os estudantes possam escolher aquelas que melhor atendam às demandas de sua formação.

Com relação às UC eletivas de Domínio Conexo, tratam-se de UC que os graduandos do curso de Pedagogia podem cursar, como eletiva, em outros cursos de graduação da EFLCH. A matriz do curso prevê carga horária em UC eletivas de área e UC eletivas de Domínio Conexo. No caso das UC eletivas de Domínio Conexo, até 2014, os graduandos do curso de Pedagogia obrigatoriamente deviam cursá-las em um curso de graduação diferente do matriculado. Porém, a partir de 2015, após amplo processo de avaliação dessa característica da matriz, os estudantes

passaram a poder optar por integralizar essa carga horária em UC eletivas da própria área ou em eletivas ofertadas por outros cursos, portanto, em Domínio Conexo. Permanece-se a necessidade de integralizar a carga horária em UC eletiva de Domínio Conexo, porém, os estudantes podem optar se de fato farão em Domínio Conexo ou em eletiva de área.

7.1.5 Integração com as demais licenciaturas

A integração com outros cursos é possibilitada pela necessidade de integralizar carga horária em UC eletivas de Domínio Conexo. Com relação à carga horária prevista na matriz para as UC eletivas de Domínio Conexo, os estudantes podem optar por cursar em outros cursos de graduação ou no próprio curso de Pedagogia, mediante uma UC eletiva de área diferente das que já cursou ou cursará. Com a exclusão das UC fixas de Domínio Conexo, que eram previstas em matrizes anteriores, essa integração passou, portanto, a se dar de forma condicionada à opção dos próprios estudantes.

Além disso, é importante ressaltar que grande parte das UC fixas do curso de Pedagogia configuram-se como Domínio conexo para alunos de graduação de outros cursos do campus, o que também abre espaço para essa integração com as demais licenciaturas.

7.1.6 Estratégias de organização e execução do Currículo

O Currículo do Curso de Pedagogia Licenciatura se organiza na articulação da formação teórico-prática entre Unidades Curriculares e estratégias metodológicas que se complementam para oferecer aos futuros pedagogos o conjunto de conhecimentos, competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento do perfil profissional assumido nesse projeto.

Organizado em tempo parcial, o Curso de Pedagogia concebeu as atividades de aprendizagem em formatos variados para possibilitar aos discentes tanto vivências coletivas, como as que ocorrem de modo convencional nos horários normais de aulas, quanto vivências grupais de aprendizagem, que possibilitam ampliar o desenvolvimento de autonomia intelectual e a corresponsabilidade na aprendizagem. Nessas vivências, o acompanhamento e a supervisão docente ocorrem de forma intensa e sobre um número reduzido de estudantes, oferecendo uma oportunidade ímpar para maior aproximação entre docentes e estudantes.

Do ponto de vista metodológico, o currículo utiliza como estratégia de organização e execução um duplo movimento: o desenvolvimento da aprendizagem coletiva na classe sob a orientação de um docente e o desenvolvimento da aprendizagem de pequenos grupos, orientados por vários professores e em cenários múltiplos de aprendizagem.

Essa prática de aproximação ocorre desde o primeiro semestre do curso, inicialmente nas UC *Práticas Pedagógicas e Pesquisa*, durante a primeira parte do curso e, na segunda parte, nas UC de *Residência Pedagógica*. Nessas Unidades Curriculares, nomeamos os docentes do curso *preceptores.* Consideramos a prática do preceptorado como a orientação próxima e sistemática de um professor junto a um grupo reduzido de estudantes, atuando, para além do ensino e da experimentação, nas funções de desenvolvimento de qualidades que envolvam o aprendizado da corresponsabilidade, da autoria coletiva, da formação ética, da mediação de conflitos, enfim, do preparo para a autonomia intelectual e responsabilidade profissional dos futuros pedagogos. É importante ressaltar que os estágios curriculares obrigatórios organizados nas UC de *Residência Pedagógica – Educação Infantil e Ensino Fundamental* ocorrem em horários diversos daqueles das aulas. Portanto, é preciso ter disponibilidade de horários que não coincidam com o período em que o graduando se encontra matriculado no Curso de Pedagogia, sendo que casos especiais serão analisados pela Comissão de Curso.

A prática de aproximação na preceptoria permite ampliar o diálogo e o conhecimento mútuo entre professores e alunos, inspirando aprendizagens que extrapolam o currículo formal e contribuindo para a constituição de identidades profissionais que valorizam, dentre outros, os princípios de convívio democrático.

Considerando a importância dos processos de curricularização da extensão, essas UC passam a partir de 2023 a abarcar atividades relativas aos projetos e programas de extensão desenvolvidas pelos professores preceptores.

Durante o curso, os estudantes podem ainda vivenciar, como parte do currículo, as práticas de monitoria, iniciação científica, participação em projetos de extensão, grupos de estudos, organização de eventos científicos e culturais, divulgação e comunicação de resultados de trabalhos realizados com orientação docente, projetos de atuação comunitária e outras oportunidades formativas previstas nas Atividades Complementares.

7.1.7 Organização das aulas (vivências coletivas de aprendizagem)

A carga horária das aulas no Curso de Pedagogia considera o tempo destinado à aula (4 horas) e o conferido a atividades de leitura e correlatas (1 hora), com supervisão docente e apoio às atividades vinculadas às aulas, o que ocorre tanto presencialmente (pré ou pós-aula) como por meios à distância, totalizando 5 horas. Esse cômputo de 5 horas aula envolve, portanto, a assistência às aulas e outras atividades correlatas à Unidade Curricular, em conformidade com o previsto no inciso I do Artigo 7º das *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de*

Graduação em Pedagogia[9]. Em função das especificidades, não se aplica essa mesma carga horária às UC eletivas cursadas como Domínio Conexo, caso o estudante opte, às PPP e às RP.

As Unidades Curriculares se organizam de modo a definir em sua carga horária a porcentagem de atividades teóricas e práticas, conforme sua natureza. Entre as metodologias mais utilizadas nas aulas para concretizar os objetivos do curso, estão:

a) exposições, exposições dialogadas, seminários, estudos comparados, discussão de textos, debates, pesquisa documental, investigação e busca de informações;
b) produção de memorial, relatórios, resumos, resenhas;
c) exploração de bancos de dados, análise de resultados de avaliações e indicadores de qualidade da educação, elaboração de projetos de pesquisa de campo;
d) apreciação de obras cinematográficas (filmes e documentários), comparações iconográficas;
e) estudo do meio, visitas monitoradas, experimentação em ambientes de ensino virtuais;
f) elaboração de unidades didáticas, análise crítica de situações didáticas, análise, manipulação e produção de materiais didáticos;
g) oficinas, simulações (gestão de rede escolar fictícia), situações-problema, análise de situações-problema, estudos de caso e ensaios de planos de intervenção;
h) socialização e divulgação de estudos, pesquisas, resultados obtidos em experimentação.

7.1.8 Curricularização da extensão

> *A curricularização das atividades de extensão deve reafirmar o compromisso da universidade com a sociedade, promovendo, em relação à primeira, uma transformação em seus vários segmentos e suscitando revisões da prática docente, alterações em sua estrutura organizacional e reflexões sobre seu papel. Na graduação, a curricularização deve refletir a experiência extensionista como elemento formativo e permitir que o estudante seja protagonista de sua formação. Deve proporcionar interação dialógica, favorecer a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, afirmar a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e possibilitar impacto na transformação social. Deve ser acompanhada por comissão de avaliação específica e atender à estratégia 12.7 da meta 12 do PNE (20142024), à Resolução nº 7, de 18/12/2018, do CNE e a outras diretrizes legais.* (PPI Unifesp, 2021, volume II, p. 26)

Com a publicação da Resolução CNE/CES no. 7 de 18/12/2018, que determinou a inserção da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação e da qual resultou a atualização da Resolução 139, sob no 192, publicada em 18/02/2021, o curso de Pedagogia passa a organizar as UC que materializam tal obrigatoriedade. Nesse sentido, procedemos a alteração da matriz

[9] Inciso I do Artigo 7º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura - Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006: Art. 7º O Curso De Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas: I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos.

curricular que passou a vigorar a partir de 2023 no atendimento à Resolução CNE/CES no 7 de 2018: Art. 4o que assinala que *"As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos."*

Na mesma direção se faz necessário seguir a Resolução CONSU n. 192/2021, que atende ao disposto na estratégia 12.7 da Meta 12, do PNE (2014-2024), apontando que os cursos de graduação devem garantir o cumprimento pelos estudantes e, desse modo, o oferecimento, de, no mínimo, 10% da carga horária total do curso em atividades de extensão, obrigatoriamente para os alunos ingressantes a partir de 2023.

A partir de 2023, o curso de Pedagogia consta com uma carga horária de **3.495.** Para atender tal demanda, a matriz curricular em vigor a partir desse mesmo ano tem proporcionado aos estudantes o cumprimento de 360 horas de curricularização de atividades de Extensão nas seguintes UC obrigatórias:

UC que são parte da Curricularização da extensão

Unidade Curricular	CH	CH. de Extensão
Práticas Pedagógicas de Pesquisa I	60	60
Práticas Pedagógicas de pesquisa II	60	60
Residência Ped. - Educação Infantil*	135	80
Residência Ped. – Ensino Fundamental*	135	80
Residência Ped. – Ed. de Jovens e Adultos	65	40
Residência Ped. – Gestão Educacional	65	40
Total de horas de extensão curricularizadas		360

* Essas UC terão uma redução no tempo de imersão a partir de 2025, mantendo-se a carga horária de extensão, considerando as diversas atividades complementares relacionadas às escolas executadas pelos residentes.

Os projetos e programas de extensão dos professores que atuam nessas UC serão obrigatoriamente descritos a partir de seus códigos registrados na Siex/Proec, nas ementas e planos de ensino a cada início de semestre letivo. Todas as UC de caráter extensionistas estão indicadas em suas respectivas ementas com o total exato de horas dedicadas à extensão. Os Programas ou Projetos aos quais tais UCs extensionistas se vinculam estarão devidamente credenciados no Sistema de Informações de Extensão – SIEX da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC.

7.1.9 Organização das atividades teórico-práticas (vivências grupais de aprendizagem)

Parte importante do currículo se organiza por atividades grupais de aprendizagem; a pluralidade de experiências acumuladas, nesse âmbito do currículo, se integra no espaço coletivo da sala de aula e em momentos pontuais destinados à avaliação das aprendizagens da turma.

A relação aluno/preceptor nessas atividades é de aproximadamente: 15 (dez) estudantes por preceptor nas UC Práticas Pedagógicas e Pesquisa; 6 (seis) estudantes por preceptor nas UC *Residência Pedagógica* (*Educação Infantil* e *Ensino Fundamental* – anos iniciais e Educação de Jovens e Adultos) e 2 (dois) estudantes por preceptor na UC *Residência Pedagógica - Gestão Educacional*.

7.1.10 Organização da UC Práticas Pedagógicas e Pesquisa

Essa Unidade Curricular se caracteriza como espaço de **diversificação e aprofundamento de estudos, pesquisa e de extensão** e se propõe a viabilizar o contato dos estudantes com experiências educativas, especialmente as não escolares, por meio de pesquisas de campo, vivências exploratórias e de intervenção na comunidade. Durante dois semestres os estudantes desenvolvem trabalhos orientados por um **preceptor** que os acompanha nas ações, projetos e programas propostos.

As UC *Práticas Pedagógicas e Pesquisa I* e *II* são ofertadas no segundo e terceiro semestres do curso com carga horária de 60h cada uma. É importante salientar que, até 2024, essas UC integravam o primeiro e segundo semestres da matriz curricular. A redistribuição dessas UC foi motivada pela inviabilidade de estudantes ingressantes escolherem as linhas temáticas de PPP, durante o processo de matrículas.

Os objetivos gerais das PPP são possibilitar aos estudantes:

- espaço para a aprendizagem prática dos pedagogos em formação desde o início, tendo em vista a diversidade de trajetórias profissionais que são hoje possíveis em espaços escolares e não escolares;
- aprendizagens de convívio próximo para o trabalho coletivo: a corresponsabilidade na concepção, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das práticas; a mediação e resolução de conflitos, as habilidades necessárias para desenvolver relações interpessoais e com diferentes instituições e grupos - supervisionadas por um preceptor responsável pela coordenação do trabalho;
- contato com elementos concretos para a reflexão sobre o fenômeno educacional na sua complexidade;
- escolhas de aprofundamento temático, a partir de um rol de práticas propostas pelos preceptores em suas linhas de estudos e pesquisa;
- vivências em ações pontuais de extensão junto aos projetos e programas que demonstrem a importância da participação da universidade em intervenções à comunidade externa e à sociedade em geral.

A fim de concretizar esse espaço de aprendizagens plurais no currículo, a Unidade Curricular *Práticas Pedagógicas e Pesquisa* está organizada em um conjunto de linhas temáticas que são apresentadas e oferecidas para escolha dos estudantes em cada semestre. Para cada turma de PPP, são oferecidas em média seis linhas de pesquisa, estudo e extensão com grupos de aproximadamente dez a 15 estudantes. Desse modo, uma turma se desdobra, em média, em seis grupos, orientados cada um por um preceptor do curso.

A UC conta com um coordenador da disciplina que, junto dos preceptores, tem a função de organizar as linhas temáticas, acompanhar o desenvolvimento dos grupos e organizar a apresentação pública dos produtos e resultados das pesquisas, ao final de cada semestre, avaliando as aprendizagens e demandas temáticas expressas por preceptores e estudantes. Cada preceptor propõe a linha temática, as ações envolvidas e os produtos esperados do estudo. A avaliação envolve dois âmbitos: o individual, acompanhado pela observação e instrumentos próprios (caderno de campo, portfólio), e o coletivo, por meio da avaliação do produto final. A frequência é controlada pelo preceptor, de conformidade com o planejamento realizado, e o acompanhamento de cada caso – incluindo a adequação de atividades a alunos que apresentam demandas específicas.

A UC se desenvolve a partir de encontros presenciais dos grupos e seus preceptores, ocupando o tempo físico de um dia fixo durante a semana e, em média, três a cinco dias entre a segunda e sexta-feira, reservados durante o semestre para atividades de campo, encontros com preceptor e divulgação de resultados.

7.1.11 Organização das Unidades Curriculares de Residência Pedagógica

As UC de Residência estão organizadas num Programa especial de estágios, o Programa de Residência Pedagógica (PRP), que tem por meta vincular a formação inicial de professores com a formação continuada, produzindo benefícios mútuos para as escolas e para a Universidade. O Programa de Residência Pedagógica organiza-se em parceria com escolas da rede pública, por meio de acordos de cooperação técnica a partir do ocorre a adesão voluntária de escolas e educadores que se comprometem como co-formadores dos estudantes do curso.

O objetivo da RP é possibilitar aprendizagem prática — em situação, ou seja, a partir da realidade, tomando os eventos e aspectos dificultadores da prática pedagógica do professor e da escola como fontes de aprendizado, uma vez que esses aspectos e eventos são tomados como objeto de estudo e reflexão pelos residentes, orientados por seus preceptores e que resultam em matéria a ser tratada também no âmbito da escola, a partir do diálogo com o professor formador e gestores que acolhem o residente na escola. Todos os residentes realizam uma intervenção pedagógica pontual na turma em que realizam a residência e nesse momento eles podem experimentar formas de superação de eventuais dificuldades verificadas no trabalho pedagógico e

dimensionar suas hipóteses iniciais, ampliando o conhecimento sobre a prática docente e a compreensão sobre os fatores que constrangem ou são limitadores para o trabalho do professor no cotidiano da sala de aula, ou do gestor, na condução do projeto pedagógico da escola.

O PRP implica, como será informado no tópico "*Estágio Curricular"*, a celebração de acordos de cooperação e compromissos assumidos pela Universidade com escolas e a Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos, incluindo o esforço de identificação de aspectos relevantes verificados durante a Residência Pedagógica para transformá-los em objeto de estudo por meio de ações de formação continuada, assessoria às escolas, publicações dirigidas a professores da rede pública e residentes. Além disso, a RP permite alimentar a revisão permanente da formação inicial de nossos estudantes, na medida em que a experiência oferece *feedback* sobre o nível de respostas a problemas que nossos estudantes estão aptos a elaborar. De certo modo, esses retornos operam como fonte permanente de informação sobre aspectos que devem ser tratados tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores e gestores.

Os preceptores, presentes na escola, participam de momentos de formação continuada, criando oportunidades de diálogo sobre questões importantes para os professores, oferecem apoio aos debates e contribuem identificando demandas de formação que oportunamente poderão ser atendidas pela universidade por meio de ações de extensão, oficinas, eventos e acolhida dos professores e gestores nos nossos cursos, na qualidade de alunos especiais. Tais ações e atividades desenvolvidas pelos professores e estudantes junto às escolas tem se demonstrado como importante atividade de extensão, coroando o trabalho extensionista em que a universidade e comunidade externa se retroalimentam. Nessa perspectiva, projetos educacionais são desenvolvidos em atividades teóricas e práticas junto aos educadores em formação continuada, prerrogativa do programa de Extensão de Residência Pedagógica.

As Unidades Curriculares de Residência Pedagógica no Curso de Pedagogia substituem os clássicos estágios curriculares obrigatórios na formação de professores. Todos os alunos devem cursar 4 Unidades Curriculares de Residência Pedagógica[10].

A partir do 1º semestre de 2018, conforme determina a Resolução de n.º 2, de 1º de julho de 2015, os estágios obrigatórios foram acrescidos de 100h, passando de 300h para 400h.

Este aumento de horas representou um grande impacto na realização dos estágios, principalmente no modo como a Residência Pedagógica é realizada, assim como pela seriedade que a caracteriza. Dimensionar adequadamente a incorporação destas horas requereu vários estudos e simulação de diferentes cenários.

---

[10]. O Regimento e Manual de RP podem ser consultados no link: https://unifesp.br/campus/gua/administracao/setores-academicos/residencia-pedagogica

Assim, o acréscimo das 100h previstas na legislação está distribuído como segue:

- Residência Pedagógica Educação Infantil (135 horas)
- RP Ensino Fundamental (135 horas)
- RP Educação de Jovens e Adultos (65 horas)
- RP Gestão Educacional (65 horas)

A ampliação desta carga horária continuou a englobar o período de imersão, o período de preceptoria e a preparação dos instrumentos da RP (caderno de campo, PAP, relatórios), mantendo-se a seguinte forma de distribuição da carga horária por modalidade: Educação Infantil e Ensino Fundamental com 80h de imersão na escola e 25h de preceptoria; e Educação de Jovens e Adultos e RP Gestão Educacional com 32h de imersão na escola e 13h de preceptoria. Com o acréscimo de 100h, destinava, ainda, 30h para cada uma das modalidades de RP: Educação Infantil e Ensino Fundamental; e 20h para cada uma das modalidades de RP: Educação de Jovens e Adultos e Gestão Educacional para as seguintes atividades:

1. A organização, a cada semestre, dos Catálogos de RP (para cada modalidade), a fim de contribuir para a compreensão do fluxo de residentes, escolas, professores formadores, preceptores e principais temas emergentes no período de imersão.
2. A organização do Catálogo Geral de RP – a fim de gerar dados e possibilitar análises sobre questões pertinentes à educação pública.
3. Organização de Seminário, a cada semestre, a fim de garantir o aprofundamento das experiências, a discussão entre as modalidades e socialização do conhecimento produzido[11].

A RP envolve potencialmente 200 alunos por ano, organizados em grupos de aproximadamente seis residentes na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, e de dois residentes na Gestão Educacional, sendo cada grupo acompanhado por um preceptor. Uma turma de RP, portanto, se desdobra em tantas quantas forem os grupos formados, exigindo uma equipe de preceptores correspondente.

A atuação dos preceptores envolve o trabalho em equipe, havendo no PRP uma Coordenação Geral e quatro Coordenações de RP; a atuação dos preceptores ocorre junto aos residentes na universidade e nas escolas-campo.

As UC de Residência Pedagógica funcionam nas escolas em todos os dias da semana (dias letivos das escolas); no caso da RP em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, envolve os horários que abarcam o tempo do professor na sala de aula e o

[11]. A distribuição da carga horária nas modalidades de RP, preservando-se as 400h do PRP, será reorganizada a partir 2025 como resultado dos trabalhos de um GT de Residência, conforme descrito em seguida.

horário de trabalho pedagógico – H.A. (hora atividade) nas escolas municipais - e correspondem à jornada dos professores nos turnos de funcionamento das escolas, totalizando 5 (cinco) horas diárias durante um mês na RP Educação Infantil e Fundamental. Na educação de Jovens e Adultos a permanência diária é de quatro horas por uma quinzena. Na RP em Gestão, realizada junto a gestores escolares (diretor de escola, vice-diretor, coordenadores pedagógicos), os horários são flexíveis, podendo durar entre 3 a 4 horas diárias por uma quinzena.

A RP acompanha os horários de funcionamento das escolas: das 7h00 às 12h00; das 10h00 às 15h00; das 14h00 às 19h00 e das 19h00 às 22h00. Na Educação Infantil das 7h00 às 14h00 e das 12h00 às 19h00, quando ocorre na Creche. Na Gestão Educacional o horário pode variar entre 7h00 e 22h00. Até 2024, os estudantes deviam cursar todas as UC de RP em horário distinto ao das aulas na universidade. A partir deste período, com as alterações na matriz curricular, descritas em seguida, Educação de Jovens e Adultos e Gestão Educacional serão cursadas durante o período das aulas, por meio de imersão extensiva.

A partir do ano de 2023, as UC de Residência Pedagógica tiveram horas de extensão curricularizadas proporcionando aos estudantes parte do cumprimento de 360 horas de curricularização previstas em atividades de Extensão.

Em 2022, um Grupo de Trabalho foi formado para reorganizar o PRP da Pedagogia. As propostas do grupo, aprovadas pelo colegiado do Curso de Pedagogia e pelo NDE em 2024, visam solucionar problemas identificados por alunos e pelo corpo docente. Os principais problemas identificados estavam relacionados à definição do campo, tempo e dinâmicas de imersão e sobreposição de períodos de imersão e de aulas em outras unidades curriculares. Sendo assim, foram propostas as seguintes mudanças.

1. ***Manutenção do conceito de territorialidade com possibilidade de expansão das escolas-campo:***

   O município de Guarulhos permanece como principal local de imersão dos residentes, reconhecendo sua importância na formação dos futuros pedagogos da EFLCH. No entanto, será possível a expansão gradual e avaliada do campo de imersão para o município de São Paulo, em cada modalidade de RP. Essa expansão visa ampliar as oportunidades de aprendizado e contato com diferentes realidades educacionais. Para tal, serão firmadas parcerias com escolas de São Paulo, preferencialmente em localidades de fácil acesso para os estudantes, e que venham a contribuir com o seu percurso formativo. Essas escolas se tornarão unidades-polo do PRP.

2. ***Reorganização da carga horária das UC:***

As horas de imersão das RP foram redimensionadas para melhor atender às necessidades de cada modalidade do PRP, preservando-se a carga horária total de cada uma dessas UC. Nas *RP - Educação Infantil* e *Ensino Fundamental*, era necessária uma reorganização das horas que permitisse aos residentes ter um tempo maior na Unifesp para a significação da experiência no campo. Nas *RP - Educação de Jovens e Adultos e Gestão Educacional*, os dias de imersão precisavam constar nos quadros de aulas do curso. A imersão nessas RP coincidia com as aulas de outras disciplinas, dificultando a participação dos alunos em ambas as atividades. Acerca desse assunto, foram mudanças propostas a partir de 2025:

- as *RP - Educação Infantil* e *Ensino Fundamental* terão, cada uma, 65h de imersão e 70h destinadas à preceptoria, preparo dos instrumentos e demais atividades formativas complementares, definidas por cada modalidade. A imersão nas escolas será intensiva, com duração de, no mínimo 4 semanas, acontecendo em todos os dias da semana (dias letivos das escolas), exceto no dia da semana em que o residente estiver matriculado nestas UC. Essa exceção se justifica para que as modalidades possam ter um melhor aproveitamento do período das aulas para os estudos relacionados à imersão nas escolas. A imersão também ocorrerá em conformidade com o horário de funcionamento das escolas e no prazo de até 6 semanas.
- as *RP - Educação de Jovens e Adultos* e *Gestão Educacional* terão, cada uma, 40h de imersão e 25h destinadas à preceptoria, preparo dos instrumentos e demais atividades formativas complementares, definidas por cada modalidade. A imersão nas escolas será extensiva, ocorrendo durante o período de aula previsto nos quadros de aulas do curso e tendo a duração 15 semanas. Os residentes terão 10 aulas destinadas à imersão e 5 à preceptoria.

Para a efetivação dessas mudanças, a partir do 5º termo, as RP serão incluídas nos quadros de aulas, organizados a cada semestre. As *RP - Educação Infantil* e *Ensino Fundamental* serão alocadas no 5º e 8 termos dos quadros de aulas. As *RP - Gestão Educacional* e *Educação de Jovens e Adultos* e integrarão os quadros de aulas no 6º e 9º termos. A inclusão dessas UC nos quadros de aulas a partir do 5º termo acontecerá em dias da semana que anteriormente eram previstos para “dias livres” (sem ofertas de UC) no 5º e 6º termos, em um dia destinado para UC Eletiva Domínio Conexo do 8º termo e no 9º termo.

Embora na Matriz Curricular de 2023 as UC de RP *Gestão Educacional* e *Educação de Jovens e Adultos* constassem no 9 termo, o quadro de aulas do referido termo não continha dias reservados para as atividades relacionadas ao curso dessas UC. A partir das mudanças na Matriz de 2025, o quadro de aulas do 9º termo passará a ter dias para oferta da UC *Eletiva* e as *RP - Gestão Educacional* e *Educação de Jovens e Adultos*.

3. Ajustes pontuais na matriz curricular em articulação com os quadros de aulas:

As pontuais alterações realizadas na matriz curricular visam fortalecer a articulação entre as UC de RP na matriz e nos quadros de aulas. São elas:

- *RP - Gestão* no 6º termo: essa residência deixará de compor o 9º termo e integrará o 6º termo. Essa alteração permitirá que estudantes matriculados nas UC *RP - Gestão Educacional* e *Gestão e Governo dos Sistemas e Unidades Escolares* possam se beneficiar de estudos articulados entre essas UC. O curso de ambas as UC no mesmo termo não é obrigatório, mas essa mudança visa facilitar essa possibilidade para os estudantes que desejarem.
- *RP - EF* no 8º termo: essa residência deixará de compor o 6º termo e integrará o 8º termo. Mas, também poderá ser cursada antes, a partir do 5º termo, conforme constará no quadro de aulas.

Essa reorganização das UC de RP na matriz curricular de modo a constarem nos quadros de aulas proporcionará melhor aproveitamento do período de aulas para a execução de atividades em todas as residências. Com as *RP - Educação Infantil* e *Ensino Fundamental* nos quadros de aulas, os residentes terão mais tempo para se dedicar às atividades de cada modalidade, como supervisões, produção de instrumentos e atividades complementares. Para residentes de *Educação de Jovens e Adultos* e *Gestão Educacional*, a imersão também acontecerá no dia reservado para essas UC.

Por fim, é importante esclarecer que, com essas mudanças, os estudantes continuarão tendo a possibilidade de se matricular em mais de uma RP no semestre e que, embora não seja recomendável, poderão também cursar as quatro UC de RP em um único semestre.

7.1.12 Consequências das estratégias curriculares na Formação de pedagogos

A articulação tradicional na área de formação de professores e pedagogos entre as dimensões teóricas e práticas tem se realizado em moldes aplicacionistas, prescritivos – o que desrespeita tanto as peculiaridades do conhecimento "teórico" (científico, puro, destacado de situações contextuais) como aquelas dos saberes práticos e experienciais presentes na atuação prática do conjunto dos professores nas instituições escolares e de educadores em diferentes ambientes e instituições educativas. Para superar esta dicotomia é que se estabeleceram, para o curso de Pedagogia da Unifesp, os mecanismos das *Práticas Pedagógicas e Pesquisa* e da *Residência Pedagógica*.

Esse duplo movimento: o desenvolvimento da aprendizagem coletiva na classe sob a orientação de um docente e o desenvolvimento da aprendizagem em pequenos grupos, orientados por vários professores, possibilita que de modo contínuo os estudantes experimentem diferentes

cenários de aprendizagem, novas relações interpessoais e grupais, e um ambiente que estimula espaços de autonomia intelectual e responsabilidades, apoiados por uma rede de práticas de orientação e supervisão desenvolvidas pelo coletivo de professores ao longo do curso e em situações variadas.

A complementaridade produzida pelo trabalho disciplinar durante as aulas – que garante certa homogeneidade nas aprendizagens do conjunto dos estudantes – e a pluralidade de experiências e aprendizagens propiciadas pelo trabalho em pequenos grupos, resulta num repertório plural, produzindo uma dimensão do currículo que se abre para concretizar oportunidades de percursos de aprendizagem diferenciados, que têm a potencialidade de agregar às situações acadêmicas uma pluralidade de saberes, de pontos de vista teóricos e práticos, de conhecimentos e informações que contextualizam os saberes acadêmicos de modo solidário e ampliam a autonomia intelectual dos estudantes.

7.1.13 Consequências dessas estratégias para docentes e discentes

Operar o currículo nas dimensões descritas gera a necessidade de planejamento, acompanhamento e avaliação permanentes; exige que a atuação docente extrapole a centralidade das disciplinas específicas, solicitando participação ativa de todos na formação teórico-prática dos estudantes. Nessa conformação curricular, as tradicionais relações de ensino são desafiadas por outros modelos organizativos de ensino e de aprendizagem.

O tempo dedicado ao preceptorado se estende para além dos protocolos; parte dos estudantes permanece vinculada aos preceptores em atividades de monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, orientação de monografias, até o final do curso. Outro aspecto que altera as exigências profissionais dos docentes que atuam no curso é a exposição pública de seus trabalhos e os compromissos que se estabelecem junto de outras instituições públicas e grupos; assessorias às escolas e outras instituições, cursos de formação continuada, desenvolvimento de projetos em escolas, órgãos governamentais e comunidades são atividades que compõem o rol de atuação dos docentes, diretamente derivadas do modelo curricular do curso e situadas no campo da extensão universitária.

Tendo em vista o desenvolvimento dessas relações e atividades, a carga didática docente é relativamente grande e implica responsabilidades diretas com o desenvolvimento dos estudantes em cenários de aprendizagem complexos fora da academia.

Para os estudantes essa organização curricular, que alterna atividades de aprendizagem coletiva e em pequenos grupos, exige desenvolver novas posturas em relação à própria aprendizagem, ao gerenciamento do próprio tempo para responder às demandas de estudo e pesquisa, além de mobilizar espaços de tempo concentrados para a realização de atividades fora do

turno de aulas – como ocorre nas UC de Residência Pedagógica – e em contato com outras instituições e grupos profissionais.

7.1.14 O currículo em movimento – Organização do trabalho docente

Refletir sobre a formação, na perspectiva do professor e do aluno, assim como identificar aspectos facilitadores ou limitadores do desenvolvimento do curso e do currículo proposto constituem importantes momentos de análise e avaliação que permitem ajustes e alterações que busquem, constantemente, a melhora da qualidade da formação pretendida.

O processo de avaliação do curso de Pedagogia, realizado em 2014, revelaram demandas que permitiram algumas mudanças e sinalizaram possibilidades de alterações futuras. Entre elas destacamos a crítica, por parte dos alunos, sobre a pouca oferta de eletivas e a necessidade de organizar percursos formativos.

Estes indicativos foram retomados pelo NDE que iniciou estudos e apresentou a possibilidade de traçar percursos formativos sem a alteração da matriz ou do quadro docente, mas a partir da reorganização do trabalho dos professores do Curso de Pedagogia. Tal possibilidade se concretizou por meio do planejamento trienal, em que foram reordenadas as atribuições das atividades previstas no PPC Pedagogia, de modo que a cada semestre todas as áreas fossem contempladas com pelo menos uma oferta de UC eletiva. Desta forma, além do aumento do número de eletivas ofertadas, é possível planejar, organizar os temas, os formatos, as ofertas mais adequadas e definir o perfil dos Percursos Formativos.

Como consequência, foi possível, também, equalizar o trabalho entre os docentes, indicando a mesma quantidade de atribuições para todos, e, assegurar a efetivação do currículo sob a gestão do coletivo dos professores, posto que envolve a discussão dos temas pertinentes e seu planejamento de execução.

7.1.15 Garantia de Acessibilidade metodológica, atitudinal, comunicacional

Considerando a Resolução n. 164, de 14 de novembro de 2018 e a Resolução n. 247, de 13 de Dezembro de 2023, que dispõem sobre a Política de Acessibilidade e inclusão na Unifesp, e a legislação estadual e federal que trata da inclusão, da acessibilidade e dos direitos das pessoas deficiência, o curso busca garantir acessibilidade metodológica, atitudinal e comunicacional aos alunos matriculados, visando a garantir o direito ao ensino superior de qualidade e adequado às condições das pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidade e/ou superdotação. Para isso, o curso e o campus dispõe de tecnologias assistivas, como impressora em braile, software para ampliação de textos, software de sintetização de voz e acompanhamento e

orientação por intérprete de Libras. Também o campus apresenta acessibilidade arquitetônica e de comunicação, que atende às normas vigentes.

A organização curricular prevê a utilização de recursos e estratégias de ensino e de avaliação que atendam às especificidades do público em condição de acessibilidade e inclusão, sendo formuladas políticas de atuação junto a esses estudantes na medida em que surgem as demandas. Cumpre destacar, nesse sentido, que medidas pedagógicas de acessibilidade e inclusão são planejadas a partir do ingresso do aluno, em acordos coletivos entre corpo docente e o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) do campus.

Também outros recursos de tecnologia assistiva são providenciados conforme as necessidades reveladas processualmente pelos alunos, sempre com apoio e orientação do NAI.

7.1.16 Conteúdos obrigatórios para o curso de Pedagogia

A organização da matriz curricular do curso de Pedagogia atende às determinações legais buscando tratar os temas em Unidades Curriculares Fixas de forma ampla e abrangente. No entanto, alguns conteúdos obrigatórios, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº1 de 15 de maio de 2006) e a Portaria INEP nº 510, de 06 de junho de 2017 (Portaria Normativa da Área de Pedagogia para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE) estão contemplados, de modo integral, em outras Unidades Curriculares Fixas.

Assim, a fim de evitar sobreposição de conteúdos, salientamos que os conteúdos obrigatórios que se referem à temática dos direitos humanos, da educação indígena, educação ambiental e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), são discutidos sob diferentes óticas nas UC Fixas do curso, pela perspectiva da formação geral, que contemplam aspectos políticos, sociológicos, históricos, filosóficos, assim como pela abordagem da formação específica – da docência e da gestão escolar.

Tais conteúdos obrigatórios são abordados, ainda, nas UC eletivas – que correspondem ao total de 6 UC de cumprimento obrigatório; e, nas UC Práticas Pedagógicas e Pesquisa que correspondem ao total de 2 UC de cumprimento obrigatório. Pela natureza destas UC e pelo modo como são organizadas tais atividades, pode-se aprofundar diferentes ângulos de estudos e subsidiar a reflexão dos alunos sobre questões específicas que envolvem estas temáticas.

7.2 Matriz Curricular

A partir da proposta curricular descrita, o curso de Pedagogia Licenciatura está concebido com carga horária de 3.495 horas de efetivo trabalho acadêmico – das quais 400 horas

correspondem ao tempo de Residência Pedagógica e 200 horas a Atividades Complementares. A matriz curricular, apresentada a seguir, dá visibilidade a uma formação geral sólida e a presença de espaços dedicados à prática profissional desde o início do curso, facultando uma aprendizagem significativa no percurso da formação, baseada na indissociabilidade entre teoria e prática. A pesquisa, compreendida como processo formador, está aqui presente tanto em disciplinas específicas que visam oferecer as ferramentas básicas de procedimentos científicos na construção de conhecimentos, quanto na concepção do professor e do gestor como um pesquisador da prática – traduzida numa atitude de permanente questionamento diante dos problemas que envolvem o ato educativo e a prática docente.

Conforme o exposto, a MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA – 2025 (MATRIZ ÚNICA) apresentada a seguir entra em vigor para todos os alunos ingressantes a partir de 2025 e também para os alunos que já se encontram matriculados no Curso. Trata-se, portanto, de matriz única para todos os alunos, prevendo-se, conforme também descrito a seguir, equivalências de UC em função das alterações.

	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA – 2025 (MATRIZ ÚNICA)					
TERMO	***UNIDADES CURRICULARES***	***C.H***	***HT***	***HP***	***HE***	***R.P***
1º	Educação das relações étnico-raciais (F/DC)	75	75	0	-	-
	Sociologia e educação: ação da escola no Brasil (F/DC)	75	75	0	-	-
	História social da escola (F/DC)	75	75	0	-	-
	Política Educacional no Brasil (F/DC)	75	75	0	-	-
	Didática e formação docente (F/DC)	75	75	0	-	-
2º	Educação Especial: fundamentos, política e práticas na perspectiva da educação inclusiva (F/DC)	75	75	0	-	-
	História social da infância (F/DC)	75	75	0	-	-
	Estado, Escola e Currículo (F/DC)	75	75	0	-	-
	Eletiva de área (E/DC)	75	75	0	-	-
	Práticas Pedagógicas e Pesquisa I (F)	60	24	36	60	-
3º	Psicologia e educação I (F/DC)	75	75	0	-	-
	Filosofia e Educação I (F/DC)	75	75	0	-	-
	Teorias Pedagógicas (F/DC)	75	75	0	-	-
	Práticas Pedagógicas e Pesquisa II (F)	60	24	36	60	-
	Eletiva Domínio Conexo*	60	60	0	-	-
4º	Psicologia e educação II **(**F/DC)	75	75	0	-	-
	Alfabetização e letramento (F/DC)	75	45	30	-	-
	Planejamento e avaliação educacional (F/DC)	75	75	0	-	-
	Filosofia e Educação II (F/DC)	75	75	0	-	-
	Política e Gestão da Educação Infantil (F)	75	67	8	-	-
5º	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil (F)	75	67	8	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Língua Portuguesa (F/DC)	75	45	30	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática I (F)	75	45	30	-	-
	Eletiva de área (E/DC)	75	75	0	-	-
	Residência Pedagógica - Educação Infantil (F)	135	0	135	80	135

6º	Fundamentos teórico-práticos do ensino da História (F/DC)	75	45	30	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática II (F)	75	45	30	-	-
	Gestão e governo dos sistemas e unidades escolares (F/DC)	75	53	22	-	-
	Metodologia da Pesquisa no campo da educação (F)	75	75	0	-	-
	Residência Pedagógica – Gestão Educacional (F)	65	0	65	40	65
7º	Educação Bilíngue: Libras/ Língua Portuguesa (F)	75	45	30	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte - música (F/DC)	40	20	20	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte - artes visuais (F/DC)	40	20	20	-	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Geografia (F/DC)	75	45	30	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais I (F/DC)	75	45	30	-	-
	Eletiva de área (E/DC)	75	75	0	-	-
8º	Residência Pedagógica – Ensino Fundamental (F)	135	0	135	80	135
	Eletiva de área (E/DC)	75	75	0	-	-
	Cultura corporal na escola (F/DC)	75	52	23	-	-
	Educação de Jovens e Adultos: diversidade e práticas educativas (F/DC)	75	52	23	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais II e Meio Ambiente (F/DC)	75	45	30	-	-
9º.	Residência Pedagógica – Educação de Jovens e Adultos (F)	65	0	65	40	65
	Eletiva Domínio Conexo*	60	60	0	-	-
	Atividade de Pesquisa em Educação (F)	100	100	0	-	-
Carga Horária em Atividades Complementares		-	-	200	-	-
Carga Horária em Atividades Práticas		-	-	486	-	-
Carga Horária em Estágio Supervisionado Obrigatório – Residência Pedagógica		-	-	-	-	400
Carga Horária em Atividades de Extensão		-	-	-	360	-
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				**3.495**		

*É opcional ao estudante cursar tal UC como Eletiva de Área.
F – Fixa para o curso de Pedagogia. Não abre para Domínio Conexo.
F/DC - Fixa para o curso de Pedagogia. Abre para Domínio Conexo.
E/DC – Eletiva de área do curso de Pedagogia. Abre para Domínio Conexo.

Organização do Currículo

Carga Horária Total
3.495 horas

Unidades Curriculares Fixas de Área:
2.375 horas

Unidades Curriculares Eletivas de Área
300 horas

Unidades Curriculares Eletivas de Domínio Conexo
120 horas

Unidades Curriculares de extensão
360 horas

Horas de prática (componente curricular)
486 horas

Estágio Curricular (Residência Pedagógica)
400 horas

Atividade de Pesquisa em Educação (APE)
100 horas

Atividades Complementares

Acad/culturais

200 horas

7.3 Ementa e Bibliografia

1º. TERMO

UNIDADE CURRICULAR: **Educação das relações étnico-raciais** Carga Horária: 75h (Teórica: 75 e Prática: 0)		
Período: Vespertino / Noturno		Termo: 1º
Ementa A presente disciplina vai ao encontro de Resolução do Conselho Nacional de Educação que, em 2004, instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Discute a importância da cultura africana, afro-brasileira e indígena na História do Brasil. Aborda a presença da questão racial na construção da identidade nacional. Problematiza a questão do racismo na pluralidade de suas manifestações, em particular nos processos educacionais. Analisa formas de resistência das culturas negra e indígenas em uma perspectiva que abrange desde movimentos sociais até políticas públicas de ações afirmativas, em especial as leis 10.639/03 e 11.645/08. Busca compreender as relações e interações raciais na escola a partir de seus atores, assim como o efeito da categoria raça na compreensão das desigualdades na educação.		
Bibliografia Básica ALBERT, B & KOPENAWA, D. A QUEDA DO CÉU. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2015. CASTRO, M. G. ; ABRAMOVAY, M. . Relações Raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade. 1. ed. Brasília: UNESCO, 2006. v. 1. 370 p. ABRAMOWICZ, Anete, GOMES, Nilma Lino(Orgs.). Educação e raça - Perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. São Paulo: Autêntica, 2010. BRASIL. Parecer CNE/CP no. 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Reações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p.1, 17 jun.2004. CAVALLEIRO, Eliane. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000. CUNHA, Manuela Carneiro. Cultura com Aspas. São Paulo. Ed. Cosac Naify, 2009. _____. (org.) História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. DÁVILA, Jerry. Diploma de Brancura. São Paulo, UNESP, 2006. FERNANDES, Florestan, 1920-1995. A integração do negro à sociedade de classes. São Paulo: FFCLUSP, 1964. 738 p. FREYRE, Gilberto. Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 51. ed. rev. São Paulo: Global, 2006. 727 p. il. (Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil; v. 1). GOMES, Nilma lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis,: Vozes, 2017. GUIMARAES, Antonio Sérgio Alfredo. Preconceito de cor e racismo no Brasil. Rev. Antropol. [online]. 2004, v. 47, n. 1, pp. 9-43. _____. Classes, raças e democracia, São Paulo, Editora 34, 2002. KRENAK, AILTON. Ideias para o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. MOURA, Clóvis. Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas. 3. ed. São Paulo: Ciências humanas, 1981. 282 p. MUNANGA, K. (Org.) Superando o Racismo na escola. 2.ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.		

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2006.
NEGRÃO, Esmeralda V. & PINTO, Regina P. De olho no preconceito: um guia para professores sobre racismo em livros para crianças. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1990.
OLIVEIRA, Iolanda (org.); Silva, Petronilha Beatriz Gonçalves e (org.); Pinto, Regina Pahim (org.). Negro e educação: escola, identidade, cultura e políticas públicas. São Paulo: Ação Educativa, 2005.
ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasleiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
ROMÃO, J. (Org.) . História da Educação do Negro e outras histórias. Brasília, MEC/SECAD, 2005.
SOUZA, M. de M. e. África e Brasil Africano. São Paulo: Ática, 2006. SANTOS, Sales Augusto dos (Org.) ; BRAGA, M. L. S. (Org.) ; SOUSA, A. L. (Org.) ; MAGALHAES, A. F. P. (Org.) . Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/2003. 1. ed. Brasília, MEC/SECAD, 2005.
_____ (Org.) . Ações Afirmativas e Combate ao Racismo nas Américas. Brasília, MEC/SECAD, 2005
SEGATO, Rita Laura. Cotas: por que reagimos? Revista USP, São Paulo - SP, v. 1, n. 68, p. 76-87, 2006.
SILVA, Cidinha da. (Org.). Ações Afirmativas em Educação - experiências brasileiras. São Paulo, Summus, 2003
SOUZA, Ana Lúcia S; SANTAMA, P.; ROCHA, R.M.C.; TRINDADE, A.L.; ALMEIDA, R.P.; MONTEIRO, R.B.; NUNES, G.H.L. (Organizadoras). Orientações a Ações Para a Educação das Relações Étnico-Raciais.Ensino Médio. Brasília, MEC/ SECAD, 2006

UNIDADE CURRICULAR: **Sociologia e educação: ação da escola no Brasil**

Carga Horária: 75h (Teórica: 75 e Prática: 0)

Período: Vespertino / Noturno		Termo: 1º

Ementa

A disciplina proporciona uma visão introdutória ao campo da sociologia por meio da discussão de questões educacionais. Inclui tanto uma perspectiva macrossociológica quanto às funções da escola no Brasil, como a discussão sobre questões de socialização e cultura. Oferece condições aos alunos para a aquisição de referenciais básicos a respeito do debate sociológico na área de educação, o que lhes permitirá compreender e avaliar os sentidos da escolarização em nossa sociedade.

Bibliografia Básica

BERGER, P. & BERGER, B. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: FORACCHI, M.M. & MARTINS, J.S.. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia.** São Paulo, Livros Técnicos e Científicos Editora, 1994.
PAIXÃO, L.P. Socialização na escola. In: PAIXÃO, L.P. & ZAGO, N. (org.) **Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira**. Petrópolis, Ed. Vozes, 2007.
ARAÚJO, A. L.C. Espaço e disciplina do corpo na pré-escola. In: BUENO, José Geraldo (org.) **Escolarização, práticas didáticas, controle e organização do ensino**. Araraquara/ SP: JM Editora, 2002, p. 15-38.
BERGAMASCHI, M.A. Educação escolar indígena: um modo próprio de recriar a escola nas aldeias guarani. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 197-213, maio/ago. 2007
BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**.** In: NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. M. (org.) **Escritos de Educação**. Petrópolis, Vozes, 1998, p. 39-59.
CUCHE, D. Cap. 5 – Hierarquias sociais e hierarquias culturais. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru, EDUSC, 2002.
ÉRNICA, M.; BATISTA, A. A. G. A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável. **Caderno de Pesquisa**, v. 42, n. 146, p.640-666, ago. 2012.
GÓMEZ, Angel I. Pérez. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento. In: SACRISTÁN, José G.; GÓMEZ, Angel I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 13-26.
LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo, Ed. Ática, 2009.
LEÃO, Geraldo Magela Pereira. Experiências da desigualdade: os sentidos da escolarização elaborados por jovens pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.1, p. 31-48, jan./abr. 2006.
MARIN, Alda Junqueira; ALBUQUERQUE, Helena M. P. Facetas de formas de organização escolar e a presença da exclusão na escola. In: MARIN, Alda Junqueira.; BUENO, José Geraldo. (org.). **Excluindo sem saber**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília: CNPq, 2010, p. 15-47.
NOGUEIRA, M. A. Estratégias de escolarização em famílias de empresários. In: ALMEIDA, A.M.F. &NOGUEIRA, M. A. (org.) **A escolarização das elites**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2002

PAIXÃO, L. P. Significado da escolarização para um grupo de catadoras de um lixão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, p. 141-170, jan./abr. 2005
REZENDE, A. B.; CARVALHO, M. P. de. Formas de ser menino negro: articulações entre gênero, raça e educação escolar. In: CARVALHO, M. P Diferenças e desigualdades na escola. Campinas/SP: Papirus, 2012, p. 39-73. SILVA, T. T. A sociologia da educação: entre o funcionalismo e o pós-modernismo. In: _____. **O que produz e o que reproduz em educação**: ensaios de sociologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992, p. 13-35.
THIN, D. Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, maio-ago. 2006.
ZAGO, Nadir Prolongamento da escolarização nos meios populares e as novas formas das desigualdades educacionais. In: PAIXÃO, L.P. & ZAGO, N. (org.) **Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira**. Petrópolis, Ed. Vozes, 2007.

Complementar

CUCHE, D. Cap. 6 – **Cultura e identidade**. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru, EDUSC, 2002
BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas** - uma visão humanista, Petrópolis, Ed. Vozes, 1976.
BOURDIEU, Pierre (coord.). **A Miséria do Mundo**. Petrópolis, Vozes, 1997.
DURKHEIM, Émile. **A Evolução Pedagógica**. São Paulo, Artmed. 1995
DURKHEIM, Émile. **Sociologia, Educação e Moral,** Lisboa, Rés Editora, 1984.
GIDDENS, Anthony. **Política, Sociologia e Teoria Social**. São Paulo, UNESP, 1995.
LAHIRE, B. **Retratos Sociológicos.** Disposições e Variações Individuais. Porto Alegre, Artmed, 2004.
MILLS, Charles Wright. **Nova classe média.** Rio de Janeiro : Zahar, 1979
PEREIRA, Luiz & FORACCHI, M.M. (Org). **Educação e Sociedade**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1973.
CUNHA, Luiz A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978 (p. 27-51).
KONDER, Leandro. Marx e a sociologia da educação. In: TURA, Maria de Lourdes R. (org.). **Sociologia para educadores**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006, p. 11-23.
TURA, Maria de Lourdes R. Durkheim e a educação. In:_____ (org.). **Sociologia para educadores**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006, p. 25-61.
VILELA, Rita Amélia T. Max Weber – 1864-1920: entender o homem e desvelar o sentido da ação social. In: TURA, Maria de Lourdes R. (org.). **Sociologia para educadores**. RJ: Quartet, 2006, p.63-96.

UNIDADE CURRICULAR: **História social da escola**
Carga Horária: 75h (Teórica: 75 e Prática: 0)

Período: Vespertino / Noturno	Termo: 1º

Ementa

Esta unidade curricular pretende analisar as características da educação moderna e contemporânea, com destaque para a educação brasileira. Parte da concepção do projeto educativo que é gestado no Estado Moderno e que resultou na emergência da escola moderna, na valorização do saber pedagógico, no século 19, denominado o "século da pedagogia" e na generalização da forma escolar, no século 20, reconhecido como o "século da escola". Na contemporaneidade, serão discutidas a consolidação e a expansão da escola pública como parte de um processo contraditório que preconizou o direito de todos para se educarem, mas ao mesmo tempo, criou e preservou mecanismos de seleção e exclusão.

Bibliografia Básica

ARIES, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.
FREITAS, Marcos Cezar de e BICCAS, Maurilane Souza. *História social da educação no Brasil (1926-1996)*. São Paulo, Cortez Editora, 2009.
GAUTHIER, C; TARDIF, M. A pedagogia. Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Editora
Vozes, 2010
LOPES, Eliane.M.T.; FARIA FILHO,Luciano.M.; VEIGA, Cynthia.G.V. *500 anos de educação no Brasil.* Belo Horizonte: Autêntica, 2003
AZEVEDO, F. A reconstrução educacional no Brasil – Ao povo e ao governo. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. especial, p.188–204, ago. 2006 Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1_22e.pdf

Complementar

ALMEIDA, Jane; SAVIANI, Dermeval; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. O Legado educacional do século XIX. 2. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2006.
_____. O Legado educacional do século XX no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
BRITO, Jader e FÁVERO, Maria de Lourdes (orgs). *Dicionário de educadores no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1999.
CARDOSO, Tereza Maria Rolo Fachada Levy. *As luzes da educação: fundamentos, raízes históricas e prática das aulas régias no Rio de Janeiro – 1759-1834.* Bragança Paulista, EDUSF, 2002.
CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *A escola e a república e outros ensaios.* Bragança: EDUSF, 2003.
FARIA FILHO, Luciano Mendes (org.). *Pensadores sociais e história da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. GONDRA, José Gonçalves, SCHUELER, AlessanDr.ª*Educação, poder e sociedade no império brasileiro*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
GUALTIERI, Regina Cândida Ellero Gualtieri.C.E."Educar para selecionar e regenerar. Convergências entre os ideários eugênico e educacional no Brasil." In: *Estudos de Sociologia*. N. 25, 2º. Semestre de 2008. pp. 91-107 Magaldi, Ana Maria (org.); Gondra, José G. (org.). A reorganização do campo educacional no Brasil: manifestações, manifestos e manifestantes. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.
HILSDORF, Maria Lucia Spedo.*História da educação brasileira: leituras.*São Paulo: Thomson Learning, 2003 _____. *Pensando a educação nos tempos modernos.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na primeira república.* Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
Nunes, Clarice (coord.). *Guia preliminar de fontes para a história da educação brasileira*. Brasília: INEP, 1992. Rev. bras. de hist. da educação / Revista brasileira de história da educação / , n.22 / 2010
STEPHANOU Maria; BASTOS Maria Helena Camara. Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol 1 a 3. Petrópolis, Rio de Janeiro : Vozes, 2004-2005.
SCHWARTZMAN, Simon e BOMENY, Helena (orgs) *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2000. SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890-1910*). São Paulo: Editora UNESP, 1998.
SOUZA, Cynthia Pereira de; CATANI, D.B. (orgs.) *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.
TEIXEIRA, Anísio. *Educação no Brasil.* Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1999.
VICENTINI, Paula Perin, LUGLI, Rosario Genta. *História da profissão docente no Brasil: representações em disputa*. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
VIDAL, Diana Gonçalves. *Na batalha da educação: correspondência entre Anísio Teixeira e Fernando Azevedo (1929-1971).* Bragança Paulista: EDUSF, 2000.
VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. In: *Educação em Revista.* Belo Horizonte, no. 33, jun/2001, pp. 7-47.

UNIDADE CURRICULAR: **Política Educacional no Brasil** Carga Horária: 75h (Teórica: 75 e Prática: 0)	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 1º

Ementa

Direitos educativos; Legislação e Políticas para a Educação Básica brasileira; Reformas educativas; Níveis e Modalidades de educação e ensino a partir dos anos 90; Ordenamento do campo educacional; Condicionantes históricos, socioeconômicos e culturais subjacentes à política educacional brasileira.

Bibliografia Básica

DRAIBE, S. ***Revista da USP***, São Paulo, n.º 17, 1993, p. 86-101.
CURY, C. R. J. *Direito à educação*: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, jul. 2002, p. 245-262
OLIVEIRA, R. P. de. ; ADRIÃO, T. (orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da LDB e da ConstituiçãoFederal. São Paulo, Xamã, 2002
OLIVEIRA, R. M.; ADRIÃO, T. (orgs). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na ConstituiçãoFederal e na LDB**. São Paulo, Xamã, 2002
SOUZA, A. GOUVEIA, A.; TAVARES, T.Políticas Educacionais: conceitos e debates. Curitiba, Appris, 2011.

COMPLEMENTAR

APPLE, M. W. Políticas de direita e branquitude: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas: Autores Associados, n. 16, 2001, p.61-67.

ARELARO, L. et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. **Revista da ADUSP.** São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42.

BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA. S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. **Educação e Pesquisa.** São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.

BRZEZINSK, I. (org.). **LDB interpretada:** diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.

CARVALHO, M. P. de. Gênero e política educacional em tempos de incerteza. In: HYPOLITO, A.; GANDIN. L. A. (orgs). **Educação em tempos de incertezas**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p.137-162.

CARVALHO, M. P. de. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. **Estudos Feministas**. Florianópolis: CFH/CCE/UFSC, v.9, n.2, 2001.

UNIDADE CURRICULAR: **Didática e Formação Docente**

Carga Horária: 75h (Teórica: 75 e Prática: 0)

Período: Vespertino / Noturno	Termo: 1º

Ementa

A disciplina tem por finalidade analisar o processo ensino-aprendizagem no contexto da escola pública impactada pelas diferentes concepções pedagógicas introduzidas ao longo da história da educação no Brasil. Relaciona as especificidades do ato de ensinar às circunstâncias sociais, políticas e culturais. Contribui para que os diferentes determinantes da prática pedagógica e as formas de nela intervir sejam compreendidos e discutidos para além do fazer didático reduzido aos aspectos técnicos. Considera o ensino como prática social reflexiva e a formação do professor como parte integrante dos temas a serem analisados, sob a perspectiva do desenvolvimento profissional docente.

Bibliografia Básica

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Editora Cortez, 1998.

PIMENTA, Selma G. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PINTO, Umberto A. **A docência em contexto e os impactos das políticas públicas em educação nocampo da didática**. In LIBÂNEO, J.C., ALVES, N. (orgs). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

PINTO, Umberto A. **O papel e os desafios da educação básica no Brasil**. In PIMENTA, S.G., PINTO. U.A. (orgs). O papel da escola pública no Brasil Contemporâneo. São Paulo: Editora Loyola, 2013.

Complementar

ANASTASIOU, Lea e ALVES, Leonir (orgs). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Editora UNIVILLE, 2003.

CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova Didática. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.

CASTRO, Amélia Domingues e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). Ensinar a ensinar : Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2001 CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

CORTELLA, Mário S. A Escola e o Conhecimento. Fundamentos epistemológicos e políticos. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas: Editora Papirus, 1998.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra,1996.
HAIDT, Regina Célia Cazaux . **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Editora Ática, 7ª. Ed. 8ª. Reimpresão, 2006. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1991. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Editora Cortez, 1994.
LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Editora Cortez, 1994.
LUCHESI, C. ***Avaliação da aprendizagem escolar***. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
MACHADO, Nilson J. **Epistemologia e Didática. As concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
MARIN, Alda Junqueira (Org.). **Didática e Trabalho Docente**. Araraquara: Editora Junqueira &Marin, 2005.
MASETTO, Marcos. **Didática – A Aula como Centro**. São Paulo: Editora FTD, 1997.
MIZUKAMI, Maria da Graça. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: Editora EPU , 1986.
NOVOA, A.(org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992
PIMENTA, Selma G. (org). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.** São Paulo: Cortez, 1999.
PIMENTA, Selma G. e LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.
PINTO, Umberto A. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
QUELUZ, Ana Gracinda e Alonso , Myrtes (Orgs.). **O Trabalho Docente**. São Paulo: Editora Pioneira , 1999.
RIOS, Terezinha. ***Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade***. São Paulo: Cortez, 2001.
SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Editora Cortez, 1984 (2ª edição).
TOSI, Maria Rainaldes. **Didática Geral – Um Olhar para o futuro**. Campinas: Editora Alínea, 2001.
VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento – Projeto de Ensino e Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico.** São Paulo: Editora Libertad, 2002.
VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação da aprendizagem. Práxis de mudança. Por uma práxis transformadora.**
São Paulo: Editora Libertad, 2003.
VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Repensando a didática**. Campinas: Editora Papirus, 1991.
VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Editora Papirus, 1991.
VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Didática: o ensino e suas relações.** Campinas: Editora Papirus, 1996.
ZABALA, Antoni V. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

2º. TERMO

UNIDADE CURRICULAR: **Educação Especial: fundamentos, políticas e práticas na perspectiva da educação inclusiva**
Carga Horária: 75h (Teórica: 75 e Prática: 0)

Período: Vespertino / Noturno	Termo: 2º

Ementa

Introduzir o aluno à discussão sobre o tema inclusão e diversidade contextualizando-o no âmbito de políticas e práticas que enfatizam e objetivam a educação de qualidade para todos com destaque para o estudo da política nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (BRASIL, 2008) e à discussão de condições históricas, políticas, teóricas e pedagógicas de sua proposição e efetivação através dos estudos de documentos e publicações sobre inclusão escolar e atendimento educacional especializado (AEE) de alunos com deficiência. Introduz e discute noções básicas sobre políticas e práticas de inclusão, assim como sobre o desenvolvimento e educação na existência das mais diversas formas de deficiência: intelectual, sensorial (surdez e cegueira), física e múltipla; de Transtornos do Espectro Autista - TEA e de Altas Habilidades, enfatizando a dimensão social de suas formas de expressão em cada sujeito, cultura e momento histórico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria de Fátima. *Conhecimento e Vida na Escola: convivendo com as diferenças.* Editora UNIJUI e Autores Associados. Campinas. 2006.

COLL, César. MARCHESI, Álvaro, PALÁCIOS, Jesus. *Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*, 2. ed, Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3.

FERNANDES, Sueli. *Metodologia da Educação Especial*. Curitiba: IBPEX, 2006, 168 p.

_____. *Fundamentos para a Educação Especial*. Curitiba: IBPEX, 2006, 102 p.

LOURENÇO, Erica Aparecida Garrutti de. Orientação inclusiva na formação de professores em cursos de Pedagogia.
Tese (Doutorado em Educação), USP, 2013.

LAPLANE, A. L. F. Notas para uma análise dos discursos sobre inclusão escolar. In GÓES, M. C. R. e LAPALANE, A. L. F. (Orgs) *Políticas e Práticas de Educação Inclusiva.* Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

PRIETO, Rosângela Gavioli Prieto. Formação de Professores para o atendimento de alunos com Necessidades Educativas Especiais: Diretrizes nacionais para a educação Básica e Educação especial. In SILVA. S. E VIZIM, M. (Orgs). *Políticas Públicas: Educação Tecnologias e Pessoas com Deficiências.* Campinas. Mercado de Letras. 2003.

PLETSCH, M. D. *Repensando a inclusão escolar*: diretrizes políticas e deficiência intelectual. Tese (doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009. Link: http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp091710.pdf

RODRIGUES, David (org.). *Inclusão e educação:* doze olhares sobre educação inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

SABATELLA, M. L. P. *Talento e superdotação:* problema ou solução? Curitiba: IBPEX, 2008.

SACRISTÁN, J. G. A construção do discurso sobre a diversidade e suas práticas. In: ALCUDIA, R. et al. *Atenção à diversidade.* Porto Alegre: Artmed, 2002,

SAWAIA, Bader (org.) As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social. 1. ed. São Paulo: Editora Vozes, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Salete Fábio. Paradigmas da relação entre a sociedade e as pessoas com deficiência. *Revista do Ministério Público do Trabalho*, ano 11, março de 2001. Lin http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08_biblioAcademico_paradigmas.pdf

BANKS-LEITE, Luci e GALVÃO, Isabel. *A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas de Jean Itard.* 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

BRAGA, Lúcia Willadino. *Cognição e Paralisia Cerebral*: Piaget e Vygotsky em Questão. Salvador, Sarah Letras, 1995.

BRASIL. O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular / Ministério Público Federal: Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (organizadores) / 2a ed. rev. e atualiz. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Adaptações Curriculares/ Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEE, 1998. 64 p. Link: http://200.156.28.7/Nucleus/media/common/Downloads_PCN.PDF

_____. Política Nacional da Educação Especial na perspectiva inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Link: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf

_____. Resolução nº 4, de 2 de Outubro de 2009. Brasília: MEC/SEESP. Link: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf

_____. *Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.* Brasília MEC/SEESP, 2010. 72 p. Link: http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=464

_____. *Decreto de Lei nº 7.611 de 17 de Novembro de 2011*. Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11

BUENO, José Geraldo Silveira. Surdez, linguagem e cultura. *Cad. CEDES*, Set 1998, vol.19, no.46, p.41-56.

CARVALHO, Maria de Fátima. *A relação do sujeito com o conhecimento no enfrentamento da deficiência intelectual: condições de possibilidades.* Arquivo pdf. (Tese de doutorado, UNICAMP)

_____. *Aspectos da Dinâmica Interativa no Contexto da Educação de Jovens com Síndrome de Down.* 1995, São Carlos, SP. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Faculdade de Educação. Universidade Federal de São Carlos.

CARVALHO, Rosita Edler. *Removendo barreiras para a aprendizagem:* educação inclusiva. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006, 176 p.

CORREIA, Luís de Miranda. *Inclusão e necessidades educativas especiais:* um guia para educadores e professores. Porto: Porto, 2008.
ELIAS, Maisa Souza; CARVALHO, Maria de Fátima. *O Atendimento Educacional Especializado (AEE): dados sobre sua construção no discurso oficial e questões sobre sua implementação.* Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Campus Guarulhos.
GLAT, Rosana; FERNANDES, Edicléia Mascarenhas. Da educação segregada à educação inclusiva: uma breve reflexão sobre paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira. *Revista Inclusão*, n. 1, 2005, p.
35-39. Link: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf
LACERDA, Maria Cristina. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. .*Cad. CEDES*, Set 1998, vol.19, no.46, p.68-80.
_____. Inter-relação entre oralidade, desenho e escrita – o processo de construção do conhecimento. Cabral Editora e probel. São Paulo, 1995.
_____. O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo. *Rev. Bras. Educ. Espec.*, Ago 2007, vol.13, no.2, p.257-280.
HUEARA, Luciana; SOUZA, Carolina Molina Lucenti; BATISTA, Cecilia Guarnieri; MELGAÇO, Marina Belloni; TAVARES, Flávia da Silva. O faz-de-conta em crianças com deficiência visual: identificando habilidades. *Rev. Bras. Educ. Espec.* v.12. n. 3, set./dez 2006.
LAPLANE; Adriana Lia F; BATISTA, Cecilia Guarneiri. Ver, não ver e aprender: a participação de crianças com baixa visão e cegueira na escola. *Cad. CEDES*, vol.28 n. 75 Campinas May/Aug. 2008.
MACIEL, Carina. Discurso de inclusão e política educacional: uma palavra, diferentes sentidos *Intermeio:* Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, v. 15, n. 30, p. 32-54, jul./dez. 2009.
MELO, F. R. L. V.; MARTINS, L. R. Acolhendo e atuando com alunos que apresentam paralisia cerebral na classe regular: organização da escola. *REV. BRAS. EDUC. ESPEC.* ABR 2007, VOL.13, NO.1, P.111-130. ISSN 1413-6538.
MENDES, Eniceia Goncalvez. A Radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, setembro-dezembro, ano/vol. 11, n. 33 - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, São Paulo, 2006.
_____. Inclusão marco zero: começando pelas creches. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010. p. 11-27.
PESSOTTI, Isaias. *Deficiência Mental: da superstição à ciência.*1. ed. São Paulo: EDUSP, 1984.
SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Desenhando a Cultura escolar: ensinoaprendizagem e deficiência mental nas salas de recursos e nas salas comuns. Bueno, Mendes e Santos. *Deficiência e Escolarização: novas perspectivas de análise*. São Paulo. Junqueria e Marin. 2008.
SMITH, Deborah Deutsch. *Introdução à Educação Especial:* ensinar em tempos de inclusão. Porto Alegre: Artmed, 2008.
VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem.* São Paulo: Martins Fontes, 1987.
_____. *A construção do pensamento e da linguagem.* São Paulo: Martins Fontes, 2001.
WASSERMAN, Jacob. *Kaspar Hauser ou A Indolência do Coração.* Rio de Janeiro: Topbooks. 1990.

UNIDADE CURRICULAR: **História Social da Infância**
Carga Horária: 75h (Teórica: 75 e Prática: 0)

Período: Vespertino / Noturno	Termo: 2º

Ementa

Estudo da formação de tempos sociais diferenciados para as crianças conforme se diferenciam fatores culturais, entre os quais, as figurações econômicas e sociais. Estudo da distribuição de espaços institucionais e urbanos diferenciados entre estratos sociais desiguais e diversos. Estudo das instituições consideradas "típicas" e "apropriadas" para a criança (especialmente aquele que é pobre). Estudo da argumentação que apresenta como "especializada" em crianças.

Bibliografia Básica

FREITAS, Marcos Cezar de. *História social da infância no Brasil.* São Paulo Cortez Editora, 2006.
FREITAS, Marcos Cezar de. *O aluno problema:* forma social, ética e inclusão. São Paulo, Cortez Editora, 2011.
FREITAS, Marcos Cezar de. *O aluno incluído na educação básica:* avaliação e permanência. São Paulo, Cortez Editora, 2013.

Complementar

CURY, Carlos R. Jamil. Os fora de série na escola. Campinas, Autores Associados, 2005
FREITAS, Marcos Cezar de. Alunos rústicos, arcaicos e primitivos: o pensamento social no campo educacional. São Paulo, Cortez Editora, 2006.
FREITAS, Marcos Cezar de. História, antropologia e a pesquisa educacional. São Paulo, Cortez Editora, 2002.

FREITAS, Marcos Cezar de. Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude. São Paulo, Cortez Editora, 2006.
FREITAS, MC e KUHLMANN Jr, M. Os intelectuais na história da infância. São Paulo, Cortez Editora, 2002.
KUHLMANN Jr., Moysés. Infância e educação infantil.Porto Alegre, Editora Mediação. 1998.

UNIDADE CURRICULAR: **Estado, Escola e Currículo**
Carga Horária: 75h (Teórica: 75 e Prática: 0)

Período: Vespertino / Noturno	Termo: 2º

Ementa

As teorias curriculares e suas implicações na elaboração dos currículos escolares. História das disciplinas escolares. Tendências curriculares no Brasil. As diretrizes curriculares da educação básica: princípios e objetivos. Questões contemporâneas sobre diversidade, diferença e identidade. Estudos de obras e autores que influenciaram o pensamento curricular nacional.

Bibliografia Básica

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre: Artmed: 2006 (3ª.edição).
BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental**. Brasília, 1997. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.
CHERVEL, A. História das disciplinas escolares; reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**. Porto Alegre, n.2, p.177-229,1990.
DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª.ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 [1970].
GOODSON, I. A história das disciplinas escolares. In: _____. **A construção social do currículo**. Lisboa: EDUCA, 1997, p.17-26.
GUARULHOS. Secretaria de Educação de Guarulhos. **Proposta Curricular – Quadro de Saberes Necessários**. SME: 2010.
HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
LOPES, A C.; MACEDO, E. O Pensamento curricular no Brasil. In: LOPES, A C.; MACEDO, E. (orgs.) **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, ed. 2002.
MENEGAZZO, M. A. et all. Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa**. Revista Brasileira de Educação**. Set/Out/Nov.2004, n.27, p.57-69.
MOREIRA, A F. B. Propostas curriculares alternativas: limites e avanços. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 21, n. 73, p.109-139, dez. 2000.
PACHECO, J. A. Políticas curriculares descentralizadas: autonomia ou recentralização? **Educação & Sociedade**, v.21, n.73, dez. 2000, P.139-161.
SACRISTÁN, G. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (orgs.) **Territórios contestados**. **O currículo e os novos mapas culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.
SAVIANI. Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. São Paulo: Cortez: 1991.
SILVA, T. T.da. **Documentos de identidade**. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica,1999.
SOUZA, R. F. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX**: ensino primário e secundário no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.
YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação & Sociedade,** Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

Bibliografia Complementar:

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Petrópolis, Vozes, 1977.
LOPES A. C. Integração e disciplinas nas políticas de currículo. In: LOPES A. C.; MACEDO, E.; ALVES, M. P. (orgs). **Cultura e política de currículo**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, ed. 2006, p.139-160.
LOPES A. C.; MACEDO, E. (orgs). **Disciplinas e integração curricular**: história e política. Rio de Janeiro: DP& A, 2002.
NOGUEIRA, M. A., CATANI, A. (org.) Pierre Bourdieu. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.
PENIN, S. T. S. Didática e cultura: o ensino comprometido com o social e a contemporaneidade. In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) **Ensinar a Ensinar**: didática para a escola fundamental e média
RIBEIRO, S, C. A pedagogia da repetência. **Estudos em avaliação educacional**. São Paulo, n.4, jul-dez,

1991. SACRISTÁN, G. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (orgs.) **Territórios contestados**. O currículo e os novos mapas culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.
SACRISTÁN, G.; PEREZ GOMES. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
SACRISTÁN, J.G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. SILVA, L. H. et al (org) **Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Sulina, 1996. SANTOS, L. L. História das disciplinas escolares: perspectivas de análise. **Teoria e Educação**. Porto Alegre, n.2, p.21-30, 1990
SILVA, L. H. **Século XXI**: qual conhecimento, qual escola? Petrópolis, RJ: 1999.
SOUSA, S. Z. Avaliação, ciclos e qualidade do ensino fundamental; uma relação a ser construída. **Estudos Avançados**, v. 21, p. 27- 44, 2007.
TORRES SANTOMÉ, J. **Globalização e interdisciplinaridade**. O currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998

UNIDADE CURRICULAR: **Práticas Pedagógicas e Pesquisa I**

Carga Horária: 60 h (Teórica: 24 e Prática: 36) Carga horária de extensão: 60h

Período: Vespertino / Noturno	Termo: 2º

Ementa

Espaço de aprendizagem interdisciplinar construído na perspectiva da articulação entre os estudos teóricos das diferentes disciplinas e práticas pedagógicas. A Unidade Curricular desenvolverá linhas de pesquisa orientadas por preceptores; os alunos efetuarão suas escolhas a partir das linhas de pesquisa e a desenvolverão em grupos de até dez alunos, cumprindo estudos teóricos e práticos que resultarão num produto específico a ser divulgado publicamente ao final do semestre.

Bibliografia Básica

BARRETO, Raquel. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. **Educ. Pesquisa**. São Paulo, v.29, n.º 2, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a06v29n2.pdf
_____. A recontextualização das tecnologias da informação e da comunicação na formação e no trabalho docente.**Educação e Sociedade.** 2012, vol.33, n.121, pp. 985-1002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v33n121/a04v33n121.pdf

BONILLA, Maria Helena. Políticas públicas para inclusão digital nas escolas. **Motrivivência**, ano XXII, n. 34, p. 40-
60, jun. 2010. Disponível em: http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17135
PESCE, Lucila. O Programa Um Computador por Aluno no Estado de São Paulo: confrontos e avanços. **Anais da XXXVI Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. Trabalho encomendado para o GT 16: Educação e Comunicação. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_encomendados/gt16_trabencomendado_lucilapesce.pdf
PRETO, Nelson; BONILLA, Maria Helena (orgs.). **Inclusão digital:** polêmica contemporânea. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-Inclusao%20digital-polemica- final.pdf
SILVA, Helena; JAMBEIRO, Othon; LIMA, Jussara. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 21, jan.-abr. 2005, p. 28-36. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a04v34n1.pdf
Arslan, L. M. e Iavelberg, R. Trabalhando imagens com crianças e adolescentes. *Ensino de Artes.* Ed. Thomson. São Paulo, 2009 P.15-40.
Franco, Marília da Silva. A natureza pedagógica das linguagens audiovisuais. *Coletânea Lições com Cinema*. São Paulo, FDE. 1994, v.1, p. 11-29.
Leite, Maria Isabel. Leite, Maria Isabel e Ostetto, Luciana E. *"*Museu, educação e cultura- encontros de crianças e professores com a arte*"*. In *Museu de arte: espaços de educação e cultura.*Ed. Papirus, Campinas, 2005, p.19-54.
Castellar, Sonia Maria Vanzella. A cidade e a cultura urbana na Geografia escolar. *BPG*. São Paulo. Dez/ 2006, p.95112.
Forquin, J. C.*Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
Gruzman, Carla e Siqueira, Vera Helena de. O papel educacional do Museu de Ciências: desafios e transformações conceituais. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciências. Vol. 6, N.º 2, 402-423, 2007.*
Iavelberg, Rosa. O ensino das artes visuais e as novas tecnologias da comunicação e informação (NTCI). *Para gostar de aprender arte*. Artmed. Porto Alegre, 2003, p. 99-108.
Leandro, Anita. Da imagem pedagógica à pedagogia da imagem. *Rev. Comunicação&Educação*. São Paulo,

Edusp, p. 29 a 36 de maio/ago 2001.
Rocha, Ângela Maria. A cidade e suas representações. *BPG*. São Paulo. Dez/ 2006, p.39-54.
Trilla, Jaume, Gahnem, Elie e Arantes, Valéria Amorin. *Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos*. Summus. São Paulo, 2009.
Marandino, Martha (org.). "De quem é o ovo? E biomemo: avaliando materiais de educação não formal em ciências". In *Ciência em Tela*. V.2, 2009, 2009.
_____. "Museus de Ciências como Espaços de Educação". In: *Museus: dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna*. Belo Horizonte: Argumentum, p. 165-176, 2005.
BABINI, Maria Pia e MAGNI, Marianna. *Documentareleesperienze*: percorsitrarealità e fantasia. Edizioni Junior: Azzano San Paolo, 2010.
BENATI, Mila; CRISTONI, Simona; D'ALFONSO, Francesca. *Conlemani, com il corpo, com le mente.*Edizioni Junior: Parma, 2008.
GOBBI, Márcia; RICHTER, Sandra (orgs)*Pro-Posições* vol.22 no.2 Campinas May/Aug. Dossiê Interlocução possível:arte e ciência na educação da infância, 2011.
FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Malaguzzi. *Loris e os direitos das crianças pequenas*. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia, KISHIMOTO, Tizuko M. e PINAZZA, Mônica A. (orgs). *Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro.*Porto Alegre: Artmed. 2007.
GANDINI, Lellaet al. *O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de ReggioEmilia*. Rio Grande do Sul: Penso, 2012.
GOBBI, Márcia. *Múltiplas linguagens de meninos e meninas no cotidiano da educação infantil.* Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1096&id=15860&option=com_content&view=article> Acesso em 27/05/2013.
RICHTER, San Dr.ª *Experiências poéticas e linguagem plástica na infância*. Trabalho Aprsentado na ANPED. 2011. VECHI, Vea. *O papel do atelierista*. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella e FORMAN, George. *As cem linguagens da criança.*A abordagem de ReggioEmilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p.129-141.
FERNANDES, Maria José da S. As recentes reformas educacionais paulistas. **Educação em Revista**.Belo Horizonte, v.26, n.03, dez.2010, p.75-102.
NOVAES, Luiz Carlos. Os impactos da política educacional paulista na prática docente e na organização do trabalho pedagógico nas escolas estaduais paulistas na perspectiva dos professores. **Jornal de Políticas Educacionais,** n° 5, janeiro–junho de 2009, p. 13–26.
PENNA, Marieta Gouvêa de O. ; BUENO, José Geraldo da S.A utilização da entrevista como procedimento metodológico: da necessidade de compreensão à possibilidade de reflexão. In: **Conferencia Internacional de Sociologia de laEducación**, 2004, Buenos Aires. La responsabilidad social de laSociología de laEducación frente a los Movimentos Sociales emergentes, 2004. p. 1-14
SECRETARIA MUNICIPAL DE GUARULHOS. **Proposta curricular**: Quadro de Saberes Necessários. Guarulhos:
2010 (2ª.ed).
MIGNOT, Ana Chrystina Venacio (org). Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita. EDUERJ: Rio de Janeiro, 2008.
BUENO, J.G S.; PENNA, M. G. O.A utilização da entrevista como procedimento metodológico: da necessidade de compreensão à possibilidade de reflexão. In: Conferencia Internacional de Sociologia de la Educación, 2004, Buenos Aires. La responsabilidad social de la Sociología de la Educación frente a los Movimentos Sociales emergentes, 2004.
GATTI, Bernardete A. e BARRETO, Elba de Sá. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO. 2009.
GESTRADO/FaE/UFMG. Trabalho docente na educação básica no Brasil (Relatório de pesquisa). Belo Horizonte:
FaE/UFMG, 2010. (disponível em:
http://www.fae.ufmg.br/gestrado/files/relatorio_sinopse.pdf, acesso em: 20/06/2011).
OLIVEIRA, Dalila A.; ASSUNÇÃO, Ada A. Condições de trabalho docente (Verbete). In: OLIVEIRA, Dalila A.; DUARTE, Adriana C.; VIEIRA, Lívia F. *Dicionário*: Trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: FEUFMG, 2010 (CdRom).
SAMPAIO, Maria das Mercês F.; MARIN, Alda. J. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. *Educação e Sociedade*- Dossiê globalização e educação: precarização do trabalho docente – II,Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1203-1225, set./dez. 2004.
ZAGO, N. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M.P. de; VILELA, R.A.T. Itinerários de pesquisa. Pespectivas qualitativas em Sociologia da Educação.
HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. (2006) *Uma visão da história da escolarização de jovens e adultos no Brasil*. São Paulo: Ação Educativa (mimeo). (Publicado em inglês como A historical overview ofadulteducation in Brazil.

In.: CASTRO, R. V. DE; SANCHO, A.V.; GUIMARÃES, P. (Eds). Adult Education: new routes in a new landscape. BrAGA: University of Minho. P. 231-270)
ABREU, C. B. de M.; VÓVIO, C. L. (2010) *Perspectivas para o currículo da Educação de Jovens e Adultos: dinâmicas entre os conhecimentos do cotidiano e da ciência*. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 183-196. Jan./abr. 2010.
GRACIANO, M. *A educação nas prisões: um estudo sobre a participação da sociedade civil*. *Capítulos 2 e 3*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da USP. 2010. 261p.

Complementar

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 2ª. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).
BRITO Gláucia da Silva. Inclusão digital do profissional professor: entendendo o conceito de tecnologia**. Anais do 30º encontro Anual da ANPOCS**, 24 a 28 de outubro de 2006. Disponível em: http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-0607/Ticxs/trabalho_142_glaucia_anais.pdf
BRUNO, Adriana; PESCE, Lucila. Mediação partilhada, dialogia digital e letramentos: contribuições para a docência na contemporaneidade. **Atos de Pesquisa em Educação** (FURB). v. 03, n. 07 (2012). p. 683-706. Disponível em: http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/3461/2175
CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE). Construindo o sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias - Documento Final. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: http://conae.mec.gov.br
DIAS, Lia Ribeiro (coord.). **Inclusão digital:** com a palavra a sociedade. São Paulo: Plano de Negócios, 2003.
GATTI, Bernadete; SÁ-BARRETTO, Elba. (coord.) **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf
GATTI, Bernadete; SÁ BARRETO, Elba; ANDRÉ, Marli. (coord.) **Políticas Docentes no Brasil:** um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf
HELOU, Ângela et al. Políticas públicas de inclusão digital. **CINTEC**, UFRG, Novas Tecnologias na Educação. v. 9, n. 1, julho, 2011, p. 1-10. Disponível em: seer.ufrgs.br/renote/article/download/21920/12720
MATTOS, Fernando Augusto; CHAGAS, Gleidson José do Nascimento. Desafios para a inclusão digital no Brasil. **Perspect. ciênc. inf.**, v.13, n.1, Belo Horizonte Jan./Apr. 2008, p. 67-94. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a06.pdf
PESCE, Lucila; LIMA, Valéria. Linha de pesquisa inclusão digital e formação de professores: relato analítico do trabalho desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo. **Revista Contemporaneidade, Educação e Tecnologia**, v. 1, n. 2. p. 29-41, 2012. Disponív em:http://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/04/unifesp_2012.pdf
SANTOS, Edméa. A informática na educação antes e depois da Web 2.0: relatos de uma docente-pesquisadora. In: RANGEL, Mary & FREIRE, Wendel (orgs.). **Ensino-aprendizagem e comunicação**. Rio de Janeiro: Wak, 2010. p. 107-129.
SANTOS, Nilma. Ideb e tecnologias educacionais: algumas reflexões. **Anais da XXXVI Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. GT 16: Educação e Comunicação. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt16_trabalhos_pdfs/gt16_2579_texto.pdf
VALENTE, José Armando. *Perspectivas* instrucionista e construcionista no uso das TIC na Educação: uso da internet em sala de aula**. Revista Educar.** Curitiba, n. 19, 2002, p. 131-146.Editora da UFPR. Disponível em:http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/2086/1738
VELLOSO, Maria Jacy; MARINHO, Simão Pedro. Redes sociais virtuais na escola: um caminho para o letramento digital. **Instrumento** (Juiz de Fora), v. 14, p. 69-76, 2012. Disponível em: http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/revistainstrumento/article/view/1906
ZUIN, Antonio Álvaro. O Plano Nacional de Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação. **Educação e Sociedade.** Campinas, v. 31, n. 112, p. 961-80, jul.-set. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/16.pdf
BEISIEGEL, Celso de Rui. **Estado e Educação Popular**. São Paulo: Editora Ática, 2ª edição. 1989. 304p
BRANDÃO, C. R.**Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense. 1984.
DI PIERRO, M. *Balanço e desafios das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil*. In.: SOARES, L. ... [et al.]. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte : Autêntica, 2010. p. 27-42

FREIRE, Paulo Reglis Neves. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra. 2000 245p.
GOHN, M.G. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo : Cortez Editora. 2008. 120p.
RIBEIRO, V. M. *Matriz de referência para medição do alfabetismo de jovens e adultos nos domínios do letramento e do numeramento*.In.: SOARES, L. ... [et al.]. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte : Autêntica, 2010. p. 143-167
TRILLA, Jaume. *A educação não formal*. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação formal e não formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008. p. 8-35.

3º. TERMO

UNIDADE CURRICULAR: **Psicologia e Educação I** Carga Horária: 75h (Teórica: 75 e Prática: 0)	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 3º

Ementa

Introdução às contribuições da Psicologia à Educação escolar; aos princípios, principais conceitos e implicações educacionais das abordagens genéticas de Piaget, Vygotsky e Wallon e à discussão de limites e possibilidades de teorização e aplicação de conhecimentos psicológicos ao processo educativo, aos processos de ensino e aprendizagem e aos problemas que caracterizam a educação escolar contemporânea.

Bibliografia Básica

BOCK, Ana Mercês Bahia. E GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (orgs). Psicologia Sócio-histórica. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2007. (p. 15-35)
CUNHA, Marcus Vinícius da. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
MAHONEY, Abigail A.: ALMEIDA, Laurinda R. (org.) Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2000.
MAHONEY, Abigail Alvarenga e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. *Psicologia da educação* [online]. 2005, n.20, pp. 11-30. MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. **A institucionalização invisível**: crianças que não-aprendem-na-escola. 1.ed. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2001.
OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky*. **Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico.** São Paulo : Scipione, 1993.
PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: **histórias de submissão e rebeldia.** 1.ed. São Paulo:
Casa do Psicólogo, 2000.
PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente -** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. M. Cole e outros (Orgs.). São Paulo: Martins Fontes, 2007.
VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.
WALLON, H. (1941) A evolução psicológica da criança. (Trad. Claudia Berliner) São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Complementar

ANTUNES. Mitsuko Aparecida Makino. **A Psicologia no Brasil – Leitura Histórica sobre sua Constituição**. São
Paulo. EDUC. Unimarco Editora. 2005
AQUINO, J.G. (Coord.). **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. 1.ed. São Paulo: Summus, 1997.
AQUINO, J.G. (Org.). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. 1. ed. São Paulo Summus, 1998.
AQUINO, J.G. (Org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 1.ed. São Paulo: Summus, 1996.
AQUINO, J.G. (Org.). **Sexualidade na escola – alternativas teórico e práticas**. São Paulo. Summus Editorial. 1997. ARANTES, Valeria Amorim (Org.) **Afetividade na Escola** – **Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo. Summus Editorial. 2003.
BANKS-LEITE, Luci; GALVÃO, Isabel. **A Educação de um Selvagem**. São Paulo. Cortez Editora. 2000.
CASTORINA, J.A.; FERREIRO, E.; LERNER, D.; OLIVEIRA, M.K. de. **Piaget – Vygotsky**: novas contribuições para o debate. 6.ed. 4.reimpr. São Paulo: Ática, 2002.
COLL, C.; PALACIUS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e Educação. Vol. 1**. Psicologia Evolutiva. Porto Alegre. Artes Médicas. 1995.

COLL, C.; PALACIUS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e Educação. Vol. 3.** Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1995.
DUARTE,. Newton. **Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski**. Campinas Editora Autores Associados. 2001.
FONTANA, R.; CRUZ, M.N. da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloísa. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
MEIRA, M. E. M; ANTUNES, M.A.M.(org.) **Psicologia Escolar: Práticas Críticas**. São Paulo. Casa do Psicólogo.
2003.
OLIVEIRA, M.K. de; REGO, T.C.; SOUZA, D.T.R. (Org.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2002.
OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky*. **Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico.** São Paulo :
Scipione, 1993.
PATTO, Maria Helena Souza. **Mutações do cativeiro**: escritos de psicologia e política. 1.ed. São Paulo: Edusp: Hacker, 2000.
PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A Psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Difel, 2003.
PIAGET, J. **Psicologia e Epistemologia.** Lisboa. Publicações D. Quixote. 1991.
_____. **A Linguagem e o Pensamento da Criança**. São Paulo. Martins Fontes. 1986.
_____. ***Problemas de Psicologia genética.***Rio de Janeiro: Forense, 1973.
_____. **Piaget, Jean. A epistemologia genética; Sabedoria e ilusões da filosofia ; Problemas de psicologia genética.** São Paulo: Abril Cultural, 1978. 294 p. (Os pensadores).
PINO, Angel. PINO, Angel. **As Marcas do Humano. As origens da Constituição Cultural da Criança na perspectiva de Vigotski**. São Paulo. Cortez Editora. 2005.
RAMOZZI- CHIAROTTINO, Zélia. **Psicologia e Epistemologia genética de Jean Piaget**. São Paulo: EPU, 1988. TANAMACHI, Elenita da Rício; PROENÇA, Marilene; ROCHA, Marisa Lopes da (Org.). **Psicologia e Educação**: desafios teórico-práticos. 1.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
COLLARES,. C. A. L. e MOYSÉS**,** M. A. A. A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico (a patologização da educação) Série Idéias n. 23. São Paulo: FDE, 1994 p.:25- 31
DAVIS, Claudia. Piaget ou Vygotsky: uma falsa questão. In Coleção Memória da pedagogia, n.2 : Lev Seminovich Vygotsky. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Duetto, 2005.
GATTI, Bernadete A. *O que é psicologia da educação? Ou, o que ela pode vir a ser como área de conhecimento?*. **Psicologia da Educação**, São Paulo, 5, p.73-90, 2º semestre/1997.
MAHONEY, Abigail A.; ALMEIDA, Laurinda R. (orgs.). Afetividade e aprendizagem. In Coleção Memória da pedagogia, n.6: Educação no século XXI: Perspectivas e tendências. Rio de Janeiro: Relume Dumar. : Ediouro: São Paulo: Segmento-Duetto, 2006.
MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. *A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. Cadernos Cedes, Campinas, SP: Cedes, n. 28, p.31-48, 1992.*
SOUZA, M. P. e allii, A questão do rendimento escolar: mitos e preconceitos, in Revista da Faculdade da Educação, 15(2), 1989.

UNIDADE CURRICULAR: **Filosofia e Educação I** Carga Horária: 75h (Teórica: 75 e Prática: 0)	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 3º
Ementa Educação, pedagogia e ciência moderna. Escola moderna, infância e saberes pedagógicos. Educação, cultura e cidadania. Teorias do sujeito: questões para a educação.	

Bibliografia Básica

COMENIUS. *Didática Magna.* São Paulo : Martins Fontes, 1997.

DEWEY, J. A criança e o programa escolar. In: *Dewey.* Coleção *"Os pensadores".* São Paulo : Abril Cultural, 1980.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido.* Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1980.

ROUSSEAU, J. J. *Emílio ou Da Educação.* São Paulo : Martins Fontes, 1999.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia.* São Paulo : Cortez/Autores Associados, 1984.

TEIXEIRA, A. S. Por que "Escola Nova"? In: *Escola Nova*, V. I. São Paulo : Irmãos Ferraz, out.-dez. 1930.

VERISSIMO, J. *A educação nacional.* Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

Bibliografia Complementar

ARIÈS, P. (1981). *História social da criança e da família.* Rio de Janeiro : Guanabara.

BOTO, C. O desencantamento da criança: entre a Renascença e o Século das Luzes. In: FREITAS, M.C.; KUHLMANN JR., M. *Os intelectuais na história da infância.* São Paulo : Cortez, 2002.

VALHO, M. M. C. Reformas da Instrução Pública. In: *500 anos de Educação no Brasil.* Belo Horizonte : Autêntica, 2000.

COMENIUS. *A escola da infância.* São Paulo : Editora Unesp, 2011.

SDORF, M. L. S. *O aparecimento da Escola Moderna.* Belo Horizonte : Autêntica.

RODOWSKI, M. *Comenius & a Educação*. Belho Horizonte : Autêntica, 2004.

TEIXEIRA, A. S. *Educação não é privilégio.* São Paulo : Companhia Editora Nacional, 1968.

VINCENT, G., LAHIRE, B., THIN, D. Sobre a história e a teoria da forma escolar. In: *Educação em Revista.* Belo Horizonte : FAE/UFMG, n.º 33, jun./2001.

UNIDADE CURRICULAR: **Teorias Pedagógicas**

Carga Horária: 75h (Teórica: 75 e Prática: 0)

Período: Vespertino / Noturno	Termo: 3º

Ementa

A disciplina tem por finalidade analisar o processo ensino-aprendizagem no contexto da escola pública impactada pelas diferentes concepções pedagógicas introduzidas ao longo da história da educação no Brasil. Relaciona as especificidades do ato de ensinar às circunstâncias sociais, políticas e culturais. Contribui para que os diferentes determinantes da prática pedagógica e as formas de nela intervir sejam compreendidos e discutidos para além do fazer didático reduzido aos aspectos técnicos. Considera o ensino como prática social reflexiva e a formação do professor como parte integrante dos temas a serem analisados, sob a perspectiva do desenvolvimento profissional docente.

Bibliografia Básica

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Editora Cortez, 1998.

PIMENTA, Selma G. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PINTO, Umberto A. **A docência em contexto e os impactos das políticas públicas em educação nocampo da didática**. In LIBÂNEO, J.C., ALVES, N. (orgs). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

PINTO, Umberto A. **O papel e os desafios da educação básica no Brasil**. In PIMENTA, S.G., PINTO. U.A. (orgs). O papel da escola pública no Brasil Contemporâneo. São Paulo: Editora Loyola, 2013.

Complementar

ANASTASIOU, Lea e ALVES, Leonir (orgs). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Editora UNIVILLE, 2003.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova Didática**. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.

CASTRO, Amélia Domingues e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). **Ensinar a ensinar** : **Didática para a Escola Fundamental e Média**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2001

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

CORTELLA, Mário S. **A Escola e o Conhecimento. Fundamentos epistemológicos e políticos**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas: Editora Papirus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra,1996.

HAIDT, Regina Célia Cazaux . **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Editora Ática, 7ª. Ed. 8ª. Reimpresão, 2006. HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1991. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Editora Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Editora Cortez, 1994.

LUCHESI, C. ***Avaliação da aprendizagem escolar***. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

MACHADO, Nilson J. **Epistemologia e Didática. As concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARIN, Alda Junqueira (Org.). **Didática e Trabalho Docente**. Araraquara: Editora Junqueira &Marin, 2005.

MASETTO, Marcos. **Didática – A Aula como Centro**. São Paulo: Editora FTD, 1997.

MIZUKAMI, Maria da Graça. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: Editora EPU , 1986.

NOVOA, A.(org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992

PIMENTA, Selma G. (org). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.** São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, Selma G. e LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

PINTO, Umberto A. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

QUELUZ, Ana Gracinda e Alonso , Myrtes (Orgs.). **O Trabalho Docente**. São Paulo: Editora Pioneira , 1999.

RIOS, Terezinha. ***Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade***. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Editora Cortez, 1984 (2ª edição).

TOSI, Maria Rainaldes. **Didática Geral – Um Olhar para o futuro**. Campinas: Editora Alínea, 2001.

VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento – Projeto de Ensino e Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico.** São Paulo: Editora Libertad, 2002.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação da aprendizagem. Práxis de mudança. Por uma práxis transformadora.**
São Paulo: Editora Libertad, 2003.

VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Repensando a didática**. Campinas: Editora Papirus, 1991.

VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Editora Papirus, 1991.

VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Didática: o ensino e suas relações.** Campinas: Editora Papirus, 1996.

ZABALA, Antoni V. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

UNIDADE CURRICULAR: **Práticas Pedagógicas e Pesquisa II**

Carga Horária: 60h (Teórica: 24 e Prática: 36) Carga horária de extensão: 60h

Período: Vespertino / Noturno	Termo: 3º

Ementa

Espaço de aprendizagem interdisciplinar construído na perspectiva da articulação entre os estudos teóricos das diferentes disciplinas e práticas pedagógicas. A Unidade Curricular desenvolverá linhas de pesquisa orientadas por preceptores; os alunos efetuarão suas escolhas a partir das linhas de pesquisa e a desenvolverão em grupos de até dez alunos, cumprindo estudos teóricos e práticos que resultarão num produto específico a ser divulgado publicamente ao final do semestre.

Bibliografia Básica

BARBIANA, E. **Carta a uma professora**. Lisboa: Editorial Presença, 1977. NEILL, A. S. **Liberdade sem excesso**. São Paulo: Ibrasa, 1968.
ROUSSEAU, J.J. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2004
ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo:
Scipione, 1989.
BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Riode Janeiro, Vozes, 2003.
SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na sala de aula: um manual para o professor**.São Paulo:Perspectiva. 2010.
SANTOS, Paula Fernanda Fonseca de Araújo; LIMA, Sarah Batista Leite de – *A família negra e o desenvolvimento afetivo saudável.* Revista IGT na Rede, v.6, no 10, 2009, p. 14 de 20.
CAVALLEIRO, Eliane. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Contexto, 2000.
FRANKLLIN FERREIRA, Ricardo y CAMARGO, Amilton Carlos. As Relações Cotidianas e a Construção da Identidade Negra. Psicologia Ciência e Profissão [en línea] 2011, vol. 31
LOUREIRO, Carlos. **A docência como profissão**: culturas dos professores e a (in)diferenciação profissional. Porto:
Edições ASA, 2001.
MACHADO, Anna Rachel (org.). **O ensino como trabalho**: uma abordagem discursiva. Londrina, PR: Eduael, 2004.
SESCO, Graça M.S.Batista. **A satisfação dos professores:** teorias, modelos e evidências. Porto: Edições ASA, 2002. TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.
CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Caderno Cedes*, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br.
CASTELLAR, Sônia M. Vanzella. Lugar de Vivência: a cidade e a aprendizagem. In: GARRIDO, Marcelo P. *La Espesura Del lugar:reflexiones sobre el espacio em el mundo educativo*. Colección Investigación. Santiago, Chile: Universidad Academia: Salesianos Impresores S.A., 2009. p. 37-56.
COMPIANI, M. e CARNEIRO C. D. R. Investigaciones y experiências educativas: Os papeis didáticos das excursões geológicas. In *Ensenanza de las Ciências de la Tierra*, p 90-97, 1993.
PEREIRA, M. G. *A opacidade da paisagem: formas, imagens e tempos educativos*. Porto Alegre: Ed. Imprensa Livre/ Compasso, 2013.
TRILLA, Jaume, GAHNEM, Elie e Arantes, Valéria Amorin. *Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos*.
Summus. São Paulo, 2009
ZANCANARO, Rosangela Justen e CARNEIRO, Celso Dal Ré. Trabalhos de campo na disciplina Geografia: estudo de caso em Ponta Grossa, PR. In TERRÆ 9:49-60, 2012.
CHARLOT, Bernard. A problemática da relação com o saber. In: _____. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 35-47.
GÓMEZ, Angel I. Pérez. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento. In: SACRISTÁN, José G. e GÓMEZ, Angel I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 13-26.
YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n 101, p. 1287 – 1302, set/dez 2007.
ZAGO, Nadir. Prolongamento da escolarização nos meios populares e as novas formas de desigualdades educacionais. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (org.) **Sociologia da Educação – pesquisa e realidade brasileira**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007, p. 222-244.
_____. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M.P. de; VILELA, R.A.T. **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em sociologia da sducação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Complementar

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**/Walter Benjamin. 7.ed. Trad. Sérgio Paulo Rouanet; prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas, v.1)
BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no séc.XXI - tradição e ciberespaço**. Petrópolis: Vozes, 2006,
CALVINO, Ítalo. **Por que ler os Clássicos.** São Paulo: Companhia das Letras.
Machado, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2002
GIRARDELLO, Gilka (org.). **Baús e chaves da narração de histórias**. Florianópolis, SESC-SC, 2004.

PROPP, Vladimir. **As raízes históricas do conto maravilhoso.**2.ed., São Paulo, Martins Fontes, 2002.
CASTRO, M. G. ; ABRAMOVAY, M. . Relações Raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade. 1. ed. Brasília: UNESCO, 2006. v. 1. 370 p.
SILVA, Petronilha B. G. S. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP n.º 03/2004.

4º. TERMO

UNIDADE CURRICULAR: **Psicologia e Educação II** Carga Horária: 75h (Teórica: 75 e Prática: 0)	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 4º
Ementa Aprofundar o estudo das contribuições da Psicologia à educação escolar, de princípios e conceitos centrais da abordagem histórico-cultural de Vigotski, explicitando implicações dessa abordagem teórica para o estudo e compreensão de aspectos do desenvolvimento humano nas instituições educacionais, nos processos de ensino e aprendizagem. Discutir limites e possibilidades de pesquisa, teorização e aplicação de conhecimentos psicológicos ao processo educacional escolar e aos problemas que o caracterizam.	
Bibliografia Básica BRAGA, Elizabeth. A construção social da memória. Ijuí: Unijuí, 2000. CALLIGARIS, Contardo. A Adolescência. São Paulo. Publifolha. 2000. FREITAS, Marcos Cezar de; KULMANN JR., Moysés. (Org.). Os intelectuais na História da Infância. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2002. GÓES, Maria Cecília Rafael de; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante (Orgs.). A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. GÓES, Maria Cecília Rafael de; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante (Orgs.). A Linguagem e o Outro no Erspaço Escolar. Vigotski e a Construção do Conhecimento. Campinas, SP: Papirus, 1993. INHELDER, B. El diagnosticodel razonamento em los debiles mentales. Barcelona. Editorial Nova Terra. 1971. HUERRE, P.; PAGAN REYMOND, M.; REYMOND, J-M. A adolescência não existe: história das tribulações de um artifício. Lisboa. Terramar. 2000. LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloísa. Piaget, Vygotsky e Wallon:teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. LURIA, Alexander R. Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre. Artmed. 1987. LURIA, Alexander R. A mente e a memória. Um pequeno livro sobre uma vasta memória. São Paulo. Martins Fontes. 1999. LURIA, Alexander R. e Vygotski, Lev S. Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança. Porto Alegre. Artes médicas. 1996. MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. A institucionalização invisível: crianças que não-aprendem-na-escola. 1.ed. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2001. OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993. OLIVEIRA, M.K. de; REGO, T.C.; SOUZA, D.T.R. (Org.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2002. OLIVEIRA, M.K. Cultura e Psicologia: questões sobre o desenvolvimento adulto. São Paulo. Hucitec. 2009. PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. 1.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. PINO, Angel. PINO, Angel. As Marcas do Humano. As origens da Constituição Cultural da Criança na perspectiva de Vigotski. São Paulo. Cortez Editora. 2005. SMOLKA, Ana Luiza B. A concepção de linguagem como instrumento: um questionamento sobrepráticas discursivas e educação formal. Temas em Psicologia, n. 2, p. 11-21, 1995. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php VYGOTSKY, L.S. LURIA, A. R; LEONTIEVE, A. N; Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 1. ed. Sâo Paulo: Ícone: Editora da USP, 1988. p. 103-119. VIGOTSKI, L.S.. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. Psicologia USP, 21(4), pp. 681-701, 2010. – SCIELO VIGOTSKI, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. M.Cole e outros (Orgs.). 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.	

VIGOTSKI, Lev S. A construção do pensamento e da Linguagem. São Paulo. Martins Fontes. 2001.
VIGOTSKI, Lev S. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo. Martins Fontes. 1998.
VIGOTSKI, Lev S. Teoria e Método em Psicologia. São Paulo. Martins Fontes. 1996.
VIGOTSKI, Lev S. Psicologia Pedagógica. São Paulo. Martins Fontes. 2001.
VIGOTSKI, Lev S. Imaginação e criação na infância. São Paulo. Editora Ática. 2009.
WALLON, H. A criança turbulenta. Estudos sobre os retardamentos e as anomalias do desenvolvimento motor e mental. Petrópolis. Editora Vozes. 2007.

Complementar

ABRAMOVICH, A; MOLL, J. (Org.) Para Além do Fracasso Escolar. Campinas. Papirus. 1997
ANTUNES. Mitsuko Aparecida Makino. A Psicologia no Brasil – Leitura Histórica sobre sua Constituição. São Paulo. EDUC. Unimarco Editora. 2005
ARANTES, Valeria Amorim (Org.) Afetividade na Escola – Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo. Summus Editorial. 2003.
AQUINO, J.G. (Coord.). Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. 1.ed. São Paulo: Summus, 1997. AQUINO, J.G. (Org.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. 1. ed. São Paulo: Summus, 1998.
AQUINO, J.G. (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 1.ed. São Paulo: Summus, 1996.
AQUINO, J.G. (Org.). Sexualidade na escola – alternativas teórico e práticas. São Paulo. Summus Editorial. 1997.
AZZI, Roberta Gurgel; SADALLA, Ana Maria Falcão (Orgs.) Psicologia e Formação Docente: Desafios e Conversas. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2002.
BANKS-LEITE, Luci; GALVÃO, I. A Educação de um Selvagem. São Paulo. Cortez Editora. 2000.
CARVALHO, Maria de Fátima. Conhecimento e Vida na Escola: Convivendo com as Diferenças. Campinas. Autores Associados. 2006.
DANTAS, P. da Silva. Para Conhecer Wallon: uma psicologia dialética. São Paulo. Editora Brasiliense. 1983.
COLL, C.; PALACIUS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e Educação. Vol. 1. Psicologia Evolutiva. Porto Alegre. Artes Médicas. 1995.
COLL, C.; PALACIUS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e Educação. Vol. 2. A Psicologia da Educação. Porto Alegre. Artes Médicas. 1995.
COLL, C.; PALACIUS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e Educação. Vol. 3. Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1995.
COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez: Campinas, SP: Unicamp: Faculdade de Educação / Faculdade de Ciências Médicas, 1996.
CORTI, Ana Paula; SOUZA, Raquel. Diálogos com o Mundo Juvenil. São Paulo. Ação Educativa, 2005.
CUNHA, Marcus Vinicius da Cunha. Psicologia e Educação. Rio de Janeiro. DP&A Editora. 2003.
DANTAS, P. da Silva. Para Conhecer Wallon: uma psicologia dialética. São Paulo. Editora Brasiliense. 1983.
DUARTE, Newton. Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski. Campinas Editora Autores Associados. 2001.
EDWARDS, Verônica. Os Sujeitos no Universo da Escola. São Paulo. Editora Ática. 1997.
FONTANA, R.; CRUZ, M.N. da. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.
FONTANA, Roseli A. Cação. Mediação pedagógica na sala de aula. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996. FREITAS, Maria Teresa; SOUZA, Solange Jobim e; KRAMER, Sonia (Org.). Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003.
GÓES, Maria C. R. e LAPLANE, Adriana L. F. de. (Org.) Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. Campinas. Autores Associados. 2004.
LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. Interação e silêncio na sala de aula. 1.ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2000.
LA ROSA, Jorge (Org.) Psicologia e Educação. O significado do Aprender. Porto Alegre. EDIPUCRS. 2006.
MEIRA, M. E. M; ANTUNES, M.A.M.(org.) Psicologia Escolar: Práticas Críticas. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2003.
MOLON, Susana Inês. Subjetividade e Constituição do Sujeito em Vygotsky. São Paulo. EDUC – FAPESP. 1999.
PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vigotsky. – A relevância do social. São Paulo. Plexus. 2001.
PATTO, Maria Helena Souza. Mutações do cativeiro: escritos de psicologia e política. 1.ed. São Paulo: Edusp: Hacker, 2000.
ROCHA, Maria Sílvio Pinto de Moura Lubrandi. Não brinco mais. A (dês)construção do brincar no cotidiano educacional. Ijuí, RS. Editora UNIJUI. 2000.
SANTOS, S.M.D. dos. Sinais dos tempos: marcas da violência na escola. Campinas, SP: Autores Associados;

Fapesp, 2002.
SMOLKA, Ana Luiza B.; GÓES, Maria Cecília Rafael de (Orgs.). A significação nos espaços educacionais. Vygotsky 1.ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.
SMOLKA, Ana Luiza B.; GÓES, Maria Cecília Rafael de (Orgs.). A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. 1.ed. Campinas, SP: Papirus, 1993.
SMOLKA, Ana L. B. e NOGUEIRA, Ana, l. H. (Orgs) Questões de Desenvolvimento Humano - Práticas e sentidos. Campinas, Mercado de Letras. 2010.
TANAMACHI, Elenita da Rício; PROENÇA, Marilene; ROCHA, Marisa Lopes da (Org.). Psicologia e Educação:
desafios teórico-práticos. 1.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Bibliografia complementar em periódicos

BOCK, Ana Maria Bahia. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: A adolescência em questão. Cadernos Cedes, Campinas, SP: Cedes, vol.24, n.62, p. 26-43, abril 2004.
DAVIS, Claudia. Piaget ou Vygotsky: uma falsa questão. In Coleção Memória da pedagogia, n.2: Lev Seminovich Vygotsky. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Duetto, 2005.
FREITAS, Luiz Carlos de. A internalização da exclusão. Educação e Sociedade, Campinas, v.23, n.80, p.301-327, set/ 2002.
GATTI, Bernadete A. O que é psicologia da educação? Ou, o que ela pode vir a ser como área de conhecimento? Psicologia da Educação, São Paulo, 5, p.73-90, 2º semestre/1997.
LOSS, Helga e SIMONATO, René. Cognição, afeto e desenvolvimento humano: a emoção de viver e a razão de existir In Educar, Curitiba, n. 30, p. 165-182, 2007. Editora UFPR, Disponível em PDF. Scielo.
MAHONEY, Abigail A.; ALMEIDA, Laurinda R. (orgs.). Afetividade e aprendizagem. In Coleção Memória da pedagogia, n.6: Educação no século XXi: Perspectivas e tendências. Rio de Janeiro: Relume Dumar: Ediouro: São Paulo: Segmento-Duetto, 2006.
MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. Cadernos Cedes, Campinas, SP: Cedes, n. 28, p.31-48, 1992.
OLIVEIRA, Marta Kohl de. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n.2, p.211-229, maio/ago.2004.
SMOLKA E OUTROS. Relações de ensino na escola. Temas em debate. SME – PCRJ, 2006.
SMOLKA, Ana L. e LAPLANE, Adriana. Trabalho pedagógico em sala de aula: teorias para que? Cadernos ESSE. Alfabetização e Leitura. Campinas: Editora da Unicamp. s/d.

UNIDADE CURRICULAR: **Alfabetização e Letramento** Carga Horária: 75h (Teórica: 45 e Prática: 30)	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 4º

Ementa

Panorama histórico da alfabetização escolar no Brasil. O surgimento dos estudos do letramento, suas relações com o conceito de alfabetização e implicações para o currículo escolar. Abordagens teóricas sobre a apropriação do sistema da escrita e sobre os processos de leitura e sua aprendizagem. As teorias lingüísticas de cunho interacionista e suas implicações no ensino inicial de língua escrita. Falar, ler e escrever no ciclo de alfabetização. O trabalho do alfabetizador: análise da produção linguística do alfabetizando, planejamento das formas de intervenção e organização progressiva do processo de aquisição da escrita.

Bibliografia Básica

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2008.
FRADE, I. C. A. da S. **Métodos e didáticas de alfabetização**: história, características e modos de fazer do professor: caderno do professor formador. Belo Horizonte: Ceale/FAE/UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento)
MACIEL, F. I. P.; BAPTISTA, M. C; MOURÃO, S. (Orgs.) **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos**: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12624%3Aensinofundamental&Itemid=859
MORTATTI, M. do R. L. **História dos métodos de Alfabetização**. Conferência proferida durante o Seminário "Alfabetização e letramento em debate", promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino

Fundamental da Secretaria de Educação Básica do,Ministério da Educação, realizado em Brasília, em 27/04/2006.
MORAIS, Artur. Gomes de et al. **Alfabetização**: apropriação do sistema alfabético. Recife: CEEL/UFPE, 2008. Disponível em http://www.ufpe.br/ceel/e-books/Alfabetizacao_Livro.pdf
NOBREGA, Maria José da. **Ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013. (Coleção Como Eu Ensino)
ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

Complementar

BATISTA, A. A. G.; RIBEIRO, V. M. M. (2004) **Cultura escrita no Brasil:** modos e condições de inserção. Educação & Realidade, Porto Alegre, n. esp.
BELINTANE, Claudemir. Linguagem oral na escola em tempo de redes.**Educação e Pesquisa**. [online]. 2000, vol.26, n.1, pp. 53-65. ISSN 1517-9702. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v26n1/a04v26n1.pdf
CASTANHEIRA, Maria Lucia et. al. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 2008
KLEIMAN, A. **É preciso ensinar o letramento**. Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas: CEFIEL, IEL, Unicamp, 2005. (p. 5 - 40) Disponível e http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/preciso_ensinar_letramento-Kleiman.pdf
REGO, L. B. Descobrindo a escrita antes de aprender a ler: implicações pedagógicas. In: KATO, M. A. (Org.) **A concepção da escrita pela criança**. Campinas: Pontes, 2002, p. 105-134. BELINTANE, C. *Leitura e alfabetização no Brasil:* uma busca para além da polarização. Educação e Pesquisa, vol. 32, n. 02. Maio/Ago 2006. São Paulo: FEUSP.
CAGLIARI, C. **Alfabetizando sem o BÁ, BÉ, BI, BÓ, BU**. São Paulo : Scipione, 2009.
CHARTIER, A.; HEBRARD, J.. **Ler e escrever**: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. CURTO, L; M. MARIBEL, M. M.; TEIXIDÓ, M. M. **Escrever e ler**: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre: Artmed.
PERROTA, C.; MÄRTZ, L. W.; MASINI, L. **Histórias de contar e escrever: a linguagem do cotidiano**. São Paulo: Summus, 1995.
ROJO, R. H. R.; RANGEL, E. de O. (Coords.) **Língua Portuguesa**: ensino fundamental Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
SMOLKA, A. L. **A criança na fase inicial da escrita:** alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1993.
SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

UNIDADE CURRICULAR: **Planejamento e Avaliação Educacional** Carga Horária: 75h (Teórica: 75 e Prática: 0)	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 4º

Ementa

A disciplina trata da relação entre planejamento e avaliação educacional no contexto global das políticas públicas e específico da escola. Estuda diferentes concepções de planejamento educacional, suas dimensões, sua implicação na construção de um projeto político pedagógico institucional e contribuição com o processo de desenvolvimento e de participação social. Aborda as concepções de avaliação e suas modalidades: avaliação do sistema educacional; avaliação institucional; avaliação da aprendizagem, assim como destaca o modelo de avaliação emancipatória como promotora da melhoria da qualidade do ensino na escola.

Bibliografia Básica

BONAMINO A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, V. 38, n.2, p.373-388. Abr/jun 2012.
BRASIL. Ministério da Educação. *PDE* : Plano de Desenvolvimento da Educação : SAEB : ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008.127 p. Disponível emhttp://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf. Acesso em 10/08/2009.
BRASIL. INEP. Semelhanças e diferenças Prova Brasil disponível em http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/semelhancas-e-diferencas. Acesso em fev/ 2011.
BRASIL. INEP. FERNANDES, R. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Brasília, INEP: n. 26, maio 2007. Disponível em http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4121# . Acesso em fev/2010.
BROOKE, N. e CUNHA, M. A. de A. A avaliação externa como instrumento da gestão educacional. In: *Estudos e Pesquisas Educacionais – n.2*. São Paulo, Fundação Victor Civita, novembro de 2011. Disponível em: http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/avulsas/%20avaliacao-externa-instrumento-gestao-

educacionalestados.shtml?page=1. Acesso em dez/2012.
CARIA, A. de S. *Projeto Político-Pedagógico:* em busca de novos sentidos. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.
ESTEBAN, M. T. Provinha Brasil: desempenho escolar e discursos normativos sobre a infância.*Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, v. 09. Portugal, Lisboa, mai/ago 2009, p. 47-54. Disponível em: http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=23&p=17. Acesso em dez/2012.
FREITAS, L. C. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.
FREITAS, L. C. et al. *Avaliação Educacional*: caminhando pela contramão. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
GATTI, Bernadete A. Avaliação de sistemas educacionais no Brasil. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, v. 09. Portugal, Lisboa, mai/ago 2009, p. 7-18. Disponível em: http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=23&p=17. Acesso em dez/2012.
GESSER, V. *O Planejamento Educacional:* da gênese histórico-filosófica aos pressupostos da prática. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2011.
HOFFMANN. J. Pontos & Contrapontos. *Do Pensar ao Agir em Avaliação.* 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.
LUCKESI, C. C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 22. ed.* São Paulo: Cortez, 2011.
SILVA, J. F.; HOFFMANN J.; Steban, M. T.. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo.* 8a. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
VEIGA. I.P.A. *Educação Básica e Educação Superior:* projeto político pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2004.

Complementar

AFONSO, A. J. *Avaliação educacional:* regulação e emancipação para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
ALVES, F. *Qualidade na educação fundamental pública nas capitais brasileiras*: tendências, contextos e desafios. Belo Horizonte, MG: Argvmentvum, 2009.
BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: MEC, SEB, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12492&Itemid=811. Acesso em 10/08/2009.
CATANI, D. B.; GALLEGO, R. de C. *Avaliação. São Paulo: Editora UNESP, 2009.*
CHARLES, H.. *Avaliação Desmistificada*. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
ESTEBAN, M. T. (org.) *Avaliação:* uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004
FERNANDES, F. S. Planejamento Educacional: conceitos, definições e mudanças. Anais 29º. Reunião Anual da Anped. 2006.
Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT05-1850--Int.pdf. Acesso em fev.2012.
FERNANDES, D. *Avaliar para Aprender:* fundamentos, práticas e políticas. São Paulo: UNESP, 2009.
FRANCO, C. (org.) *Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação.* Porto Alegre: Artmed, 2001.
HOFFMANN, J. *Avaliação:* mito e desafio – uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1991.
_____ *Avaliar para Promover:* as setas do caminho. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
HORTA NETO, J. L. . Um olhar retrospectivo sobre a avaliação externa no Brasil: das primeiras medições em educação até o SAEB de 2005. Revista Iberoamericada de Educación n.º 42/5, 2007. disponivel em http://provabrasil.inep.gov.br/historico. Acesso em fev. 2011.
MORETTO, V. P. *Prova:* um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
PADILHA, P. R. *Planejamento Dialógico:* como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.
SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de referência para avaliação: documento básico – SARESP. São Paulo: SEE, 2009. p. 7-20. Disponível em:
<http://saresp.fde.sp.gov.br/2009/pdf/Saresp2008_MatrizRefAvaliacao_DocBasico_Completo. pdf>. Acesso em: 25 out. 2010.
SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Programa de qualidade da escola: nota técnica. São Paulo: SE, 2009. Disponível em: <http://idesp.edunet.sp.gov.br/Arquivos/NotaTecnicaPQE2008.pdf>. Acesso em: 25 out. 2010.
SACRISTÁN, J. G. E GÓMEZ A. L. P. *Compreender e Transformar o Ensino*. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
SOUSA, S. M. Z. Avaliação: da pedagogia da repetência à Pedagogia da Concorrência? In: DALBEN, A.; et al. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Didática e Prática de Ensino – ENDIPE 2010)
SOUSA, S. M. Z.; LOPES, V. V. Avaliação nas Políticas Educacionais atuais reitera desigualdades. *Revista ADUSP*, n. 46, jan.2010. Disponível em http://www.adusp.org.br/revista/46/rev46.pdf. Acesso em setembro de 2010.
VIEIRA, S. L. Função Social, Gestão e Política Educacional. In: FERREIRA, N.S.C. e AGUIAR, M.A. da S.. *Gestão da educação:* impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2001.
ZABALA, A. *A prática Educativa:* como ensinar. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

UNIDADE CURRICULAR: **Filosofia e Educação II** Carga Horária: 75h (Teórica: 75 e Prática: 0)	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 4º

Ementa

Educação e Emancipação. Educação, saberes e experiências educativas. Genealogia da escola contemporânea, relações de saber e de poder. Dispositivos e agenciamentos na formação de subjetividades. Sujeitos, diferenças e experimentalismos no campo da educação.

Bibliografia Básica

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. V. 3. São Paulo: Editora 34, 1996.
DELEUZE, G. *Proust e os signos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
GUATTARI, F.; ROLNIK, S. *Micropolíticas: cartografias do desejo*. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
GUATTARI, F. *Revolução molecular: pulsações políticas de desejo*. São Paulo: Brasiliense.
KANT, I. *Sobre a Pedagogia*. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002. http://www.4shared.com/office/lEyciATC/Kant_-_Sobre_a_pedagogia.html
NIETZSCHE, F.W. "Obras incompletas". *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Abril, 198

Bibliografia Complementar

CARVALHO, A. F. *Foucault e a função-educador*. 2.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.
_____. *A escola: uma maquinaria biopolítica de rostidades?* Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação, n. 20: 2013. http://seer.bce.unb.br/index.php/resafe/article/view/9662 DIAS, R. M. *Nietzsche Educador*. São Paulo: Scipione, 2007.
GALLO, S. *Deleuze & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
GALLO, S. *A imagem do outro na filosofia: o desafio da diferença*. ETD - Educação Temática Digital, 14(1): 2012, 160-1477. http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2235
RANCIÈRE, J. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

UNIDADE CURRICULAR: **Política Pública e Gestão da Educação Infantil** Carga Horária: 75h (Teórica: 67 e Prática: 8)	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 4º

Ementa

1)**Política de Educação Infantil:** O direito à educação infantil no âmbito dos direitos humanos e parte da educação básica; Política Nacional de Educação Infantil e as conquistas legais da área; Educação integral e integrada; Transições: educação infantil (creches e pré-escolas) e o ensino fundamental de nove anos (as escolas da infância); criança e consumo; 2) **Gestão da Educação Infantil:** Currículo e Projetos Pedagógicos de creches e pré-escolas; Qualidade da educação infantil referenciada nos contextos; 3) **Formação de professores e gestores para a educação infantil:** identidades profissionais, relação com as famílias e o entorno educacional**.**

Bibliografia Básica

BARBOSA, M. C. S. (consultora). *Práticas cotidianas na educação infantil:* bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf
_____.; Horn, *Maria da Graça Souza (org).* Projetos Pedagógicos na educação infantil.Porto Alegre: Artmed, 2008.
CAMPOS, Maria Malta; FÜLLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, v.36, n.127, p.87-128, jan/abr.2006. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000100005&lng=pt&nrm=iso

CORSINO, P. *Educação infantil, cotidiano e políticas*. Campinas: Autores Associados, 2009.
FARIA, Ana Lúcia G.; PALHARES, Marina Silveira (orgs.). *Educação Infantil Pós-LDB:* rumos e desafios. São Paulo: Cortez, 1999.
FORTUNATI, A. *A educação infantil como projeto da comunidade, crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Consulta sobre qualidade na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2006.
GOMES, Marineide de Oliveira. *Formação de Professores na Educação Infantil.* São Paulo: Cortez, 2013, 2ª ed.
_____; VENÂNCIO, Nathália. Criança, infância e consumo: um olhar para a aprendizagem profissional da docência na educação infantil. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, Santos, v. 05. N.09, p.112-124, jan-julh, 2013. Disponível em: http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/180; acesso em 10/11/2014.
HADDAD, Lenira. Tensões universais envolvendo a questão do currículo na educação infantil. In DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola (orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente***.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 418-437. Disponível em: http://www.fae.ufmg.br/endipe/livros/Livro_1.pdf
KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In. BRASIL. Ministério da Educação. *Ensino Fundamental de nove anos*: orientações para a inclusão da criança de seis anos de díade. Brasília, 2006. Disponível em: ttp://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfundnoveapres1.pdf
_____. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e/é fundamental. In *Revista Educação e Sociedade.* Vol.27, n.96, p. 797-818, out. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796.pdf
MACHADO, Maria Lúcia A . (org.) *Encontros e Desencontros em Educação Infantil.* São Paulo: Cortez, 2008.
MELLO, A.N. et all. *O dia a dia das creches e pré-escolas*. Porto Alegre: Artmed, 2010.
MÜLLER, Fernanda; GOMES, Marineide de O. (orgs.) *Cadernos de Residência Pedagógica – Educação Infantil* **.** vol.1. Curitiba: Progressiva, 2009.
OLIVEIRA, Zilma M.R. OLIVEIRA, Zilma M.R. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? Documento de Consulta Pública. Min. da Educação). *ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais*, Belo Horizonte, novembro de 2010.
_____.*Educação Infantil*: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
OSTETTO, L.E. *Educação Infantil*: saberes e fazeres da formação de professores. 3 ed. Campinas: Papirus, 2009.
ROSEMBERG, Fúlvia; CAMPOS, Maria Malta. *Creches e Pré-escolas no Hemisfério Norte.* São Paulo,: Cortez, Fundação Carlos Chagas, 1994.
VASQUES, Carla K (org). *Educação e infância*; múltiplos olhares, outras leituras. Ijui: UNIJUI, 2009.
VAZ, A.F; MOMM, C.M. *Educação Infantil e Sociedade, questões contemporâneas*. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.
ZABALZA, Miguel A . *Qualidade em educação infantil.* Tradução: Beatriz A . Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia complementar

ABRAMOWICZ, Anete e WANDENBROECK, Michel (orgs.) *Educação Infantil e Diferença*. São Paulo: Papirus, 2013.
BONDIOLI, Anna (Org.). *O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada***.** Campinas: Autores Associados, 2004.
BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. *Manual de Educação Infantil* – de 0-3 anos. Porto Alegre: Artmed, 1998.
CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG; Fúlvia; FERREIRA, Isabel M. *Creches e Pré-escolas no Brasil.* São Paulo:
Cortez: Fundação Carlos Chagas, 1992.
CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. *Educação Infantil***:** pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. *Qualidade na Educação da Primeira Infância:* perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.
DIDONET, Vital. *A Avaliação na e da Educação Infantil***.** Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:CSelY3YG-eYJ:www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Educacao/Doutrina/Avalia%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520na%2520Educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520Infantil%2520-%2520Vital%2520Didonet.doc+&cd=1&hl=ptBR&ct=clnk&gl=br .
DORNELLES, Leni Vieira. *Infâncias que nos escapam***:** da criança na rua à criança cyber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DUBET, François. O que é uma escola justa? *Cadernos de Pesquisa***.** V. 34, n. 123, p. 539-555, set/dez, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a02v34123.pdf

FARIA, Ana Lúcia Goulart de e AQUINO, Ligia Maria Leão de Aquino. *Educação Infantil e PNE:* questões e tensões para o século XXI, Autores Associados, 2012.

FARIA, Ana Lúcia G.; MELLO, Suely Amaral (orgs.). *Territórios da Infância:* linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

_____.(org.) *O Coletivo Infantil em Creches e Pré-escolas:* falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007.

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. *Bambini*; a abordagem italiana à educação infantil. *Porto Alegre: Artmed, 2002*

GARMS, G.M.Z; RODRIGUES, S. A. (orgs) . *Temas e dilemas pedagógicos na Educação Infantil, desafios e caminhos*. Campinas: Mercado de Letras, 2012

GOMES, Marineide de Oliveira. Universidades e Escolas de Educação Infantil: identidades e formação contextualizada. In REIS, Magali; XAVIER, Maria do Carmo; SANTOS, Lorene.(orgs.) *Crianças e Infâncias:* educação, conhecimento, cultura e sociedade. São Paulo: Annablume, 2013, pg.151-164.

KRAMER. Sonia.*Profissionais de Educação Infantil***:** gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

KINNEY, L; WHARTON, P. *Tornando visível a aprendizagem das crianças:* educação infantil em Reggio Emilia. 2009.

MOSS, P. *Para além do problema com qualidade.* In MACHADO, M.L.A. *Encontros e Desencontros em educação infantil***.** São Paulo: Cortez, 2005, p.17-26.

MÜLLER, F. (org.) *Infância em Perspectiva*: políticas, pesquisas e instituições. São Paulo: Cortez, 2010.

NICOLAU, Marieta L. Machado; DIAS, Marina Célia Moraes (org.) *Oficinas de Sonho e Realidade na formação do educador da infância.* Campinas. SP: Papirus, 2003.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, Tizuko M.; PINAZZA, Monica Apezzato (orgs.) *Pedagogias da Infância:*dialogando com o passado, construindo o futuro.Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. **Associação Criança**: um contexto de formação em contexto. Braga: Livraria Minho, 2001.

ONGARI, Barbara; MOLINA, Paola. *A educadora de creche*: construindo suas identidades. São Paulo: Cortez, 2003. PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesus. *Educação Infantil***:** resposta educativa à diversidade**.**Porto Alegre: Artmed, 2007.

PRADO, Patrícia Dias e MARTINS FILHO, Altino José (Org.) *Das pesquisas com crianças à complexidade da infância*. Campinas -SP: Autores Associados, 2011.

RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emília: Escutar, investigar e aprender.* Tradução, Vânia Cury. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

ROSSETTI-FERREIRA. Maria Clotilde; MELLO, Ana Maria; VITORIA, Telma; GOSUEN, Adriano; CHAGURI, Ana Cecília. *Os fazeres na educação infantil.* São Paulo: Cortez, 1998.

SCHUCH, Patrice. Os direitos da criança na encruzilhada: os princípios da igualdade versus os princípios da diferença. In:SCHREINER, Davi F ET alii(orgs). *Infâncias brasileiras:* experiências e discursos**.** Cascavel: Ed, UNIOESTE,2009. p.258-274.

VASCONCELOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Manuel Jacinto (orgs.) *Infância (in)visível*. São Paulo: Junqueira & Marin, 2007.

Sites para pesquisa:

www.memoriaviva.digi.com.br/cascudo; www.contosdefadas.com; www.rodadehistorias.com.br

Vídeos: *"A Invenção da Infância". Disponível em: http://www.portacurtas.com.br/Filme.asp?Cod=672#; "Esta creche respeita a criança" Texto disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf*

"Criança, a alma do negócio". Disponível em: *http://criancas.uol.com.br/ultnot/multi/2009/02/26/04023964D8A17326.jhtm*; "No canto da tela" (CINDEDI/ FFCL USP Ribeirão Preto); "Creches".

Documentação normativa

BRASIL, Ministério da Educação.*Lei Federal n. 13.005/2014. Plano Nacional de Educação* Disponível em: http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/06/2014&jornal=1000&pagina=1&totalArquivos=8

BRASIL. *Lei Federal n.º 12.976, de abril de 2013* - Altera a Lei n.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm

BRASIL. *Resolução n.º 7/10/2012. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (Nove) Anos*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2012; Disponível em: http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_zoo&view=item&item_id=4935

BRASIL. *Parecer CNE/SEB - n.º 11/2010***.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.Disponível em: ile:///C:/Users/Windows/Downloads/pceb011_10.pdf

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CED/CEB n.º 05, de 17/12/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*, 2009. Disponível em: file:///C:/Users/Windows/Downloads/rceb005_09%20(7).pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil***.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf

BRASIL. *Parecer CNE/CEB n.º 20/09/ 11. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Disponível em: file:///C:/Users/Windows/Downloads/pceb020_09%20(1).pdf

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução do CNE/CP n.º 1/06. Brasília, 2006. Institui as Dir Curr Nac. Cursos de Pedagogia***.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.*Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Política Nacional de Educação Infantil; pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação.* Brasília: MEC, SEB, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfpolit2006.pdf

BRASIL. *Lei Federal 11.274*, de 06/05/06 - Altera a redação dos artigos. 29, 30, 32 e 87 da Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, dispondo sobre a duração de 9(nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em:

BRASIL. *Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB***).** 1996. Disponível em: http://www.criciuma.sc.gov.br/uploaded/educacao/Leis/LDB.pdf

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de política educacional. Coordenação Geral de educação infantil. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.* Brasília: MEC/ SEF/COEDI,1995. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de política educacional. Coordenação Geral de educação infantil. *Por uma política de formação do profissional de educação infantil.* Brasília: MEC/ SEF/COEDI, 1994. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002343.pdf

BRASIL.Lei Federal n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente.* Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

5º. TERMO

UNIDADE CURRICULAR: **Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil** Carga Horária: 75h (Teórica: 67 e : Prática: 8)	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 5º
Ementa Estudo teórico das culturas da infância: Culturas produzidas *para* e *pelas* crianças; Metodologias de trabalho, rotinas e instrumentos na Educação Infantil; Organização dos espaços e tempos na educação infantil; Planejamento; acompanhamento e avaliação dos processos pedagógicos em creches e pré-escolas; Arte como subsídio para a construção da pedagogia da Educação Infantil; Brincadeiras e múltiplas linguagens; Educação Infantil, diferenças e diversidade.	

Bibliografia Básica

ABRAMOWICZ, Anete e WANDENBROECK, Michel (orgs.) *Educação Infantil e Diferença*. São Paulo: Papirus, 2013.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Por amor e por força:*rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008._____. Culturas escolares, culturas de infâncias e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. *Educação & Sociedade*, vol.28, n. 100. Especial, Campinas, out.2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2028100.pdf

BECCHI, Egle, BONDIOLI, Anna; FERRARI, Monica e GARIBOLDI, Antonio.*Ideias orientadoras para a creche*: a qualidade negociada, Campinas- SP: Autores Associados: 2012.

BONDIOLI, Anna. *Manual de educação infantil:*de 0 a 3 anos uma abordagem reflexiva. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. ROSEMBERG, Fúlvia e CAMPOS, Maria Malta. *Critérios para um atendimento em creches e pré-escolas que respeitem os direitos fundamentais das crianças*. Brasília: MEC, 2009.

_____. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil. Brasília. MEC., SEB., 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinnf/miolo_infraestr.pdf.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CED/CEB n.º 05, de 17/12/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*, 2009. Disponível em: http://C:/Users/Windows/Downloads/rceb005_09%20(7).pdf

DELGADO, Ana C.C.; MÜLLER, Fernanda. Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas. *Cadernos de Pesquisa*. V.35, n.125, PP.161-179, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n125/a0935125.pdf

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As cem linguagens da criança:*a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. (org.) *O Coletivo Infantil em Creches e Pré-escolas:* falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007.

FARIA, Ana Lúcia G.; PALHARES, Marina Silveira (orgs.). *Educação Infantil Pós-LDB:* rumos e desafios. São Paulo: Cortez, 1999.

FINCO, Daniela. (org). *Cadernos de Residência Pedagógica – Educação Infantil e Direitos da Infância*. Recife: Pipa Comunicações, 2011.

GANDINI, Lella; HILL, Lynn; CADWELL, Louise; SCHWALL, Charles. *O papel do ateliê na educação infantil:* a inspiração de Reggio Emilia, Porto Alegre: Penso, 2012.

GOBBI, Márcia A.; NASCIMENTO, Maria Letícia Barros Pedroso (Org.). *Educação e Diversidade Cultural:* desafios para os estudos da infância e da formação docente, Araraquara -SP: Junqueira & Marin, 2012.

GOBBI, Márcia. A; Pinazza, Mônica A,. (Org.). *Infância e suas Linguagens*. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Escolarização e brincadeira na Educação Infantil*. Disponível em: http://apache.fe.usp.br/laboratorios/labrimp.

MELLO, Suely Amaral e FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.). *Linguagens Infantis*: outras formas de leitura, Campinas -SP: Autores Associados, 2009.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia, KISHIMOTO, Tizuko M. e PINAZZA, Mônica A. (orgs). *Pedagogia(s) da Infância*: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Cap. 8)

PRO-POSIÇÕES. *Revista quadrimestral da Faculdade de Educação – Unicamp*. Dossiê Educação Infantil e gênero. Vol.14, n.3 (42)- set./dez. 2003.

RICHTER, SanDr.ª Experiência *poética e linguagem plástica na infância*. ANPED, (GE: Educação e Arte), 30ª Reunião Anual da Anped. Caxambu (MG), 2007.

RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emília*: Escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SILVA, Adriana et all. *Culturas infantis em creches e pré-escolas*: estágio e pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2011.

SINCLAIR, Hermine; STAMBAK, Mira; LÉZINE, Irène; RAYNA, Sylvie e VERBA, Mina. *Os bebes e as coisas.* Campinas - SP: Autores Associados: 2012.

STAMBAK, Mira;BARRIÈRE, Michèle, BONICA, Laura; MAISONNET, Renèe; MUSATTI, Tullia; RAYNA, Sylvie e VERBA, Mina. *Os Bebês entre eles:* descobrir, brincar, inventar juntos, Campinas – SP: Autores Associados, 2011.

TONUCCI, Francesco. *Com olhos de crianças*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

Complementar

BONDIOLI, Anna (Org.). *O tempo no cotidiano infantil*: perspectivas de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 43-95.

BUITONI, Dulcilia Schoeder. *De volta ao quintal mágico:* A educação Infantil na Te-arte. Agora Editora, 2014.

CAVALLEIRO, Eliane da Silva. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar*: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de e FINCO, Daniela. (org) Sociologia da Infância no Brasil, Campinas: Autores Associados, 2011.
FARIA, Ana Lúcia G. Origens da pré-escola pública municipal na cidade de São Paulo: os parques infantis de Mario de Andrade (1935-1938). *Proposições,* n. 17, 1995.
FARIA, Ana Lúcia G. de; DEMARTINI, Zeila de Brito F. & PRADO, Patrícia D. (orgs). Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas (SP): Autores Associados, 2005.
FERNANDES, Florestan. As trocinhas do Bom Retiro. In FERNANDES, Florestan. Folclore e mudança social na cidade de São Paulo. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
HELM, Judy Harris et al. O poder dos projetos:novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.
MÜLLER, F.; CARVALHO, A.N. A. (orgs.) Teoria e Prática na pesquisa com crianças: diálogos com W. Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.
PRADO, Patrícia Dias e MARTINS FILHO, Altino José (Org.) Das pesquisas com crianças à complexidade da infância. Campinas -SP: Autores Associados, 2011.
REDIN, Euclides; MÜLLER, Fernanda. (orgs.) Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças. Porto Alegre: Mediação, 2007.
SILVA, Isabel de Oliveira; SILVA, Ana Paula Soares da e MARTINS, Aracy Alves (Org.). Infâncias do Campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
SOUZA, Yvone. C. de. Crianças negras: deixei meu coração embaixo da carteira. Porto Alegre: Mediação, 2002.
STACCIOLI, Gianfranco. Diário de acolhimento na escola da infância.Campinas - SP: Autores Associados, 2013

UNIDADE CURRICULAR: **Fundamentos Teórico-práticos do ensino da Língua Portuguesa**
Carga Horária: 75h (Teórica: 45 e Prática: 30)

Período: Vespertino / Noturno	Termo: 5º

Ementa

Multiletramentos, gêneros e análise de textos singulares. A disciplina escolar "Língua Portuguesa" e suas implicações para o ensino de língua(gem): falar, escutar, ler e escrever. Análise da produção linguística do aluno, planejamento das formas de intervenção e organização progressiva do processo de aprendizagem da língua. Avaliação e produção de materiais didáticos e atividades pedagógicas para o ensino da língua(gem).

Bibliografia Básica

ANTUNES, I. Aula de Português. São Paulo: Parábola.
COSTA VAL, M. G.; ROCHA, G. *Reflexões sobre práticas escolares de produção de textos*: o sujeito-autor. Belo Horizonte: Autêntica. 2004.
GERALDI, J. W. *Linguagem e ensino*: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras ALB, 2006.
KLEIMAN, A. *Texto e leitor*: aspectos cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes, 2008.
POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de letras, 2008.
SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

COMPLEMENTAR:

BAGNO, M. *A língua de Eulália*: novela lingüística. São Paulo: Contexto, 2008.
BARBOSA, Maria Lúcia et al. Sala de aula: avançando nas concepções de leitura. In: Práticas de leitura no ensino fundamental. CEEL, MEC, Autêntica, 2006.
DOLZ, Joaquim et al. Ensinar a produção escrita In: Produção escrita e dificuldades de aprendizagem. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
FRANCHI, E. *A redação na escola*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
GOMES-SANTOS, Sandoval. A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2012.
ILARI, R. *A lingüística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
MACHADO, Zélia et al. Literatura no ensino fundamental: uma formação para o estético. In: Egon Rangel e Roxane Rojo (Orgs.). Língua Portuguesa: Ensino Fundamental. Brasília, MEC, 2010.
MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita*: atividades de retextualização. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
SANTOS, Carmi et al. Diversidade textual: os gêneros na sala de aula. MEC/CEEL, 2006.
SMOLKA, Ana. Sala de aula, relações de ensino. In: A criança na fase inicial da escrita. 11ª ed. São Paulo: Cortez, pp.29-45. SOARES, M. *Linguagem e escola*: uma perspectiva social. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.

UNIDADE CURRICULAR: **Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino da Matemática I** Carga Horária: 75h (Teórica: 45 e Prática: 30)	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 5º
Ementa	
Esta disciplina foca o ensino da Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir da compreensão da Matemática como produção humana histórica. São abordados conceitos básicos dessa área, elementos da história de seu desenvolvimento e diferentes abordagens teórico-metodológicas para seu ensino.	
Bibliografia Básica CARAÇA, Bento de Jesus. *Conceitos fundamentais da matemática*. Lisboa: Gradiva, 1998. DIAS, Marisa da Silva e MORETTI, Vanessa Dias. *Números e operações: elementos lógico-históricos para atividade de ensino*. Curitiba: Ibpex, 2010. (Série Matemática em Sala de Aula). DUJALDE, María Elena; CUBERES, Maria Teresa González. *Encontros Iniciais com a Matemática: contribuições à educação infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. GRANDO, Regina C. O jogo na Educação Matemática: aspectos teóricos e metodológicos. In: GRANDO, Regina C. O jogo e a matemática no contexto da sala de aula. São Paulo: Paulus, 2004. Cap 1, p. 17-38 IFRAH, George. *Os números: a história de uma grande invenção*. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1992. KAMII, Constance. *A criança e o número*. 36ª ed. Campinas,SP: Papirus, 2008. LORENZATO, Sérgio. *Educação infantil e percepção matemática*. Campinas: Autores Associados, 2008. MIGUEIS, M. e AZEVEDO, M.G. *Educação Matemática na Infância*. Vila Nova de Gaia/Portugal: Gailivros, 2007. MOURA, M. O. A atividade de ensino como unidade formadora. *Bolema*, Ano II, n.12, p.29-43, 1996. NACARATO, Adair M. Eu trabalho primeiro no concreto. *Revista de Educação Matemática*. Ano 9, Nos.9-10 (20042005), 2005, p.1-6. PIAGET, Jean; SZEMINSKA, L. *A gênese do número na criança*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. **Complementar** BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática.* Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. CARRAHER, Terezinha. *Na vida dez, na escola zero*. 3ªed. São Paulo: Cortez Editora, 1989. D'AMBROSIO, Ubiratan. *Da realidade à ação: reflexões sobre educação matemática.* Campinas, Summus, 1986. FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. *Educação Matemática de Jovens e Adultos - Especificidades, desafios e contribuições*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. GARNIER, Catherine et al. *Após Vygotsky e Piaget: perspectiva social e construtivista. Escolas russa e ocidental*. Porto Alegre: Artmed, 2003. KAMII, Constance. *Desvendando a Aritmética: implicações da teoria de Piaget*. Campinas/SP: Papirus, 1995. MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Angela. *História na Educação Matemática: propostas e desafios.* Belo Horizonte: Autentica, 2004. MOURA, M. O. O jogo e a construção do conhecimento matemático. In: *Idéias O jogo e a construção do conhecimento na pré-escola*. N.10. São Paulo:FDE, 1991. PANIZZA, Mabel. *Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais: análise e propostas.* Porto Alegre: Artmed, 2006. POLYA. George. *A arte de resolver problemas*. Rio de Janeiro. Editora Interciência, 1995. ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa*. Porto Alegre: Artmed, 1998.	

UNIDADE CURRICULAR: **Residência Pedagógica Educação Infantil** Carga Horária: 135 h. (Teórica: 0 e Prática: 135) Carga horária de extensão: 80h	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 5º
Ementa	
Conhecimento, identificação e análise do lugar, das relações e práticas educativas e pedagógicas em creches e préescolas, da gestão institucional à avaliação; Utilização de instrumentos de pesquisa qualitativa em Educação; elaboração e desenvolvimento de ações pedagógicas em creches e pré-escolas.	

Bibliografia Básica

BARBOSA, Maria. Carmen. S.; HORN, Maria da. Graça. Souza. *Projetos Pedagógicos na educação infantil.* Porto Alegre: Artmed, 2008.
_____. *Por Amor e por força:* rotinas na educação infantil. Artmed, 2006.
BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, out. 2007. disponível em: www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2028100.pdf
BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. *Manual de Educação Infantil:* de 0 a 3 anos, uma abordagem reflexiva. Porto Alegre: Artmed, 1998.
BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE. N.5/2009 e Parecer CEB n. 20/2009.Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.* Disponível em: www.mec.gov.br
CRAIDY, C. *Educação infantil, prá que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2000.
EDWARDS, C.; FORMAN, G.; GANDINI, L. *As cem linguagens da criança.* Porto Alegre: Artmed, 1999.
HELM, Judy. Helm.; BENEKES, Sallee. *O poder dos projetos:* novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2005.
OSTETTO, L. (org.) *Encontros e encantamentos na educação infantil:* partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papirus, 2000.
ZABALZA, M. A. *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
Prefeitura do Município de Guarulhos. Secretaria Municipal de Educação. *Quadro de Saberes Necessários*, 2010. disponível em: www.guarulhos.sp.gov.br

Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: MEC, 2009.disponível em: www .mec.gov.br
CERISARA, Ana Beatriz. Em busca do ponto de vista das crianças nas pesquisas educacionais: primeiras aproximações. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz. Crianças e Miúdos: perspectivas sóciopedagógicas da infância e educação. Porto: ASA Editores, 2004.
_____. Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional. São Paulo: Editora Cortez, 2002.
FARIA, Ana Lúcia Goulart de. (Org.). O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007.
_____.; DEMARTINI, Zeila de B. F.; PRADO, Patrícia D. (orgs.). Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
GOMES, M. O. Formação de Professores na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2009.
MELLO, Suely Amaral Mello. FARIA, Ana Lucia Goulart. Linguagens Infantis: outras formas de leitura. Autores Associados, 2007.
NIGITO, Gabriella. Tempos institucionais, tempos de crescimento: a gestão do cotidiano dos pequenos, dos médios e dos grandes na creche. In: BONDIOLI, Anna (Org.). O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 43-95.
OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A.Pedagogia(s) da infância:dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.
OSTETTO, Luciana E. (org.) Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas. São Paulo:
Papirus, 2008.
PIMENTA, S. G. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2008.
TONUCCI, Francesco. Com olhos de criança. (trad. Patrícia Chittoni Ramos). Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

6º. TERMO

UNIDADE CURRICULAR: **Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de História** Carga Horária: 75h (Teórica: 45 e Prática: 30)	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 6º

Ementa

História, ciência dos homens no tempo: objeto de estudo; a produção do conhecimento histórico e as vertentes historiográficas; a história enquanto disciplina escolar: as diferentes concepções de ensino; objetivos e finalidades do ensino de história: estudo crítico das propostas de ensino direcionadas à educação infantil e aos anos iniciais do ensino Fundamental; metodologia do ensino de história: o uso de diferentes linguagens; ensino de história e educação das relações étnico-raciais; ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, Circe. O Saber Histórico na Sala de Aula. São Paulo: Editora Contexto, 1997.
_____. O Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício do Historiador. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2001.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3
BRASIL. Secadi. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC/Secadi, 2004.

Complementar

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). O Ensino de História. Conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
BURKE, Peter (org.) A Escrita da História. Novas Perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992.
ELIAS, Norbert. Sobre o Tempo. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 1998.
FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Campinas, SP: Papirus, 1993.
_____. Didática e Prática de Ensino de História. Campinas, SP: Papirus, 2003.
_____ e SILVA, Marcos. Ensinar História no Século XXI: em busca do tempo entendido. Campinas, SP: Papirus, 2007.
FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História & Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
JENKIS, Keith. A História Repensada. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda & RANZI, Serlei Maria Fischer. História das Disciplinas Escolares no Brasil: Contribuições para o Debate. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2006.
PEREIRA, Amilcar Araújo. & MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.
PINSKY, Jaime. O Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
SILVA, Aracy Lopes da & GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. A temática indígena na escola. Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. São Paulo: Global; MEC: MARI; UNESCO, 2004.

UNIDADE CURRICULAR: **Fundamentos Teórico-práticos do ensino da Matemática II**
Carga Horária: 75h (Teórica: 45 e Prática: 30)

Período: Vespertino / Noturno	Termo: 6º

Ementa

Esta disciplina dá continuidade à Unidade Curricular "Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de Matemática I", abordando a Matemática para a Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, a partir da historicidade das práticas pedagógicas do ensino desse saber. Têm destaque na disciplina a Geometria e o Tratamento da Informação com vistas à abordagem teórica e metodológica que deve ser dada a esses conteúdos matemáticos na fase inicial de escolarização.

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.
DUMONT, A. H.; BAIRRAL, M. A. Um estudo com professoras ensinando poliedros e corpos redondos em sua turma de 4ª série Acta Scientae. Revista de Ensino de Ciências e Matemática Vol. 10 - N 1 - Jan./Jun. – 2008.
HUETE, J. C. S.; BRAVO, J. A. F. O ensino da Matemática – fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
KALEFF, A. M. M. R.; REI, D. M.; GARCIA, S. S.; Quebra-cabeças geométricos e formas planas. 2. ed. Niterói: EDUFF, 1997.
LOPES, C. A. E. O ensino da estatística e da probabilidade na educação básica e a formação dos professores. Cadernos do CEDES (UNICAMP), v. 28, p. 57-73, 2008.
PANIZZA, M. (org.) Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
TEIXEIRA, L. R. M; VASCONCELLOS, M. Figuras geométricas planas e não-planas nas séries iniciais: as concepções dos alunos acerca da geometria. UNIREVISTA, Vol. 1, no. 2, abril 2006.
VALENTE, W. R. Uma história da matemática escolar no Brasil, 1730-1930. São Paulo: Annablume/FAPESP, 1999.
VALENTE, W. R.; SILVA, M. C. L. A geometria nos primeiros anos escolares: história e perspectivas atuais. Campinas, SP: Papirus, 2014.
VALENTE, W. R.; SILVESTRE, M. A. Professores em Residência Pedagógica – estágio para ensinar matemática. Editora Vozes, 2014.

Complementar

BUSSER, E. Constructions à la règle et au campas. Tangente – Hors-série no. 10. Paris: Les Éditions Pole, s/d.
CAZORLA, I. M.; SANTANA, E. R. S. Tratamento da Informação para o Ensino Fundamental e Médio. Ilhéus, BA: Via Litterarum, 2006.
CENTURIÓN, M.;RODRIGUES, A.;NETO, M. Coleção Porta Aberta – Alfabetização Matemática – Manual do Professor. São Paulo: FTD, 2008, 1ª. Ed.
FONSECA, M. C. F. R.; LOPES, M. P.; BARBOSA, M. G. G.; GOMES, M. L. M.;
DAYREL, M. M. M. S. S. O ensino de geometria na Escola Fundamental - três questões
para a formação do professor dos ciclos iniciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
KALEFF, A. M. M. R. Vendo e entendendo poliedros: do desenho ao Cálculo do volume através de quebra-cabeças e outros materiais concretos. Niterói: EDUFF, 1998.
LINDQUIST, M. M.; SHULTE, A. P. (ORG). Aprendendo e Ensinando Geometria. trad. Hygino Domingues. São Paulo: Atual, 1994.
LISBOA, J. I. A. A geometria do compasso ou a geometria de Mascheroni. Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunaes, 1915.
LOPES, E. T.; KANEGAE, C. F. Desenho Geométrico. Vol.2 – Caderno de Atividades. São Paulo: Editora Scipione, 1995.
MAGINA, S.; COSTA, N. L.;PIETROPAOLO, R; HEALY, L. Explorando os polígonos nas séries iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: PROEM, 1999. 87 p.
MASCHERONI, L. Géométrie du Compas. Paris: Librairie Scientifique et Technique Albert Blanchard, s/d.
NACARATO, A. M.; PASSOS, C. L. B. A geometria nas séries iniciais: uma análise sob a perspectiva da prática pedagógica e da formação de professores. São Carlos: EDUFSCar, 2003.
PIRES, C. M. C.; E CURI, E.; CAMPOS, T. M. M. (orgs.), Espaço e Forma: A construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: PROEM, 2000. 285 p. PNLD 2010-UFPE/MEC - Lista de conteúdos das obras do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, 2008.
PURIFICAÇÃO, I. C. CABRI-GÉOMÉTRE na formação continuada de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental: possibilidades e limites. Doutorado (Educação). PUC-SP, 2005.
SILVA, S. F. N. Geometria nas séries iniciais: por que não? A escolha de conteúdos – uma tarefa reveladora da capacidade de decidir dos docentes. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Federal do Paraná, 2006.
VALENTE, W. R. Exames de Admissão, 1930-1969. São Paulo: PUC-SP/FAPESP. 3 CDROM.

UNIDADE CURRICULAR: **Gestão e Governo dos Sistemas e Unidades Escolares**
Carga Horária: 75h (Teórica: 53 e Prática: 22)

Período: Vespertino / Noturno	Termo: 6º

Ementa

Estudo das principais teorias da administração que impactaram os modos de gerir o estado, os sistemas de ensino e as escolas; funções da gestão e da administração nos sistemas de ensino e nas escolas; poder disciplinar, normalização e cultura escolar; gestão democrática da educação; canais institucionais de participação e cultura democrática no governo da escola e da sala de aula; a escola como núcleo da gestão entre o sistema e a sala de aula; trabalho coletivo como princípio do processo educativo; o educador gestor do final do século XX e a superação da dicotomia: administrativo *versus* pedagógico; gestão de espaços educativos não escolares; a gestão em rede: parcerias e alianças.

Bibliografia Básica

ADRIÃO, Theresa; CAMARGO, Rubens Barbosa. Gestão democrática na Constituição de 1988. In: OLIVEIRA, Ronualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. **Gestão, financiamento e direito à educação.** São Paulo: Xamã, 2007, p.
63-71.

APPLE, Michael; James Beane (orgs.). **Escolas Democráticas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ARAÚJO. U. F. **Assembleia escolar**: um caminho para resolução de conflitos. São Paulo: Moderna, 2004, p. 9-26. BORDIGNON, G; GRACINDO, R. V. Gestão da educação: o munícipio e a escola. In: FERREIRA, S. C.; AGUIAR, M.A.S. **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo, Cortez, 2009, p. 147-178.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. **Uma reforma para a Cidadania**. Reforma do Estado para a cidadania: a reforma gerencial brasileira na perspectiva internacional. São Paulo: Ed. 34; Brasília: ENAP, 2011.

CANÇADO, Marília Batista. **Escola Hoje.** . Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação à Distância, 1996. (Cadernos da TV escola).

CANDIDO, Antonio. A estrutura da escola. In: PERREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. (Orgs). **Educação e Sociedade**. São Paulo: Ed. Nacional, 1964, p. 107-128.

CECCON, Claudius (org). **A vida na escola e a escola da vida.** 24.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

CONTI, C; SILVIA, F. C. Conselho escolar: alguns pressupostos teóricos. In: LUIZ. M. C. **Conselho escolar: algumas concepções e propostas de ação**. São Paulo: Xamã, 2010, p. 59-70.

DURKHEIM, Émile. A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora (Educação e Sociologia. Trad. Lourenço Filho, 1955). In: Pereira & Foracchi (Orgs). **Educação e Sociedade**: leituras de sociologia da educação. 10.ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979 p.34-48.

FOUCAULT, Michel. Os corpos dóceis. Os recursos para o bom adestramento.**Vigiar e Punir**. Petrópolis, Vozes, 1987. p.117-161.

GHANEM, Elie. **Educação escolar e democracia no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica/Ação Educativa, 2004.

GIGLIO, C.M.B; JACOMINI, M.A. Gestão da escola e organização do trabalho pedagógico. In: SCAF, E.A.S; LIMA, P.G; ARANDA, M.A.M. Política e gestão da educação básica: desafios à alfabetização. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2013, p. 35-72.

JACOMINI, M.A. Freneit e a reflexão sobre a organização da escola e o processo educativo. In: PARO, V. H. Administração escolar: à luz dos clássicos da pedagogia. São Paulo: Xamã, 2011, p. 237-257.

MOTTA, Fernando C. Prestes. "Administração e participação: reflexões para a educação". In: Educação e Pesquisa, vol. 29 n.º 2, São Paulo, jul/dez, 2003 http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a14v29n2.pdf em 13/10/2005.

PARO, Vitor Henrique. Crítica à estrutura da escola. São Paulo: Cortez, 2011, p. 31-78.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1998, p. 15-27.

PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001, p. 63-78.

SANDER, Benno. Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento. Brasília: Liber Livro, 2007, p.73-85.

SINGER, Helena. República de Crianças: sobre Experiências Escolares de Resistência. São Paulo: Hucitec/Fapesp,
1997, p. 15-28

TEIXEIRA, Anísio. **Que é administração escolar?***Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.36, n.84, 1961. p.84-89 http://www.geocities.ws/angesou/anisio.pdf

Complementar

ARROYO, Miguel (Org). **Da escola carente à escola possível**. 6ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BARROSO, João.(Org). **A Escola Pública** – Regulação, desregulação e privatização. Porto: Edições ASA, 2003.

_____. **O Estudo da Escola**. Porto: Porto Editora, 1996.

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro?** Das promessas às incertezas.Porto Alegre: Artmed, 2006. CAPÍTULO 1 – Escola crise ou mutação (p. 1- 50).

DOURADO, Luiz Fernandes. **A Gestão democrática e a construção de processos coletivos de participação e decisão na escola**. In: Para onde vão a orientação e a supervisão educacional? Márcia Ângela da S. Aguiar e Naura Syria Carapeto Ferreira (Orgs). Campinas, SP: Papirus. 5ª edição 2008 p.149-160.
DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2007.
NAURA, S.C.F (Org.). **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. 6ª edição. São Paulo:
Cortez, 2008.
OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Política e Gestão da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
_____. (Org). **Gestão Democrática da Educação**: desafios contemporâneos. 8.edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
_____. Administração Escolar: introdução crítica. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
SETTON, Maria da Graça J. **As transformações do final do século: resignificando os conceitos autoridade e autonomia**. In: AQUINO, Julio Groppa (Org). Autoridade e Autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999, p.71-84

Para acesso por meio eletrônico:
AZANHA, José Mário Pires Autonomia da Escola, um reexame. http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p037-046_c.pdf
COSTA, Vera Lúcia Cabral. Descentralização da Educação no Brasil: As reformas recentes no ensino fundamental. Caderno de Pesquisa. Campinas: UNICAMP/NEPP, n. 38, 1998. http://www.nepp.unicamp.br/Cadernos/Caderno38.pdf
CURY, Carlos Roberto Jamil. Sobre educação de adultos e gestão (EJA). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer N.º 11 de 2000 de Carlos Roberto Jamil Cury - CNE. http://www.mec.gov.br/sef/Jovem/ftp/CEB11.doc
FUSARI, José Cerchi. A construção da proposta educacional e do trabalho coletivo na unidade escolar. http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p069-077_c.pdf
GANZELI, P. "O processo de planejamento participativo na unidade escolar" In Política e Gestão Educacional São Paulo, Faculdade de Ciências e Letras: Unesp, 2001. http://www.fclar.unesp.br/publicacoes/revista/gestao.html
LIMA, Elvira Cristina de Azevedo Souza . A Escola e seu Diretor: algumas reflexões. http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_12_p117-124_c.pdf
PARO, Vitor Henrique. A atualidade de José Querino Ribeiro. http://www.isecure.com.br/anpae/458.pdf.

UNIDADE CURRICULAR: **Residência Pedagógica – Gestão Educacional**
Carga Horária: 75h. (Teórica: 0 e Prática: 65) Carga horária de extensão: 40h

Período: Vespertino / Noturno	Termo: 6º

Ementa

Conhecimento, identificação e análise do lugar, das relações e práticas educativas e de gestão em escolas de educação básica com o objetivo de consolidar conhecimentos teóricos e práticos no campo da Gestão escolar, em seus aspectos administrativos e pedagógicos. Serão realizadas observação e coleta de dados acerca das funções de gestão (direção e coordenação) em escolas públicas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional e Escolas Especiais; assim como em outras instâncias do sistema de ensino (Secretaria Municipal da Educação, Diretorias de Ensino da S.E.E.S.P.)

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5ª ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 6ª ed. São Paulo: Libertad, 2006.
SOUZA, Ângelo Ricardo de. 2004. A Democratização da Gestão Educacional. Disponível em: http://br.geocities.com/angesou/gestao.pdf
OLIVEIRA, Dalila Andrade. Regulação das políticas educacionais na América Latina e suas conseqüências para os trabalhadores docentes. *Educação & Sociedade.* 2005, vol.26, n.92, pp. 753-775.

COMPLEMENTAR

CHRISTOV, L. H. S. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: ARCHANGELO, A *et al*. O coordenador pedagógico e a educação continuada. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2001.
DOURADO, L. F. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In:

FERREIRA, N. S. C. (Org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
FERREIRA, N. S. C. Gestão democrática da educação: ressignificando conceitos e possibilidades. In: FERREIRA, N. S. Com; AGUIAR, M. A. S. (Orgs.). Gestão daeducação: impasses, perspectivas e compromissos. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
FRANCO, C. F. O coordenador pedagógico e o professor iniciante. In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H. S. O coordenador pedagógico e a formação docente. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2001.
KUENZER, A. Trabalho pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível. In: AGUIAR, M. A. S.; FERREIRA, N. S. C. (Orgs.). Para onde vão a orientação e a supervisãoeducacional? Campinas: Papirus, 2002b.
LIBÂNEO, J. C. *et al*. Educação escolar: políticas, estrutura eorganização. São Paulo: Cortez, 2003.
LIMA, E. C. Um olhar histórico sobre a supervisão. In: RANGEL, M. (Org.). Supervisãopedagógica: princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2001.
PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.
_____. Por dentro da escola pública. 3ª ed. São Paulo: Xamã, 2000.
_____. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2002.
PIMENTA, S. G. O pedagogo na escola pública. São Paulo: Loyola, 1988.
SANTIAGO, A. R. F. Projeto político-pedagógico da escola: desafio à organização dos educadores. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.
SILVA Jr., C. A. Supervisão da educação: do autoritarismo ingênuo à vontade coletiva. São Paulo: Loyola, 1984.
VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: _____. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

UNIDADE CURRICULAR: **Metodologia da Pesquisa no campo da Educação**
Carga Horária: 75h (Teórica: 75 e Prática: 0)

Período: Vespertino / Noturno	Termo: 6º

Ementa

Pressupostos e características da investigação científica. As abordagens quantitativa e qualitativa e respectivos processos de aproximação à realidade (Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental. Estudo de caso, Etnografia, Pesquisa Ação, Estudos Experimentais, etc). Etapas de Desenvolvimento da Pesquisa: planejamento (projeto), levantamento de dados, tratamento, análise e interpretação de dados e socialização dos resultados. Noções básicas de estatística aplicada à Educação.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da Pratica Escolar**. 8ª. ed. Campinas (SP): Papirus, 2005.
BRECHT, Bertold**. Vida de Galileu**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978 (Teatro de Bertold Brecht v.5).
BOGDAN R. e BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
PESCE, L.; ABREU, C. B. de M. Pesquisa qualitativa: considerações sobre as bases filosóficas e os princípios norteadores. **Revista Educação e Contemporaneidade**. v. 22, n. 40, jul.-dez. 2013. p. 19-30. Disponível em: https://docs.google.com/file/d/0Bw5AkbjDMRP7RWQ3d0VjbWJ6LUE/edit
PESCUMA e CASTILHO. **Projeto de Pesquisa**. O que é? Como fazer? São Paulo: Olho D'Água, 2005.
POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H.; LAPIÈRRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro. **A pesquisa qualitativa**. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

Complementar

ANDERY, M. A. et al**. Para compreender a ciência:** uma perspectiva histórica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2004.
ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo: Cortez / Fundação Carlos Chagas, n. 113, p. 51 – 64, julho, 2001.
ANDRÉ, M. E. D. A. Abordagem Qualitativa, Etnografia e os Estudos do Cotidiano Escolar. In: Cleonara Schwartz, Janete M. Carvalho, Regina H.L. Simões, Vania C. Araújo. (Org.). **Desafios da Educação Básica: A pesquisa em educação**. Vitória: EDUFES, 2007, p. 97-106.
ANDRÉ, M. E. D. A. Perspectivas Atuais da Pesquisa Sobre Docência. In: Catani, Denice : Bueno, Belmira. (Org.). **Memória, Docência e Gênero**. 2 ed. São Paulo: Escrituras, 1997, v. , p. 63-73.
ANDRÉ, M. E. D. A. A Pesquisa No Cotidiano Escolar. In: Fazenda, Ivani C.A.. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991, p. 35-45.
BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002.
BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria N. **A bússola do escrever**. São Paulo: Cortez/UFSC, 2002.

BRANDÃO, Zaia. **Pesquisa em Educação**: conversas com pós-graduandos. Edições Loyola. Rio de Janeiro, R.J. 2002.
CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez,1998.
COSTA, Marisa Vorraber. (org.). **Caminhos investigativos**- novos olhares na pesquisa em educação. Porto Alegre: Mediação,1996.
EZPELETA, J. e ROCKWEL, E. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, Associados, 1986.
FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em eduacação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.
FAZENDA, Ivani. (org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.
GATTI, Bernardete Angelina. Pesquisa, Educação e Pós-Modernidade: confrontos e dilemas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, p. 595-608, 2006
GATTI, Bernardete Angelina. Pesquisar em Educação: considerações sobre alguns pontos-chave. **Revista Diálogo Educacional** (PUCPR), v. 06, p. 25-36, 2006.
GATTI, Bernardete Angelina. Quantificação em pesquisa: questões. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 14, n. 26, p. 11-22, 2005.
GATTI, Bernardete Angelina. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.
GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
INÁCIO FILHO, Geraldo. **A Monografia na universidade**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
LÜDKE, Menga. (Coord). **O professor e a pesquisa**. Campinas: Papirus, 2001.
LAVILLE, C. & DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. H. Monteiro e F. Settineri. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
LUNA, Sergio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa**. Uma introdução. 2ª edição. São Paulo: EDUC, 2009.
MARTINS, H.H.T de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**. Vol. 30 n.º . 2 São Paulo Maio/Agosto 2004
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social- teoria, método e criatividade**. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
MOROZ Melania; GIANFALDONI M.H.T.A. **O Processo de pesquisa: iniciação**. Brasilia: Liber Livro Editora, 2 ª edição, 2006.
PADUA, Elisabete M. M. **Metodologia da pesquisa:** abordagem teórico-prática. 10. ed. Campinas: Papirus, 2004. RICHARDSON, Roberto Jarry (e colab.). **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.
SZYMANSKI, Heloisa (org.). **A entrevista na pesquisa em educação;** a prática reflexiva. Brasília: Editora Plano, 2002.
THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 6.ed. São Paulo: Cortez, 1994.
TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
VIANNA, Heraldo Maecelim. **Pesquisa em educação- a observação**. Brasília: Editora Plano, 2003.
VILELA, Rita Amelia Teixeira. **O lugar da abordagem qualitativa na pesquisa educacional:** retrospectiva e tendências atuais. Perspectiva Revista do Centro de Ciências da Educação. Florianópolis. Volume 21, N2 jul./dez. de 2003: 431- 466.
ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marilia Pinto de, VILELA, Rita Amelia Teixeira. **Itinerários de Pesquisa:**perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A. 2003

7º. TERMO

UNIDADE CURRICULAR: **Educação Bilíngue: Libras / Língua Portuguesa** Carga Horária: 75h (Teórica: 45 e Prática: 30)	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 7º
Ementa Histórico da educação dos surdos e das abordagens de comunicação. Mitos e verdades das línguas de sinais. Inclusão educacional em perspectiva bilíngue. Identidade, cultura e comunidade Surda. A LIBRAS em suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da Língua Portuguesa e produções culturais. Os sinais e seus parâmetros fonológicos. Introdução ao conhecimento prático da LIBRAS: léxico e noções gramaticais.	

Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei 10.436 de 24 abril 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2002.

_____. **Decreto 5.626 de 23 dez 2005**. Regulamenta Lei n.º 10. 436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, 2005.

COLL, César. MARCHESI, Álvaro, PALÁCIOS, Jesus. **Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais,** 2. ed, Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3.

GESSER, A. **LIBRAS?** Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

GOES, M. C. R. de. **Linguagem, surdez e educação.** 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

GOLDFELD, M. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 5. Ed. São Paulo: Plexus, 2002.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. **Esclarecendo as deficiências:** aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.

_____. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

LACERDA, C.B.F. de. Um pouco de história das diferentes abordagens na educação de surdos. **Cadernos Cedes,** v. 19, n. 46, Campinas, set. 1998.

LOPES, M. C. **Surdez e educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos:** aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Leitura, escrita e surdez.** Organização de Maria Cristina da Cunha

Pereira. 2. Ed. São Paulo: FDE, 2009. Disponível em: http://cape.edunet.sp.gov.br/textos/textosleituraescritaesurdez.pdf

SILVESTRE, N.; SOUZA, R. M. **Educação de Surdos.** São Paulo: Summus Editorial, 2007.

SOUZA, R. M. **Que palavra que te falta?** Linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SKLIAR, C. **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

Complementar

BRASIL. **Parecer CNE/CEB 17/2001**. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. MEC/SEESP. **Atendimento educacional especializado:** pessoa com surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf. Acesso em 25 out. 2010.

BRASIL, O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: Brasília: MEC/SEESP, 2004.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D.**Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** Volume I: Sinais de A a L(Vol 1, pp. 1-834). São Paulo, P: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D**.Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.** Volume II: Sinais de M a Z (Vol. 2, pp. 835-1620). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001.

COSTA LEITE, E. M. **Os papéis do intérprete de LIBRAS na sala de aula inclusiva.** Arara Azul.

DIZEU, L. C. T. B.; CAPORALI, S. A. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educação e Sociedade**, v. 26, n. 91, p. 583-597, 2005.

FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto:** curso básico. 7. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2006.

FERNANDES, E. (org). Surdez **e Bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

LACERDA, C. B.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. **Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngüe.** São Paulo: Plexus, 2000. 122 p.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **CURSO DE LIBRAS**. 2. ED. RIO DE JANEIRO: LSB VÍDEO, 2006.

QUADROS, R. M; SCHMIEDT, M. L. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf QUADROS, R. M.; PERLIN, G. **Estudos surdos II.** Petrópolis: Arara Azul, 2007.

SALLES, H. M. M. L. (et al.). **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2004. 2 v. : il. ._(Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos). Disponível em

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvol1.pdf
SILVA, A. C.; NEMBRI, A. G. **Ouvindo o silêncio:** surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: mediação, 2008.
SILVA, I. R. FAVORITO, W. **Surdos na escola:** letramento e bilingüismo. Brasília: MEC/SEESP, 2009.
STROBEL, K. L.; FERNANDES, S. (orgs). **Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais**.Departamento de Educação Especial: Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

UNIDADE CURRICULAR: **Fundamentos Teórico-práticos do Ensino da Arte – Música**
Carga Horária: 40h (Teórica: 20 e Prática: 20)

Período: Vespertino / Noturno	Termo: 7º

Ementa:
A disciplina pretende investigar, experimentar e analisar aspectos e possibilidades que envolvem os processos de ensino e aprendizagem que ampliem a capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva em relação ao uso das linguagens artísticas. Busca, portanto, recursos que auxiliem o educador na seleção, criação e planejamento de ações musicais que permitam, não apenas garantir a aquisição de conteúdos específicos - próprios desta área de conhecimento - como também ultrapassar a esfera destes conteúdos, favorecendo a sensibilidade e a descoberta de formas e ideias próprias de expressão.

Bibliografia:

Básica:

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação de professores e práticas educativas em educação musical: transformando o existente gerando alternativas. In: BEYER *et all*. *O som e a criatividade: dimensões da experiência musical*. Santa Maria: UFSM, 2015. p.199-219.
BRITO, Teca A. *Música na educação infantil*. São Paulo: Peirólopis, 2003.
FONTERRADA, M. T. de O. Diálogo interáreas: o papel da educação musical na atualidade. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 18, p. 27-34, out. 2017.
FREITAS, A.S; TEIXEIRA; G.S. Estudos Interartes: Uma introdução. In: *Revista Farol – Periódicos UFES*, 2020.
HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: HENTSCHKE,L.; DEL BEN, L. (Orgs.). *Ensino de Música*: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Ed.Moderna, 2003. p. 176-189.
JARDIM, Vera L.G. Música e bebês: Formação inicial e continuada de professores de Educação Infantil, in: XII Congreso Iberoamericano de Extensión Universitaria. Universidade Central del Ecuador: Quito, 2013.
MAFFIOLETTI, Leda Albuquerque. Musicalidade humana: Aquela que todos podem ter. In: *Anais do IV Encontro Regional da ABEM Sul, I Encontro do Laboratório de Ensino de Música/LEM-CE-UFS*M. Educação Musical hoje: Múltiplos Espaços. Novas demandas profissionais. UFSM/RS, 2011.
MARTINS, B.A.; SILVA; J.C. *Desdobramentos das linguagens artísticas:* diálogos interartes na contemporaneidade, UFPA: Livro Aberto, 2020.

Complementar:

ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM*, V. 8, 83-90, Porto Alegre, setembro de 2002.
JARDIM, Vera L. G. A estética musical escolar paulista. In, BONTEMPI Jr. Bruno & CAMPOS, Raquel D. (Orgs) *Paulistanidade e Educação:* Práticas e simbologias. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.
QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Educação musical nas escolas de educação básica: caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas. *Revista da ABEM,* Porto Alegre, n. 17, p. 6976, 2007.
SCHROEDER, S. C. N.; SCHROEDER, J. L. A música e a criança: uma investigação no espaço escolar da Educação Infantil. São Paulo: In. *Anais da Associação Brasileira de Educação Musical,* 2008.
SLOBODA, John A. *A mente musical:* psicologia cognitiva da música. Trad. Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008
SOUZA, Jusamara. Música, cotidiano e educação: pressupostos e termas fundamentais. In: Encontro Anual da ABEM, 2000, Belém. Anais... Belém: ABEM, 2000, p.69-78.

_____. Cultura e diversidade na América Latina: o lugar da educação musical. Revista da ABEM. Porto Alegre, v. 18, p. 15-20, out. 2007.

UNIDADE CURRICULAR: **Fundamentos Teórico-práticos do Ensino da Arte – Artes Visuais**
Carga Horária: 40h (Teórica: 20 e Prática: 20)

Período: Vespertino / Noturno Termo: 7º.

Ementa:
Introdução aos estudos teórico-práticos em Arte. Breve histórico sobre o Ensino da Arte no Brasil. Investigação dos processos de ensino-aprendizagem ampliando a capacidade expressiva do estudante em relação ao uso das linguagens artístic as. Organização e elaboração de materiais e propostas artísticas no âmbito educativo.

BIBLIOGRAFIA Básica

ALBANO, Ana Angélica. **Espaço do desenho: a educação do educador.** São Paulo: Loyola, 1999.
ARAUJO, Betania Libanio Dantas de (coord.). **Artes Visuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** de Residência Pedagógica. São Paulo: Alameda, 2017. Disponível em: https://www.alamedaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/06/artesvisuais_compressed.pdf
ARAUJO, Betania Libanio Dantas de; LOURENÇO, Érica Aparecida Garrutti de (org.). **curiosidade e imaginação na infância.** São Paulo: Alameda, 2017. p. 41-122 Disponível em: https://operamundi.uol.com.br/uploads/Clareiraluminosa_FINAL-ilovepdf-compressed.pdf
BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino de Arte: anos oitenta e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, 1991
BOTTON, Selma; ARAUJO, Betania L. D. de; SILVA, Adriana. **Artes Visuais na Educação Infantil** Aperfei em Educação Infantil, Infâncias e Arte. São Paulo: Comfor/Unifesp, 2015. p. 54-123 em: http://comfor.unifesp.br/wp-content/docs/COMFOR/biblioteca_virtual/EIIA/EIIA-Completo.pdf

Complementar

Bienal. Publicações. Disponível em: http://www.bienal.org.br/publicacoes
São Paulo: EDIOURO, 1984.
EDWARDS, Betty. Desenhando com o lado direito do cérebro.
EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella & FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993
IAVELBERG, R. Para gostar de aprender arte. Porto Alegre: Artmed, 2003
LOWENFELD, Viktor. A criança e sua arte. 2. ed. Tradução Miguel Maillet. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
MAM. Publicações. Disponível em: https://mam.org.br/publicacoes/
Museuafro Brasil. Publicações. Disponível em: http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/publicacoes

UNIDADE CURRICULAR: **Fundamentos Teóricos Práticos do Ensino de Geografia**
Carga Horária: 75h (Teórica: 45 e Prática: 30)

Período: Vespertino / Noturno	Termo: 7º

Ementa

Concepções de ensino de Geografia escolar. Construção do conceito de espaço geográfico: o sujeito e o objeto na produção do conhecimento geográfico e suas representações. Diferentes escalas da análise geográfica. Métodos didáticos para o ensino da Geografia na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos.

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília:
MEC/SEF, 1998, v. 3.
CASTROGIOVANNI, A.C.et alii.Brincar e Cartografar. Porto Alegre. Edipucrs. 2007
CALLAI, H.C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. In: Cadernos Cedes N. 25. São Paulo: Cortez, Campinas: Cedes, 2005.
CALLAI, H.C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: ERnsino de Geografia práticas e textualizações no cotidiano. Mediação. 2000.
CAVALVANTI, L.S. (org.) Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino In: Formação de professores: concepções e práticas em Geografia. Goiânia: Ed. Vieira, 2006.
HISSA, C. Geografia: o propósito histórico da integração. In: A mobilidade das fronteiras. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2002.
PEREIRA, D. Paisagens, lugares e espaços: a geografia no ensino básico In: Boletim Paulista de Geografia N. 79, São Paulo: AGB, 2003.
MOREIRA, R. Conceitos, categorias e princípios lógicos para o método e o ensino da Geografia
In: Moreira, R. Pensar e ser em Geografia. São Paulo. Editora Contexto. 2007
SCHÄFFER, N. O. (org.) Um globo em suas mãos - Práticas para a sala de aula. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003. SILVA, R. M. MOURA, Jeani D. P. O uso da fotografia no ensino de Geografia. In Múltiplas Geografias: ensino pesquisa - reflexão (ASARI, Alice Yatiyo - org.). Londrina: AGB, 2004.

Complementar

ASARI, A. Y. (org). Múltiplas Geografias: ensino - pesquisa - reflexão. Londrina: AGB, 2004. Boletim Paulista de Geografia N. 79, São Paulo: AGB, 2003.
CASO, M. V. F. y GUREVICH, Raquel. Geografia, nuevos temas, nuevas preguntas. Buenos Aires: Ed. Biblos, 2007.
CASTELLAR, S. - org. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. SP: Contexto, 2005.
CASTELLAR, S. VILHENA,J..Ensino de Geografia. Cengage. São Paulo. 2010.
CAVALCANTI, L de S. et alii Produção do conhecimento e pesquisa no ensino da Geografia. Goiânia.Editora PUC-Goiás. 2011.
_____ Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.
DURÁN, D. Educación Geográfica: câmbios y continuidades. Buenos Aires: Lugar Ed. 2004.
GONZÁLEZ, Xosé M. S. Didáctica de la Geografia. Problemas sociales y conocimiento del médio. Barcelona: Ediciones del Sebal, 1999.
NEVES. I. C. B. e outros (orgs.) Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.
MOREIRA, R. Para onde vai o pensamento Geográfico? São Paulo: Contexto, 2006.
OLIVEIRA,E.S. et allii Guarulhos - Espaços de Muitos Povos.Guarulhos. Ed. Noovha América. 2008.
COUTO,M.A.C. Pensar por conceitos geográficos. In: Castellar, S. (org.) Educação geográfica - teorias e práticas docentes.São Paulo. Editora Contexto. 2005. p. 79-96.
Dossiê Geografia e Ensino. Caderno Prudentino de Geografia n. 16.Preseidente Prudente.1995
PINHEIRO, A. C. O ensino de Geografia no Brasil - Catálogo de dissertações e teses. Goiânia: Ed. Vieira, 2005
SANTOS. C. J. F. dos. Identidade urbana e globalização: a formação dos múltiplos territórios em Guarulhos-SP. São Paulo: Annablume, Guarulhos: Simpro, 2006.
SANTOS, M. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1998.
SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988.
SPÓSITO, M. E. B. (org.). Livros didáticos de História e Geografia. Avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica ED. 2006.
STRAFORINI, R. A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado In Revista Terra Livre N. 18. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB, 2002.

UNIDADE CURRICULAR: **Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de Ciências Naturais I** Carga Horária: 75h (Teórica: 45 e Prática: 30)	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 7º

Ementa Abordagem do ensino de ciências como prática pedagógica e, paralelamente, como instrumento formação crítica; A função formativa das Ciências Naturais e o desenvolvimento do pensamento científico na criança; Os referenciais nacionais e para o currículo de Ciências; Os fundamentos teóricos e práticos relativos às ciências naturais e suas tecnologias; As diferentes propostas pedagógicas no currículo de ciências para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.
Bibliografia Básica BORGES, A. T. **Novos rumos para o laboratório escolar de ciências**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física. V.19, n.3. dez. 2002, p. 291- 313. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ciências Naturais**. 2ed. Rio de Janeiro: DP& A, 2002. CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D; CARVALHO, A.M.P.; PRAIA, J; VILCHES, A. (orgs) **A Necessária Renovação do Ensino das Ciências.** São Paulo: Cortez, 2005. CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G**. Didática das Ciências: O ensino-aprendizagem como investigação.** São Paulo: FTD, 1999. CARVALHO, A.M. P. (org) **Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática. São Paulo**: Pioneira Thomson, 2004. LABURÚ, C. E.; ARRUDA, S. M.; NARDI, R. **Pluralismo metodológico no ensino de ciências**. Ciência & Educação, v. 9, n. 2, p. 247-260, 2003. LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2002. _____. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Educar. Curitiba. N.º 24. pp. 113-147. 2004. KRASILCHIK, Miriam; MARANDINO, Martha. **Ensino de Ciências e Cidadania.** São Paulo: Editora Moderna, 2004. VIGOTSKI. L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo. Editora Martins Fontes. 2001. _____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** . 7ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2008. **Complementar** ASTOLFI, J.P.; DEVELAY, M. **A Didática das Ciências**. Campinas, 12 ed. SP: Papirus, 1990. CARVALHO, A. M. P; GIL-PEREZ, D. **Formação de Professores de Ciências**. 8 ed. Coleção: Questões da Nossa Época, São Paulo: Cortez, 2006 **Ciência hoje das crianças**. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Instituto Ciência Hoje. Disponível em http://www.chc.org.br/ PAVÃO,A.C.; FREITAS, Denise.(orgs) **Quanta Ciência há no Ensino de Ciências**.São Paulo: EDUFSCar, 2008. **PIASSI, L. P. e FERREIRA, N. C. Física no ensino fundamental de uma escola Waldorf: experimental, lúdica e formativa. Curitiba: XV Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2003.** **SAMPAIO, E., MOURA, M.O. A aprendizagem docente na perspectiva históricocultural.** **Caxambu: 28ª Reunião anual da ANPEd, 2005**TEIXEIRA, P. M. (org) **Ensino de Ciências: pesquisas e reflexões.** Ribeirão Preto, SP: Holos, 2006. VIEIRA, R. M. de B. Física nas Primeiras Séries do Ensino Fundamental: Um Ensaio na Formação Inicial de Professores. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências (Modalidade Física). Instituto de Física e Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2005.

8º. TERMO

UNIDADE CURRICULAR: **Cultura Corporal na Escola** Carga Horária: 75h (Teórica: 52 e Prática: 23)	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 8º

Ementa

Estudo das principais teorias sobre o corpo e a construção da identidade, levando em consideração os aspectos sóciohistóricos e políticos bem como a função social da escola e o currículo do corpo. A disciplina também focará a cultura corporal e o currículo do corpo na construção e desenvolvimento do Projeto Político-pedagógico, as diferentes interpretações do movimento humano, as múltiplas propostas para o ensino da Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, as interfaces entre cultura corporal e escolarização e o papel da escola na discussão, reconstrução e ampliação do conceito de cultura corporal.

Bibliografia Básica

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 2ª ed. Campinas: Papirus. 1995.

_____**Educação física escolar: olhares a partir da cultura.** Campinas: Autores Associados, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Os corpos dóceis**. *Os recursos para o bom adestramento.* Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1987. p.117-161.

BHABHA, H. **O local da cultura.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia.**São Paulo, Cosac Naify, 2003.

McLAREN, P. **Multiculturalismo crítico.** São Paulo: Cortez, 1997.

NEIRA, M. G. A Cultura Corporal Popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 11, n. 1, jan./mar., 2008a. pp. 81-90.

NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.

KEMP, K. **Corpo modificado:corpo livre?** São Paulo: Paulus, 2005.

RODRIGUES, J. C. **O tabu do corpo.** 4º ed. Rio de Janeiro, Dois Pontos, 2005.

SOUSA, E. S; ALTMANN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar.**Cad. CEDES,** Campinas, 1999. vol.19, n°.48, p.52-68, ago.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na sala de aula:um manual para o professor**.São Paulo:Perspectiva. 2010.

Complementar

CANEN, A. e OLIVEIRA, A. M. A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação.** n. 21, 2002, pp. 61-74.

CORAZZA, S. M. **Artistagens: filosofia da diferença e educação**: Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FANON, F. **Pele Negra, Mascaras Brancas.** Rio de Janeiro: Fator, 1983.

FEATHERSTONE, M. **O Desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade**. São Paulo: Studio Nobel, Sesc, 1997.

GALLARDO. Jorge (org). **Educação Física Escolar: do berçário ao Ensino Médio.** Rio de Janeiro: Lucerna. 2005. GARCIA CANCLINI, N. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1998.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez. 2003.

MOREIRA, A. F. B. e CANDAU, V. M**. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília:

MEC/SEB, 2007.

_____. *Documentos de identidade*: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

NEIRA, Marcos. **Ensino de Educação Física**. Coleção Idéias em Ação;. São Paulo: Thomson. 2007.

NEIRA, M. e MATTOS, M. **Educação Física Infantil: Construindo o movimento na escola**. São Paulo: Phorte.2008.

SINGER, Helena. **República de Crianças. Sobre Experiências Escolares de Resistência**. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 1997

TORRES SANTOMÉ, J. *Globalização e interdisciplinaridade*: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

WALLON, H. *A* **evolução psicológica da criança.** Lisboa: edições 70. 1941.

_____. **Objetivos e Métodos da Psicologia**. Lisboa: Estampa. 1973.

_____. **Psicologia e Educação da Infância.** Lisboa: Estampa. 1975.

_____. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes. 1979.

WEREBE & BRULFERT. **Henri Wallon**. São Paulo: Ática. 1986.

YOUNG, M. 2007. Para que servem as escolas? *Revista Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. disponível em http//www.cedes.unicamp.br

UNIDADE CURRICULAR: **Educação de Jovens e adultos: diversidade e práticas educativas** Carga Horária: 75h (Teórica: 52 e Prática: 23)	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 8º

Ementa

O curso tem por objetivo estimular a reflexão sobre a trajetória da educação de jovens e adultos com baixa escolaridade no Brasil, considerando as perspectivas da educação como direito humano, a diversidade do público da EJA e os desafios e possibilidades das práticas educativas verificadas na escola pública.

Bibliografia Básica

ABREU, C. B. de M.; VÓVIO, C. L. (2010) **Perspectivas para o currículo da Educação de Jovens e Adultos: dinâmicas entre os conhecimentos do cotidiano e da ciência**. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 183-196, jan./abr. 2010. Disponível: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reveducacao/article/view/1374/798.

ALHEIT, Peter; DAUSIEN, Bettina. **Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida**. Educação e Pesquisa. Abril/2006, vol 32, n.º 1, p. 177-197. http://redalyc.uaemex.mx/pdf/298/29832111.pdf

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. **Documento do Grupo de Trabalho sobre Comunidades Negras Rurais**, 1994. Disponível em: http://www.abant.org.br/conteudo/005COMISSOESGTS/quilombos/DocQuilombosABA_1a.pdf http://www.abant.org.br/conteudo/005COMISSOESGTS/quilombos/DocQuilombosABA_1b.pdf

DANTAS, Vanda Maria Campos Salmeron. Educação dos pescadores: saberes formais na educação de jovens e adultos versus saberes tradicionais nas comunidades. **Interfaces Científicas – Educação.** Aracajú, v. 1, n. 2, p. 53-60, fev. 2013. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/595

DAYRELL, Juarez e outros.**Os Jovens de 15 a 17 anos: Características e Especificidades Educativas**. In.: Corti, Ana Paula e outros. *Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental*. Caderno de Reflexões. Brasília: Via Comunicação. 2011. p. 13-62

DI PIERRO, Maria Clara. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial - Out. 2005 Disponível em <http://www.cedes.unicamp. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2013

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2013

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2013

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **Olhar longe, porque o futuro é longe:**Cultura, escola e professores indígenas no Brasil. 2008. 240 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-24082009-170851/pt-br.php

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento** / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p.

OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira de; CAMPOS, Marília. Educação básica do campo. In: CALDART, Roseli Salete et al.(Org.).**Dicionário da Educação do Campo**.Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. Disponível em: http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/dicionario-de-educacao-do-campo/dicionario-de-educacao-do-campo/view

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação. Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez 1999 N.º 12 p.59-73

ONOFRE, E.M.C.; JULIÃO, E.F. A educação na prisão como política pública: entre desafios e tarefas. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 51-69, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/edu_realidade>

PEDRALLI, Rosângela e CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita**. RBLA, Belo Horizonte, v. 13, n. 3. 2013. p. 771-788

RIBEIRO, Marlene. Educação rural. In: CALDART, Roseli Salete et al.(Org.).**Dicionário da Educação do Campo**.Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. Disponível em: http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/dicionario-de-educacao-do-campo/dicionario-deeducacao-do-campo/view

SHIRAISHI NETO, Joaquim (Org.). **Direito dos povos e das comunidades tradicionais no Brasil:**declarações, convenções internacionais e dispositivos jurídicos definidores de uma política nacional. Manaus: UEA, 2007.

SOARES, Leôncio José Gome e PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Dialogicidade e formação de professores na EJA: as contribuições de Paulo Freire. ETD – Educ. temat. digit. Campinas, SP v.15 n. 2 p.250-263 maio/ago. 2013

SOUZA, José Dourado de Souza. Entre Lutas, Porongas e Letras: a escola vai ao seringal. 2011. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais,

Belo Horizonte, 2011. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC8M7MST

UNIDADE CURRICULAR: **Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino das Ciências Naturais II e Meio**
Carga Horária: 75h (Teórica: 45 e Prática: 30)

Período: Vespertino / Noturno	Termo: 8º

Ementa

A disciplina estará apoiada em um referencial teórico que traz a discussão de autores que discorrem sobre as questões ambientais atreladas ao modelo de desenvolvimento econômico, social, ético e moral da atual civilização, articulando estes conhecimentos com procedimentos didáticos que possibilitam a construção de determinadas atitudes relacionadas às responsabilidades interpessoais, necessárias na formação da cidadania planetária. Desenvolverá os fundamentos teóricos e práticas relativas às ciências, ecologia e meio ambiente do currículo de ciências para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, assim como, as diferentes tecnologias e suas inovações no currículo da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As possibilidades e os limites do trabalho com projetos no ensino de ciências e meio ambiente, O papel dos livros didáticos, das mídias e das novas tecnologias na aprendizagem do ensino de ciência, ecologia e meio ambiente.

Bibliografia Básica

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**: Ciências Naturais. 2ed. Rio de Janeiro: DP& A, 2002.
BAUMAN, Z. **Vida Para Consumo**. **A transformação das pessoas em mercadoria**. Zahar Editora. Rio de Janeiro.
2008.
BRAGA. A. R. **Meio Ambiente e Educação: uma dupla de futuro**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
BRUGLER, P. **Educação ou Adestramento Ambiental?** Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas, 1994.
GRUN, M. **Ética e Educação Ambiental: A Conexão Necessária**. Campinas, SP: Papirus, 1996. GRUN, M. **Em Busca da Dimensão Ética da Educação Ambiental**. Campinas, SP: Papirus, 2007. KRASILCHIK, Miriam; MARANDINO, Martha. **Ensino de Ciências e Cidadania**. São Paulo: Editora Moderna, 2004 LA TAILLE, Y. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
PIAGET, Jean. **O juízo moral da criança**. Trad. Elzon Lenardo. São Paulo. SP: Summus, 1994. POZO, J.I.; CRESPO, M.A.G. **A aprendizagem e o ensino de ciências. Do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2009.
REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001. SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos, SP: Rima, 2004.

Complementar

Ciência hoje das crianças. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Instituto Ciência Hoje. Disponível em
http://www.chc.org.br/
BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, LA, 2007
BURSZTYN, Marcel. **Ciência, Ética e Sustentabilidade: Desafios ao novo século**. Marcel Bursztyn (org.) –2. ed– São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.
CAMPOS, M. M. F. **Educação ambiental e paradigmas de interpretação da realidade: tendências reveladas**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2000. DOWBOR, Ladislau. Consumo inteligente. In: **Desafios do Consumo**. Antas Junior, R. (org.) Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. Trad. Reginaldo DI Piero. São Paulo. SP: Forense, 1973. ROSA, Ivete Pellegrino; LAPORTA, Márcia Zorello; GOUVÊA, Maria Elena. **Humanizando o Ensino de Ciências: com jogos e oficinas psicopedagógicas sobre seres microscópicos**. São Paulo: Vetor, 2006.

UNIDADE CURRICULAR: **Residência Pedagógica - Ensino Fundamental**
Carga Horária: 135 h. (Teórica: 0 e Prática: 135) Carga horária de extensão: 80h.

Período: Vespertino / Noturno	Termo: 8º

Ementa
Formação do pedagogo comprometido com a escola pública e sua democratização e com a qualidade do ensino que se oferece. Aproximação dos graduandos à realidade escolar e campo de ação profissional docente, para conhecer e refletir sobre as dinâmicas institucionais e educativas. Reflexão teoricamente fundamentada sobre as dinâmicas e práticas pedagógicas que têm lugar na educação escolar, especificamente no 1o segmento do Ensino Fundamental. Compreensão dos atuais desafios educacionais e busca de soluções para questões que influem na qualidade da educação oferecida. Compreensão e uso de instrumentos de pesquisa de abordagem qualitativa.
Bibliografia Básica
CANÁRIO, Rui. A escola: o lugar onde os professores aprendem. Psicologia da Educação, São Paulo, n.º 6, p. 9-27, 1ºsem. 1998. DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. Cadernos de Pesquisa, São Paulo. n.º .116, p. 21-39, jul. 2002. PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Docência e Estágio. São Paulo: Cortez, 2004.

9º. TERMO

UNIDADE CURRICULAR: **Residência Pedagógica em Educação de Jovens e Adultos** Carga Horária: 65h. (Teórica: 0 e Prática: 65) Carga horária de extensão: 40h	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 9º
Ementa	
Panorama histórico da EJA no Brasil. A EJA como direito humano. Identidades e tendências do pensamento político pedagógico sobre a educação de pessoas jovens eadultas. Balanço dos estudos sociológicos e psicológicos sobre o perfil de pessoas jovens e adultas não ou pouco escolarizadas. Os sentidos da alfabetização e da EJA no atual contexto: programas, currículos e áreas correlacionadas. Processos de formação e profissionalização do educador da EJA.	
Bibliografia Básica	
ABREU, Claudia Barcelos de Moura; VÓVIO, Claudia Lemos. Perspectivas para o currículo da Educação de Jovens e Adultos: dinâmicas entre os conhecimentos do cotidiano e da ciência. In: **Revista Educação Santa Maria**, v. 35, n.1, p. 183-196, jan./abr. 2010. ARROYO, Miguel. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50. DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial - Out. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a18.pdf DI PIERRO, Maria Clara. A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 112. jul-set. 2010. p. 939-959. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/15.pdf DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos do CEDES** (UNICAMP), Campinas, n.55, p. 58-77, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf HADDAD, Sergio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**. n. 14. maio-ago. 2000. Disponível em http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde14/rbde14_08_sergio_haddad_e_maria_clara_di_pierro.pdf HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década de Educação para Todos. São Paulo, **Perspec**.v.14 n.1 São Paulo jan./mar. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392000000100005&lng=pt&nrm=iso OLIVEIRA, Inês Barbosa. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 29, p. 83-100, 2007. Editora UFPR. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/er/n29/07.pdf RIBEIRO, Vera Masagão. A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. **Educação & Sociedade**. Ano XX. n. 68. Dez. 1999. p. 184-201. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a10v2068.pdf **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** BRITTO, L. P. Letramento e participação social. In: _____ **Contra o consenso**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 16-21.	

DI PIERRO, Maria Clara. Um balanço da evolução recente da educação de jovens e adultos no Brasil. **Alfabetização & Cidadania**, São Paulo, 2004, v. 17, p. 11-23.
FREIRE, Paulo Regis Neves. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz Terra, 2000.
GALVÃO, A. M. & DI PIERRO, M. C. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2007.
OLIVEIRA, Marta Kohl de. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 211-229, maio/ago. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a02.pdf

LEGISLAÇÃO

BRASIL. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf
DCNEPNT Parecer CNE/CEB n º 16/99.
DCNEJA Parecer CEB n.º 11/2000.
Indicação CEE n.º 08/2000.
Resolução CEB n.º 04/99
Resolução CNE/CEB n.º 1/2000.
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. GUARULHOS, Educação de Jovens e Adultos. **Proposta Curricular:** Quadro de Saberes Necessários - Guarulhos: Secretaria Municipal de Educação, 2010. Disponível em:
http://novo.guarulhos.sp.gov.br/images/stories/educ/Docs/qsn-ultima-versao.pdf

8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

8.1 Sistema de Avaliação do processo ensino e aprendizagem

O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem é parte do Regimento do Curso de Pedagogia. As formas de verificação da aprendizagem são estabelecidas pelos docentes responsáveis pelas Unidades Curriculares, em consonância com o projeto pedagógico do Curso, com a aprovação da Comissão de Curso e devem ser divulgadas, no início de cada termo letivo, juntamente com o programa da UC.

No Curso de Pedagogia, a verificação da aprendizagem dos estudantes conta com, no mínimo, dois instrumentos de avaliação, sendo responsabilidade da Comissão Curricular de Curso instituir práticas sistemáticas de avaliação do Curso de Pedagogia e dos resultados da aprendizagem, com ampla participação dos estudantes e docentes.

A avaliação do processo de ensino é realizada, sistematicamente, nos períodos de planejamento semestral do curso. Tal prática sistemática vem permitindo ao coletivo dos docentes a adequação das ementas, a adequação da matriz curricular do curso e a atuação articulada dos docentes em termos de metodologias de trabalho junto aos estudantes como objetivo de propiciar as melhores oportunidades de aprendizagem ao longo do curso, tendo em vista as demandas dos estudantes e as da formação do pedagogo.

A avaliação do aproveitamento é feita por meio de notas atribuídas de zero (0,0) a dez (10,0) nas UC da modalidade DISCIPLINA e ESTÁGIO; a aprovação do estudante em uma determinada UC abrange o seu aproveitamento, expresso em nota final, bem como a frequência

obtida, resultante do cômputo das horas previstas e ministradas em cada UC e a carga horária por ele efetivamente realizada. A frequência mínima nas UC da modalidade DISCIPLINA é de 75%. A frequência nas Unidades Curriculares da modalidade ESTÁGIO, identificadas no Curso de Pedagogia como Residência Pedagógica, é de 100% para obtenção de Aprovação.

De acordo com o inciso III do artigo 91 do Regimento Interno da Prograd, a aprovação do estudante nas Unidades Curriculares Fixas ou Eletivas, em termos de notas semestrais, exige a média igual ou superior a 6,0 (seis) para as UC oferecidas na modalidade DISCIPLINA. Nas UC oferecidas na modalidade ESTÁGIO, a aprovação envolve o cumprimento da totalidade da carga horária do estágio (100% de frequência) e a execução de todas as atividades previstas nas normas estabelecidas para a realização do Estágio – pela Residência Pedagógica, considerados o desempenho dentro dos padrões de qualidade como imprescindível à aprendizagem prática e a obtenção de média semestral maior ou igual a 6,0 (seis).

Aos estudantes que obtiveram nota inferior a seis (6,0) é propiciada a realização de exame em época oportuna e posterior à publicação dos resultados finais. A condição para que o estudante tenha direito a realizar o exame é ter obtido a frequência mínima de 75% e nota final igual ou superior a três (3,0) e inferior a seis (6,0). No caso de o estudante realizar exame, a nota final de aprovação na Unidade Curricular deverá ser igual ou maior que 6,0 (seis) e seu cálculo, de acordo com o artigo 92 do Regimento Interno da Prograd, obedecerá à seguinte fórmula: Nota final = (média obtida na Unidade Curricular + nota do exame)/2. Não cabe exame para as Unidades Curriculares oferecidas como Estágio (Residência pedagógica).

8.2 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso de Pedagogia

O processo de avaliação da qualidade do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo está articulado ao programa interno de avaliação institucional da universidade. Assim, a avaliação do curso é desenvolvida nas interfaces com os demais cursos da área de Humanidades que compõem o projeto pedagógico institucional da UNIFESP e avaliações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do campus Guarulhos.

No âmbito interno do curso de Pedagogia, está prevista a realização sistemática de um processo coletivo, amplo e voluntário de avaliação, efetuado pela comunidade acadêmica diretamente relacionada ao curso (alunos, professores e corpo técnico-administrativo), considerando as seguintes dimensões:

1) Realização do Projeto Pedagógico do Curso;
2) Organização Didático-Pedagógica e Curricular;
3) Corpo Docente;

4) Corpo Discente;
5) Egressos
6) Institucionalidade e Gestão do Curso;
7) Instalações físicas e infraestrutura.

Os principais objetivos do processo de avaliação são:

- propiciar à comunidade interna ampla participação e conhecimento aprofundado sobre o curso e o contexto em que ocorre, por meio da organização, análise e interpretação das informações recolhidas;
- diagnosticar aspectos positivos que merecem ser mantidos e aspectos negativos cujas causas uma vez conhecidas, devem ser enfrentadas;
- fundamentar, subsidiar e viabilizar a tomada de decisão e a formulação e/ou redirecionamento de metas;
- contribuir com a definição do que pode ser feito a respeito dos fenômenos observados e indicar os setores responsáveis pela execução das ações, onde serão aplicadas, quando e como serão realizadas;
- contribuir com a aprendizagem prática da avaliação institucional e planejamento educacional dos pedagogos em formação e desenvolver competências e habilidades para o trabalho coletivo.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são atividades indicadas pela Comissão do Curso que objetivam a complementação da formação científica, cultural e profissional do estudante de Pedagogia. Ao todo, os alunos precisam comprir 200 horas em atividades complementares, conforme Resolução n.º 2, de 1º de Julho de 2015

Essas atividades visam a *promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural, e de iniciação à pesquisa e ao ensino*. De ocorrência difusa e flexível, as Atividades Complementares no Curso de Pedagogia envolvem tanto a participação dos estudantes em eventos variados ao longo do Curso – internos e externos à instituição – quanto na organização e promoção de eventos de natureza variada a públicos diversos, sendo o trabalho e envolvimento comunitário reconhecido como atividade formativa.

A flexibilidade característica dessa parte do currículo é também reconhecida como importante aprendizado de autogestão da formação e de liberdade quanto aos percursos formativos. A participação em grupos de estudos, iniciação científica, monitorias,

desenvolvimento de estudos e pesquisas nas UC de Práticas Pedagógicas Programadas e de Residência Pedagógica, inspiram percursos de aprendizagem complementares.

Vivências culturais dispostas ao longo do curso para fruição, participação em eventos de caráter científico, participação na organização de eventos científicos, atividades de produção cultural dos estudantes do campus envolvendo docentes das escolas públicas e outros grupos comunitários são exemplos de Atividades Complementares elencadas pela Comissão de Curso.

O regulamento das Atividades Complementares prevê uma quantidade de horas máxima a ser creditada aos diferentes tipos de atividades indicadas, com o objetivo de estimular vivências variadas e o reconhecimento do papel formativo delas.

10. ESTÁGIO CURRICULAR

10.1 Estágios obrigatórios - Residência Pedagógica

Os estágios curriculares do Curso de Pedagogia da UNIFESP são organizados no formato da *Residência Pedagógica,* baseada na vivência sistemática e temporária de um grupo de residentes em diferentes espaços da escola básica. Para integralização da carga horária em estágio, os alunos precisam cumprir 400 horas de estágio, conforme estabelecido pela Resolução n.º 2, de 1º de Julho de 2015.

As aprendizagens na Residência Pedagógica são desenvolvidas em continuidade àquelas acumuladas na disciplina *Práticas Pedagógicas e Pesquisa*, do núcleo das Unidades Curriculares específicas da área, também objeto de detalhamento em item específico deste documento.

- Residência Pedagógica - Educação Infantil (creches e pré-escolas)
- Residência Pedagógica - Ensino Fundamental (anos iniciais)
- Residência Pedagógica - Ensino Fundamental Educação de Jovens e Adultos (anos iniciais)
- Residência Pedagógica – Gestão Educacional (direção, coordenação, supervisão do ensino)

10.2 Programa de Residência Pedagógica

> *Lutar pela satisfação das necessidades básicas de aprendizagem para todos exige mais do que a ratificação do compromisso pela educação básica. É necessário um enfoque abrangente, capaz de ir além dos níveis atuais de recursos, das estruturas institucionais; dos currículos e dos sistemas convencionais de ensino, para construir sobre a base do que há de melhor nas práticas correntes. Existem hoje novas possibilidades que resultam da convergência do crescimento da informação e de uma capacidade de comunicação sem precedentes. Devemos trabalhar estas possibilidades com criatividade e com a determinação de aumentar a sua eficácia.*

Art. 2º Declaração Mundial sobre Educação Para Todos (JOMTIEN, 1990)

> *A Educação Superior tem dado ampla prova de sua viabilidade no decorrer dos séculos e de sua habilidade para induzir mudanças e progressos na sociedade. Devido ao escopo e ritmo destas transformações, a sociedade tende paulatinamente a transformar-se em uma Sociedade do Conhecimento, de modo que a Educação Superior e Pesquisa atuem agora como componentes essenciais do desenvolvimento cultural e sócio-econômico de indivíduos, comunidades e nações.*
> Declaração Mundial sobre Educação Superior (UNESCO 1998)

O Programa de *Residência Pedagógica* que estamos desenvolvendo pretende inovar a formação inicial de docentes e gestores educacionais, desenhando um modelo articulado de aprendizagens teórico-práticas do ofício mergulhadas no contexto da escola pública: a sala de aula, a escola e os sistemas de ensino.

Um dos Princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal de São Paulo que ancora esse programa é o da "**prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico"**. Esse princípio confere autoridade à implementação do programa, valorizando e colocando em destaque a discussão sobre a prática *como eixo estruturante para o processo de ensino-aprendizagem: no processo de construção de conhecimento a prática necessita ser reconhecida como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. A prática não se reduz a eventos empíricos ou ilustrações pontuais. Lida-se com a realidade e dela são retirados os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens*[12].

Nenhum programa de formação de docentes é neutro e este declara o compromisso ético e político em preparar profissionais que possam realizar uma educação escolar de qualidade para todos. Esse compromisso justifica a escolha da escola pública como foco principal das ações práticas desde as vivências, experiências, pesquisas, intervenções e outras atividades a serem desenvolvidas nas UC Práticas Pedagógicas e Pesquisa que propiciarão o aprendizado com as instituições e comunidades numa experiência intercultural direta, até a realização dos estágios profissionais obrigatórios - aqui concebidos como Residência Pedagógica -, integrando a teoria ao contexto prático de docentes e gestores já profissionais.

A excelência que caracteriza a UNIFESP é conquista permanente e a nossa excelência na formação de docentes será conquistada com a ousadia de produzir novas práticas e novos modelos de gestão do ato educativo referenciados nos valores democráticos e no Direito à Educação Para Todos.

[12] Projeto Pedagógico Institucional (PPI) 2006 p.36-37.

10.3 Histórico e descrição do Programa

Em 2006, o primeiro grupo docente contratado para atuar no Curso de Pedagogia procedeu a uma revisão da matriz curricular proposta originalmente; esse processo de revisão levou em consideração o ambiente legal que não apenas alterava a organização dos Cursos de Pedagogia no país, mas que, desde 2001, instituía *a base comum de formação docente expressa em diretrizes* com o fim de possibilitar a *revisão criativa de modelos,* recomendando amplo processo de análise dos problemas presentes na formação de professores no país[1313].

A UNIFESP tinha a oportunidade de fundar um projeto de formação de professores não apenas inovador, mas audacioso, capaz de enfrentar questões centrais tais como a aprendizagem prática dos licenciandos e o fortalecimento de vínculos entre a instituição formadora e o sistema educacional. Assim nasce a proposta de organização dos estágios curriculares como Residência Pedagógica, inspirada na experiência da tradição de formação médica, de onde retiramos o *princípio da imersão*, adaptando o modelo como parte da formação inicial dos pedagogos. A Residência Pedagógica guarda proximidades e distanciamentos em relação à Residência Médica. A diferença central encontra-se na finalidade: a RP é parte da formação inicial, é essencialmente uma aprendizagem *situada* que acompanha a graduação, enquanto a Residência Médica ocorre após a graduação e ganha sentido de especialização profissional. A proximidade está na imersão do estudante, no processo de contato sistemático e temporário com práticas profissionais reais – no caso, com professores e gestores educacionais (formadores) que atuam nos contextos das escolas públicas.

O Parecer 9/2001 explicita o problema dos estágios na formação inicial de professores, entre outros problemas:

> (...) Outro problema refere-se à organização do tempo dos estágios, geralmente curtos e pontuais: é muito diferente observar um dia de aula numa classe uma vez por semana, por exemplo, e poder acompanhar a rotina do trabalho pedagógico durante um período contínuo em que se pode ver o desenvolvimento das propostas, a dinâmica do grupo e da própria escola e outros aspectos não observáveis em estágios pontuais. Além disso, é completamente inadequado que a ida dos professores às escolas aconteça somente na etapa final de sua formação, pois isso não possibilita que haja tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões do trabalho de professor, nem permite um processo progressivo de aprendizado. A idéia a ser superada, enfim, é a de que o estágio é o espaço reservado à prática, enquanto, na sala de aula se dá conta da teoria. [Parecer CNE/CP 009/2001, de 8 de maio de 2001, pg.23]

Desenhou-se o primeiro esboço de um Programa de Residência Pedagógica, que envolveria as escolas de educação básica no Município de Guarulhos, sede da Escola de Filosofia, Letras e

[13] As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, foram instituídas pela Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 e pelo Parecer CNE/CP 009/2001, de 8 de maio de 2001.

Ciências Humanas da UNIFESP. Esse programa especial de estágios curriculares obrigatórios envolveria os estudantes nas seguintes ações:

- Acompanhamento a prática pedagógica de um docente da escola;
- Acompanhamento à política educativa (Projeto pedagógico) da escola nos aspectos que envolvem a gestão da escola e da sala de aula: direção da unidade, coordenação pedagógica e formação permanente do docente, espaços e tempos de planejamento e avaliação;
- Conhecimento do contexto e das relações entre a escola e as famílias e entre a escola e o território (entorno); relações entre a gestão local e os órgãos intermediários do sistema de ensino;
- Preparo de pré-projeto de intervenção sob a orientação de um professor da universidade e do docente que acolhe o residente, podendo envolver outros profissionais da escola e o Conselho de Escola ou instância de deliberação da Unidade;
- Intervenção;
- Elaboração de relatórios parciais e final da experiência, apresentando um balanço da residência e os resultados da intervenção.

A forma como o PRP se organizou, as condições de implantação do Programa, bem como as metas atingidas podem ser verificadas nos Projetos Pedagógicos do Curso de Pedagogia anteriores (2006, 2010 e 2012).

10.4 Estrutura do Programa de Residência Pedagógica

O Programa de Residência Pedagógica viabiliza a realização das Unidades Curriculares de Residência Pedagógica, garantindo os vínculos institucionais necessários para o contato sistemático com instituições públicas de educação básica e os sistemas públicos de ensino.

O PRP ordena os aspectos legais que envolvem estágios curriculares obrigatórios, estabelecendo os meios para formalizar acordos de cooperação técnica entre a universidade, os sistemas de ensino e escolas públicas; articula as aprendizagens dos residentes no conjunto das UC de RP; reúne e articula a coordenação das RP, normatizando procedimentos básicos; institui instrumentos de orientação, delibera a distribuição dos grupos de RP e sincroniza a presença de residentes nas escolas campo; avalia sistematicamente os resultados dessa fase de implantação e estabelece espaço de gestão partilhada do PRP no âmbito dos Acordos de Cooperação envolvendo a representação da universidade (docentes e residentes), das escolas (professores e gestores) e órgãos dos sistemas de ensino.

O PRP é uma dimensão do currículo que vincula o cenário de aprendizagem da universidade com cenários externos de aprendizagem profissional. Estabelece, portanto, interfaces com um conjunto de instituições e grupos profissionais, com os quais a universidade se compromete. Os compromissos derivados dessas relações envolvem basicamente partilhar conhecimento e recursos de aprendizagem que implicam uma vinculação estreita entre a formação inicial de nossos estudantes e a formação continuada dos profissionais com os quais mantemos relação direta.

A complexidade dessa experiência sugeriu a necessidade de estabelecimento de uma Coordenação Geral do Programa e Coordenações Especiais para cada RP, de modo que os grupos de docentes que atuam na preceptoria de cada RP pudessem a um só tempo garantir o desenvolvimento das diretrizes gerais do PRP e construir, na experiência, as diretrizes de cada RP. A gestão de cada RP implica a sincronia entre a organização de grupos de residentes e correspondentes formadores nas escolas campo, a orientação e acompanhamento permanente de cada residente, a necessidade de arbitrar sobre conflitos pontuais e ao mesmo tempo investir no desenvolvimento de laços institucionais fortes com as escolas e sistemas que produzam benefícios mútuos no campo da formação de professores.

Nesse sentido, além das Coordenações, foi concebida a existência de um Conselho Consultivo como estratégia de aproximação e consolidação de alianças entre as escolas públicas envolvidas e a Universidade, na medida em que a presença de representantes das escolas, dos docentes, dos residentes e, eventualmente, dos sistemas de ensino na gestão do Programa possibilitará um diálogo permanente e qualificado que garanta as condições de desenvolvimento do PRP e a consecução dos seus objetivos.

Esse Conselho Consultivo instituirá uma Comissão de Ética que terá por finalidade a produção e a regulamentação de orientações complementares à RP durante sua realização, a mediação e arbitragem em conflitos, além de participar das decisões que envolvem as contrapartidas da universidade e as demandas de formação continuada das escolas.

O Conselho Consultivo atuará no âmbito dos Acordos de Cooperação sendo também parte das estratégias de aprendizagem da gestão democrática e coletiva de processos educativos na formação dos pedagogos.

O PRP é formalizado por meio de Acordos de Cooperação Técnica com os sistemas de ensino e com cada escola que adere ao Programa, prevendo-se contrapartidas da Universidade para atendimento às demandas das escolas e dos sistemas de ensino, caracterizadas como ações de extensão. Assessorias, participação de docentes das redes públicas na qualidade de alunos especiais, são algumas contrapartidas já praticadas, prevendo-se ampliar a presença da

universidade na formação continuada de docentes e gestores das redes públicas de ensino de Guarulhos, no atendimento às suas necessidades formativas[14]

10.5 Publicações do PRP

Uma forma encontrada para estabelecermos maior aproximação com as escolas públicas que cooperam com o do PRP é a publicação dos *Cadernos de Residência Pedagógica*, iniciada em 2008. O material trata de temas que apareceram como demandas formativas na pesquisa Prodocência (2007) e é destinado aos residentes do curso de Pedagogia da UNIFESP e aos professores e gestores das escolas públicas do município de Guarulhos. Seu objetivo é discutir algumas das questões fundamentais que caracterizam os diferentes níveis e modalidades de ensino e desse modo orientar as ações do PRP.

Fazem parte da Série *Cadernos de Residência Pedagógica* os seguintes volumes: Educação Infantil (volume 1); Ensino Fundamental (volume 2); Educação de Jovens e Adultos (volume 3); Gestão Educacional (volume 4); Educação Infantil e Direitos da Infância (volume 5); O Direito à Infância e ao Brincar (volume 6); História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Volume 7).

A meta para a continuidade dessas publicações é fortalecer e dinamizar a articulação entre teoria e prática, propiciando maior integração da formação inicial ao exercício da docência e da gestão, tratando de temas relevantes, inspirados nas vivências do PRP. Pretende-se ainda paulatinamente envolver os profissionais das escolas nas publicações, divulgando experiências, apresentando resultados de estudos de caso e de pesquisas realizadas em conjunto com a Universidade[15].

10.6 Contrapartidas

Como evidenciado até o momento, um dos propósitos do PRP é fomentar a articulação entre formação inicial e continuada. Para tanto, além da supervisão dos residentes, a Universidade oferece ações de formação e assessoria aos docentes e gestores das escolas-campo, em acordo com as necessidades por eles apresentadas e com as possibilidades da universidade. Além deste aspecto,

14 O PRP atende plenamente a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regula o estágio de estudantes. Os termos dos Acordos de Cooperação levaram em conta as contribuições da pesquisa, garantindo as condições de adesão voluntária das escolas ao PRP, os compromissos de cada parte e as ações previstas para a efetivação do Programa. O acordo com a SME de Guarulhos prevê, ainda, que cada escola realize o próprio Acordo com a UNIFESP, contemplando demandas específicas da escola ou o atendimento a peculiaridades de sua realidade.

15 Mencione-se também que publicações acadêmicas têm se ocupado de analisar essa atividade inovadora de estágio e contribuído, assim, para seu aperfeiçoamento. Nessa perspectiva, cite-se: GIGLIO, C.M.B.; BUNZEN, C.; SILVESTRE, M.A.; GOMES, M.O.; PINTO, U.A. Residência Pedagógica: diálogo permanente entre a formação inicial e a formação contínua de professores e pedagogos. In GOMES, M.O. (org.) Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Loyola, 2011, pg.15-46.

é importante salientar que a concepção que norteia o Programa Residência Pedagógica é a de construção dialogada, de ter as práticas (educativas e pedagógicas) como ponto de partida e de chegada, além do atendimento às Necessidades Formativas dos educadores das unidades educacionais, alicerçada por uma sólida atitude investigativa e problematizadora da complexidade do fenômeno educacional, não desvinculada das possibilidades inerentes aos contextos institucionais.

O detalhamento da organização do PRP pode ser consultado no Regimento do Programa e no Manual de Residência Pedagógica.

11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

Desde a sua concepção, em 2010, o PPC elaborado pelo primeiro grupo docente do Curso de Pedagogia da UNIFESP, articulou as dimensões teóricas e práticas a seus componentes curriculares como modelos diferenciais de formação dos pedagogos da UNIFESP, organizando disciplinas práticas (como as PPP e RP) e definindo na carga horária das UC – em que a carga horária prática fosse pertinente – a porcentagem de atividades teóricas e práticas, conforme discriminado nas matrizes do curso desde 2010, e reapresentadas na "*Matriz Curricular do Curso de Pedagogia Licenciatura – 2025 (MATRIZ ÚNICA)".*

As UC vinculadas à Residência Pedagógica já foram apresentadas anteriormente. Destacamos, então, por sua particularidade as UC práticas como as *Práticas Pedagógicas e Pesquisa*, na sequência.

11.1 Práticas Pedagógicas e Pesquisa

AMPLIAR OS MEIOS DE E O RAIO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

> A diversidade, a complexidade e o caráter mutável das necessidades básicas de aprendizagem das crianças, jovens e adultos, exigem que se amplie e se redefina continuamente o alcance da educação básica, para que nela se incluam os seguintes elementos:
>
> - A aprendizagem começa com o nascimento. Isto implica cuidados básicos e educação inicial na infância, proporcionados seja através de estratégias que envolvam as famílias e comunidades ou programas institucionais, como for mais apropriado.
> - O principal sistema de promoção da educação básica fora da esfera familiar é a escola fundamental. A educação fundamental deve ser universal, garantir a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem de todas as crianças, e levar em consideração a cultura, as necessidades e as possibilidades da comunidade. Programas complementares alternativos podem ajudar a satisfazer as necessidades de aprendizagem das crianças cujo acesso à escolaridade formal

é limitado ou inexistente, desde que observem os mesmos padrões de aprendizagem adotados na escola e disponham de apoio adequado.

- As necessidades básicas de aprendizagem de jovens e adultos são diversas, e devem ser atendidas mediante uma variedade de sistemas. Os programas de alfabetização são indispensáveis, dado que saber ler e escrever constitui-se uma capacidade necessária em si mesma, sendo ainda o fundamento de outras habilidades vitais. A alfabetização na língua materna fortalece a identidade e a herança cultural. Outras necessidades podem ser satisfeitas mediante a capacitação técnica, a aprendizagem de ofícios e os programas de educação formal e não formal em matérias como saúde, nutrição, população, técnicas agrícolas, meio-ambiente, ciência, tecnologia, vida familiar - incluindo-se aí a questão da natalidade - e outros problemas sociais.
- Todos os instrumentos disponíveis e os canais de informação, comunicação e ação social podem contribuir na transmissão de conhecimentos essenciais, bem como na informação e educação dos indivíduos quanto a questões sociais. Além dos instrumentos tradicionais, as bibliotecas, a televisão, o rádio e outros meios de comunicação de massa podem ser mobilizados em todo o seu potencial, a fim de satisfazer as necessidades de educação básica para todos.

Estes componentes devem constituir um sistema integrado - complementar, interativo e de padrões comparáveis - e deve contribuir para criar e desenvolver possibilidades de aprendizagem por toda a vida‖. (Art. 5º Declaração Mundial sobre Educação Para Todos, JOMTIEN, 1990)

As Unidades Curriculares *Práticas Pedagógicas e Pesquisa* foram propostas no projeto do Curso de Pedagogia com a finalidade de proporcionar espaço para a aprendizagem prática dos pedagogos em formação desde o início. Pode-se assinalar como razões básicas para essa opção formativa, em primeiro lugar, a diversidade de trajetórias profissionais que são hoje possíveis ao pedagogo, uma vez que processos educativos planejados vêm ocorrendo também em espaços não escolares, como formas de educação compensatória e de promoção social.

Em segundo lugar, busca-se proporcionar aos alunos elementos concretos para a reflexão sobre o fenômeno educacional na sua complexidade, ou seja, parte-se do princípio que o conhecimento específico da área educacional não pode prescindir das dimensões práticas, básicas para a articulação das contribuições advindas das variadas teorias do social, do conhecimento e da psicologia.

Orientadas pelos propósitos dessa disciplina, as aprendizagens relativas à docência e à gestão do ato educativo ocorrem no contato com uma rede de profissionais e instituições que atuam em distintos espaços de educação escolar e não escolar, de educação complementar ou de atividades educativas disseminadas nas comunidades e instituições.

Na segunda metade do Curso, essas aprendizagens têm continuidade em outros espaços destinados aos estágios obrigatórios da profissão, propostos para serem vivenciados como Residência Pedagógica que combinam a aprendizagem do ofício e o exercício pleno da atividade

do educador. Concebido como colaborador aprendiz junto a outros profissionais, o formando cumprirá um circuito que compreende o acompanhamento das práticas de profissionais habilitados nos seguintes níveis: a docência, a coordenação pedagógica, a orientação educacional e a direção da escola no âmbito das Unidades Escolares bem como a supervisão e gestão do Sistema de Ensino no Plano Local e Regional.

Espera-se que o acúmulo das experiências nas Práticas Pedagógicas e Pesquisa e na Residência Pedagógica induza linhas de pesquisa de Iniciação Científica e possa envolver parte dos estudantes na corresponsabilidade de formação dos novos alunos e alunas, proporcionando a eles direta e indiretamente as competências necessárias à formação de educadores.

11.2 Caracterização das Unidades Curriculares

As PPP foram concebidas como sucessivos exercícios de exame e de aprendizagem prática da docência e da gestão escolar a ser desenvolvida ao longo do curso e aperfeiçoada na Residência Pedagógica. Elas partem de um acervo de acontecimentos de aprendizagem, do conjunto de relações sociais e de atividades institucionais com o fim de estimular vivências, reflexão e pesquisa.

Um repertório assim plural, combinado com a intensa reflexão filosófica, social e histórica que localiza a escola como instituição moderna, possibilitará uma formação teórica contextualizada e uma entrada investigativa na Residência Pedagógica, com a construção de relações teórico-práticas alimentadas por um sentido político que desnaturaliza o ato educativo e o localiza no contexto atual com todas as suas dimensões.

Em outro âmbito de investimentos formativos, as PPP são desenvolvidas por grupos de alunos, gerando aprendizagens de convívio próximo para o trabalho, a corresponsabilidade na concepção, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das práticas, na mediação e resolução de conflitos, nas habilidades necessárias para desenvolver relações interpessoais e com diferentes instituições e grupos, supervisionadas por um preceptor responsável pela coordenação do trabalho.

A organização e oferta das PPP levaram em conta as condições de implementação das disciplinas, o tempo necessário aos diagnósticos – especialmente o conhecimento do perfil dos nossos alunos e alunas –, além dos ajustes necessários a essa proposta e contatos com as instituições e grupos envolvidos nas ações. Podem estar encadeadas ações que produzam gradualmente: observação, registro, reflexão, análises e produção de conhecimento acerca do contexto sócio-educacional do município no qual se situa o campus; a aproximação a diferentes cenários (ONG, UBS, Hospital etc.) de atuação do Pedagogo, identificando necessidades, desafios

e perspectivas; o planejamento e execução de atividades educativas frente aos diagnósticos realizados.

A meta é poder experimentar as práticas propostas e aperfeiçoar a experiência, preferencialmente vinculando estas atividades a Pesquisas de Iniciação Científica e o envolvimento de alunos mais experientes na co-coordenação de novos grupos.

A primeira experiência construída nessa UC foi a de uma **pesquisa colaborativa** que no primeiro semestre de 2007 envolveu vinte grupos de estudantes, orientados por preceptores, na construção de um mapeamento dos recursos educacionais públicos no Município de Guarulhos. Da experiência resultou um mapa localizador confeccionado pelos grupos e um banco de dados sobre as características de atendimento das escolas, além da coleta de imagens da paisagem das escolas.

A experiência de pesquisa colaborativa do primeiro semestre de 2007 evoluiu para a proposição de um conjunto plural de experiências no 2º semestre, atendendo a expectativas dos estudantes e professores no contexto daquele momento. Oito linhas de pesquisa foram apresentadas para escolhas dos estudantes: Linha 1. Educação inclusiva – mapeamento das ações de educação inclusiva escolares em Guarulhos; Linha 2. Qualidade da escola pública. Qualidade da escola pública na perspectiva da população atendida; Linha 3. Observatório Virtual da Educação em Guarulhos; Linha 4. Comunidade de aprendizagem - estudo do meio no bairro dos Pimentas; Linha 5. A (des)valorização da ação estatal nos bairros pobres da cidade de Guarulhos (1940-1990): lutas e argumentos populares por educação e saúde públicas; Linha 6. Política Educacional e Cultura Escolar: O impacto de políticas organizativas e curriculares no cotidiano das escolas estaduais no município de Guarulhos; Linha 7. Políticas igualitárias, relações de gênero e étnico-raciais nas escolas públicas de Guarulhos e Linha 8. Educação Básica e formação para o trabalho em Guarulhos. Um estudo de caso.

Os resultados de 2007 foram divulgados por meio de pôsteres apresentados em exposição durante evento ocorrido em novembro de 2007.

A avaliação dos estudantes sobre a experiência do trabalho coletivo realizado no primeiro semestre daquele ano destacou como importantes: *a oportunidade de aproximação com os docentes para conhecê-los em razão de os grupos serem pequenos; o mesmo aconteceu com os colegas da turma, não apenas com os do grupo, em virtude de a pesquisa ser colaborativa; esta aproximação melhorou a relação entre os alunos e entre alunos e docentes durante as aulas, nas discussões dos textos em sala de aula; melhorou e ampliou a comunicação entre professores e alunos (encontros presenciais, e-mails, telefonemas) não apenas para tratar da PPP, contribuiu com a aprendizagem de vários temas e assuntos de interesse que não estão na pauta das*

disciplinas durante as aulas normais; criou oportunidade para o contato dos estudantes do turno diurno e noturno, apesar de algumas dificuldades; contribuiu para maior interação entre os estudantes fora do ambiente da universidade; contribuiu para conhecer a prática da pesquisa e suas dificuldades, além das diferenças nas práticas de cada docente e de cada grupo; houve a descoberta de dificuldades para relacionamento em grupo, para a partilha nas decisões e na realização de compromissos assumidos, além de situações de conflito que tiveram que ser enfrentadas; ensinou o compromisso com a pesquisa e a responsabilidade para desenvolver atividades "sozinhos"; ensinou a necessidade de tolerância para com colegas que possuem habilidades diferentes e a prática da colaboração (corresponsabilidade); propiciou o contato com as escolas, com pessoas e instituições; ajudou a optar pelas linhas de PPP do 2º semestre.

Os resultados da avaliação dos estudantes ofereceram as evidências do potencial formativo dessa Unidade Curricular e estimulou a proposição de linhas de pesquisa para contemplar o rol de percursos formativos e demandas dos próprios estudantes. A chegada de novos docentes no Curso também permitiu a ampliação da oferta de temáticas e áreas de interesse, entre as quais, citem-se:

- Educação Inclusiva
- Educação e Saúde (classes hospitalares e ações de humanização em hospitais)
- Educação Não Formal
- Educação de Jovens e Adultos
- Trabalho docente (formação continuada condições de trabalho)
- História das Escolas
- Educação profissional
- Educação Infantil
- Políticas igualitárias (gênero)
- Qualidade em Educação (indicadores)
- Criança, educação e saúde
- Formação docente e práticas de ensino
- Políticas Públicas e educação Reeducação (Fundação Casa)
- Pobreza e educação
- Práticas de leitura e escrita
- Bibliotecas escolares
- Centros Culturais como espaço educativo não formal
- Literatura e ensino
- Escuta de professores (Psicanálise)
- Tecnologias e Educação

As UC PPP abrem importante espaço interdisciplinar, admitindo amplo diálogo com outras instituições, grupos profissionais e comunidades e garantindo o exercício de uma autoria coletiva por parte de estudantes e docentes, uma vez que estudantes participam ativamente do planejamento das ações e devem buscar soluções partilhadas para responder a problemas encontrados na concepção e execução das PPP durante o processo.

Considerando as atividades práticas distribuídas nos componentes curriculares e as UC de atividades práticas como as PPP, a carga horária total das Atividades Práticas do Curso de Pedagogia UNIFESP é de 486 horas.

12. Atividade de Pesquisa em Educação

A Atividade de Pesquisa em Educação (APE) é uma disciplina curricular obrigatória do curso de Pedagogia, centrada na formação do professor pesquisador. Ela visa proporcionar aos alunos uma prática orientada de pesquisa no campo da educação, possibilitando-lhes a retomada de saberes pedagógicos e de pesquisa construídos ao longo da graduação.

Desde o início da segunda metade do curso, os estudantes reúnem condições intelectuais e vivenciais para definir uma área de interesse para aprofundamento pedagógico e de pesquisa na educação. O contato com professores preceptores desde o início do curso – nas UC de *Práticas Pedagógicas e Pesquisa* e *Residência Pedagógica* – prepara os estudantes para a escolha de um tema ou problema que deverá ser desenvolvido na UC *Atividade de Pesquisa em Educação* que, a partir de 2025, substituirá a UC *TCC* na matriz curricular do Curso. O leque de oportunidades, de itinerários de estudo e vivências oferecidos nessas UC, além das UC teóricas, possibilita a aproximação com as práticas da pesquisa teórica e aplicada e aguça interesses próprios dos estudantes, que serão apoiados pelo conjunto dos docentes e orientados tecnicamente na UC *Metodologia da Pesquisa no Campo da Educação*, sendo tal UC considerada como pré-requisito para matrícula em *Atividade de Pesquisa em Educaçao*.

A produção em APE deve ocorrer a partir das atividades vivenciadas na disciplina *Metodologia da Pesquisa no Campo da Educação* bem como nas *Práticas Pedagógicas e Pesquisa* cursadas nos primeiros semestres do Curso, nas UC de *Residência Pedagógica* vivenciadas nos últimos semestres do Curso e da participação em projetos e programas de formação complementar, como extensão e pesquisa. A *Atividade de Pesquisa em Educação* corresponde a 100 horas da carga horária do total do curso.

Até o ano de 2024, atividades de pesquisa no curso de |Pedagogia eram exclusivamente realizadas na forma de TCC, por isso *a UC Trabalho de Conclusão de Curso*. Embora a

Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia não preveja o TCC como obrigatório, entendia-se no Curso que as práticas de pesquisa se materializariam nesse formato. O TCC podia assumir um caráter monográfico ou relato de experiência.

Entretanto, com o intuito de proporcionar uma experiência em pesquisa alinhada com as demandas contemporâneas da educação e de viabibilizar um melhor aproveitamento de experiencias formativas em UC cursadas anteriormente, projetos e programas institucionais de formação complementar, de extensão e pesquisa, o Curso de Pedagogia diversificou e ampliou os formatos das práticas de pesquisa. Essa ampliação de formatos derivou da observação da necessidade de atribuição de um maior destaque ao fato de que, junto a demandas do letramento acadêmico, que é uma ênfase do trabalho envolvendo o coletivo de UC da matriz curricular, soma-se a necessidade da formação de profissionais aptos a assumirem uma postura investigativa e propositiva por meio da contrução de produtos que possam derivar de outras materialidades, além da escrita. Sendo assim, a partir de 2025, a UC *TCC* passa por uma mudança em sua natureza, o que requer a sua exclusão na matriz com a inclusão da UC *Atividade de Pesquisa em Educação.*

A produção final em pesquisa do estudante da Pedagogia no âmbito da UC APE permitirá múltiplos formatos, como estudos monográficos, relato de experiência, relatório de iniciação científica, artigo científico e produto educacional (podcast, vídeo, blog/site, jogo educacional). Por isso, para o cumprimento da UC APE, o estudante, ao matricular-se nela, deverá produzir atividade de pesquisa com base nos pressupostos aqui apresentados, resultando dessa atividade um produto final em conformidade com os formatos descritos acima. Também as regras de funcionamento da APE estão descritas em regulamento específico, elaborado pelo Curso.

Quadro de Equivalência de Unidades curriculares _ Matriz única 2025

UC Matriz curricular 2025	**UC equivalente na matriz anterior 2023**
Atividade de Pesquisa em Educação	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

13. APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente está organizado por meio de estruturas e políticas institucionais organizadas por meio de programas e serviços. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas (Praepa) desenvolve políticas – aprovadas pelo Conselho de Assuntos Estudantis – e ações institucionais relacionadas ao ingresso e permanência de estudantes nos cursos de graduação e pós-graduação da Unifesp. Administrada pela Praepa, a rede de assistência de que dispõem os

estudantes é formada pelos restaurantes universitários, Núcleos de Apoio ao Estudante (NAEs) e Núcleos de Acessibilidade e Inclusão (NAIs), estabelecidos nos campi, e Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD), que oferece atendimento médico localizado na cidade de São Paulo.

A Praepa é responsável pelo gerenciamento do Programa de Auxílio para Estudantes (Pape), principal forma de auxílio financeiro para estudantes da Unifesp. Além deste, a Praepa é responsável pelo Programa de Bolsa Permanência (PBP), pelo Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes) e pelo Auxílio Creche. Esses programas destinam-se a criar condições de permanência e efetivo aproveitamento da formação acadêmica para os estudantes de graduação que apresentem situação de vulnerabilidade socioeconômica. Os auxílios concedidos referem-se à moradia, alimentação, transporte e creche.

Editais nas áreas de cultura, esporte, lazer, eventos e transporte são regularmente lançados pela Praepa, apoiando atividades discentes.

A Praepa é composta por uma Diretoria de Políticas Afirmativas e cinco coordenadorias: Assistência Estudantil; b) Promoção à saúde de estudantes; c) Apoio Educacional, Acessibilidade e Inclusão; d) Diversidade Sexual e promoção da equidade de gênero; e) Equidade étnico-racial. Além destas coordenadorias, compõem a estrutura da Praepa a Câmara Técnica de Acessibilidade e Inclusão - CTAI e Câmara Técnica de Equidade Étnico-racial.

As políticas de permanência dos alunos na universidade estão relacionadas, também, à organização de suas vidas acadêmicas e dos seus estudos. Para tanto, o Núcleo de Apoio Pedagógico mantém atendimento e orientação ao corpo discente quanto à organização e cumprimento da Matriz Curricular a depender da situação de cada aluno, fundamentado nos parâmetros indicados nos PPC (Projeto Pedagógico do Curso), os Regimentos de cada Curso de Graduação e as determinações gerais da UNIFESP. O Núcleo de Apoio Pedagógico auxilia e orienta na tomada de decisões dos alunos, indicando as possibilidades para a resolução de problemas e encaminhamentos necessários para o bom termo das situações.

Soma-se a essas ações a adesão anual do curso de Pedagogia ao Programa de Travessia, estratégia institucional da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) que visa apoiar estudantes ingressantes no processo de transição da educação básica para a educação superior, proporcionando-lhes maior integração e engajamento à vida acadêmica. Assim, o Travessia busca estimular a troca de experiência entre pares e aproximar discentes ingressantes, veteranos/as e docentes; facilitar o acesso a informações sobre a vida e o funcionamento na universidade, incluindo os serviços de apoio, auxílios e setores da universidade, de modo a intensificar o vínculo do/da estudante com a instituição e a ampliar a possibilidade de sucesso acadêmico; favorecer a compreensão dos processos de estudos e de aprendizagem, propiciando trocas de experiências e

construção de rotina de estudos eficiente; apoiar o/a estudante ingressante em suas dúvidas sobre o percurso acadêmico ou letramento acadêmico (perfil do curso, matriz curricular, procedimentos acadêmicos etc.); e estimular a participação em atividades de extensão, pesquisa, monitoria, agremiações, entre outros.

14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

A gestão do Curso de Pedagogia e do Departamento de Educação é de responsabilidade dos professores do curso, relacionado no item "Corpo Social".

A gestão do curso conta com o auxílio do conjunto de seus professores que se alternam na composição de seus órgãos assessores: a Comissão de Curso e o NDE. A Comissão de Curso é presidida por um "coordenador(a), responsável por elaborar o Projeto Pedagógico de Curso - PPC, acompanhar e avaliar sua execução, bem como implementar as atualizações necessárias e submetê-lo à aprovação pelo Conselho de Graduação – CG "(art. 8, do Regimento Geral da Unifesp). Além disso, o Regimento determina, em seu Art. 9º, que coordenador(a) de curso "deve ser docente, do quadro permanente, portador(a) do título de doutor(a), eleito(a) pelos membros da Comissão de Curso, aprovado(a) pela Câmara de Graduação e congregação, e homologado pelo CG. O mandato do(a) coordenador(a) de curso é de dois anos, podendo ser renovado por uma vez consecutiva.

Conforme o documento orientador elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) "Coordenação de curso de graduação: orientações gerais"[16] são atribuições rotineiras desse gestor:

- participação em colegiados, especialmente o Conselho de Graduação e a Câmara de Graduação;
- participação na Comissão de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- apoiar as ações relacionados ao ingresso;
- apoiar ações relacionadas ao Projeto Político Pedagógico de Curso (PPC);
- Apoiar ações relacionadas à Avaliação;
- Apoiar ações relacionadas à regulação e avaliação de Curso;
- Apoiar Ações relacionadas ao planejamento acadêmico e rematrícula;
- Apoiar Ações relacionadas à Trajetória Acadêmica do Estudante;
- Apoiar Ações relacionadas ao Registro Acadêmico;
- Dar prosseguimento a ações que necessitam ser encaminhadas à Câmara de Graduação;
- Apoiar ações relacionadas à Mobilidade Acadêmica.

[16] Acesso em: https://unifesp.br/reitoria/prograd/legislacao-normas/category/67-manuais?download=521:manual-orientacao-dos-coordenadores

Estes gestores se organizam para analisar as condições do curso, estudar situações e apresentar propostas e cenários para o seu melhor desempenho. No entanto, os encaminhamentos somente são efetivados após submissão, discussão e aprovação do coletivo do Curso/Departamento – no Colegiado do Curso ou Conselho Departamental – dos quais participam todos os professores vinculados ao curso, representantes discentes e representantes técnicos administrativos.

14.1 Comissão do Curso de Pedagogia

A regulação do funcionamento da Comissão de Curso data de 2009 e foi revista e atualizada de acordo com o Regimento Geral da UNIFESP, 2021, e o Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação, 2014. O processo de implantação do Curso de Pedagogia e a participação ativa dos docentes do curso nesse processo permitiram acumular experiências que resultaram na elaboração de um conjunto articulado de regulamentos, de modo a dar organicidade a este conjunto e a garantir funções que atendessem ao Projeto Pedagógico do Curso e às normativas institucionais da Pró-Reitoria de Graduação desde 2007.

O Regulamento da Comissão de Curso do Curso de Pedagogia apresenta o detalhamento do seu funcionamento.

14.2 Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – foi organizado de acordo com o que estabelecem o Parecer CONAES 04/2010, a Resolução CONAES n.º 01 de 17/06/2010 e a Portaria da Reitoria /UNIFESP N.º 1.125 de abril de 2013. O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 06 membros do corpo docente do Curso de Pedagogia e 01 suplente, indicados por seus pares e seu funcionamento e atribuições encontram-se descritas no Regimento do NDE.

15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO

A docência, já na definição dos princípios que dão substância e sistematização ao Curso, está organicamente imbricada com a pesquisa.

A organização das Unidades Curriculares (fixas, eletivas e optativas) projeta a vocação do Curso para as atividades de pesquisa, uma vez que o curso tem como diferencial a prioridade por um objeto de estudo e investigação bastante bem definido: a escola pública. Essa definição sugere um esforço permanente em fazer convergir aspectos dos planos individuais de pesquisa dos docentes e estimular uma produção coletiva. Trata-se de uma ação coletiva interessada em suscitar e envolver a produção discente num processo que se propõe a formar competências profissionais

ao mesmo tempo em que conduz para investigação compartilhada com os pesquisadores do Curso. O Curso de Pedagogia da UNIFESP quer formar pesquisadores interessados nas questões que tocam diretamente a vida cotidiana da escola pública.

Em decorrência de tal escolha, a docência e a pesquisa se combinam também nas atividades que extrapolam a sala de aula. Isso se dá à medida que, de forma diversificada, cada aluno está permanentemente envolvido com atividades que demandam a figura do preceptor, o que supõe o encaminhamento, desde os primeiros passos, para as atividades planejadas para o ambiente de pesquisa, para a coleta de dados e para a análise compartilhada de resultados de investigação.

A articulação proporcionada pelos projetos de pesquisa, compartilhados entre docentes e discentes, favorece a acumulação de conhecimento em frentes de investigação construídas para conhecer a escola pública em todas as etapas de formação discente: na condição de graduando, na condição de bolsista de iniciação científica e, futuramente, nas condições de mestrando e de doutorando.

Além disso, o Departamento de Educação, conta com dois programas de Pós-Graduação – PPG Educação e Saúde na Infância e na Adolescência (PPG Educação e Saúde) e PPG em Educação (PPGE). O PPG Educação e Saúde, que teve início em 2009, estrutura-se com duas linhas de pesquisa no Mestrado - a integridade física, emocional e intelectual da criança e do adolescente e as questões de infância e adolescência na formação de profissionais da educação e saúde – e uma linha de pesquisa no Doutorado - Educação e Saúde na infância e na Adolescência: problemas crônicos e perspectiva atuais. No PPGE, programa iniciado em 2013, há cinco linhas de pesquisa para o Mestrado e Doutorado: Linha 1 - Educação: Diversidade, Desigualdade, Diferença e Inclusão, Linha 2 - Educação, Estado e Trabalho, Linha 3 - Escola Pública, Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, Linha 4: História da Educação: Sujeitos, Objetos e Práticas, Linha 5: Linguagens e Saberes em Contextos Formativos.

Com a contribuição desses Programas, nesses anos de atividades, o Departamento de Educação vem acumulando pesquisas que não apenas alimentam as atividades docentes na graduação, requalificando os programas das disciplinas, mas também têm servido de norte para as proposições das atividades de extensão, exemplificadas a seguir.

Além disso, os docentes da Pedagogia têm participado das ações vinculadas à política Nacional de Formação Inicial ou Continuada de Professores que, no ambiente universitário, são geridas pelo COMFOR (Comitê Gestor Institucional de formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério e de Educação Básica) da UNIFESP.

Vale lembrar, por fim, que as atividades de docência e de pesquisa têm um ponto de contato com a cidade de Guarulhos uma vez que docentes e alunos estão envolvidos em atividades de extensão responsáveis pela interação entre curso e cidade. O desenvolvimento do curso de Pedagogia também objetiva fazer com que as opções temáticas e o amadurecimento científico do grupo repercutam no cotidiano das pessoas que estão ao redor do Campus. Esse é um passo necessário para que mais pessoas se apropriem do conhecimento emanado das atividades que são consubstanciais ao *modus operandi* da docência e da pesquisa.

16. INFRAESTRUTURA

O curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo é um dos cursos oferecidos pela Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH), localizada em Guarulhos. A Escola iniciou suas atividades em edificação, originalmente destinada para uma escola técnica, construída pela Prefeitura de Guarulhos, no Bairro dos Pimentas. No entanto, para atender plenamente às necessidades da Escola, foi construído um novo prédio que compõem os espaços com o já existente, em processo de finalização das reformas.

O início do ano de 2016 marcou o retorno ao campus, ocupando as novas instalações, após o período de construção.

O campus, sede do curso, está localizado na Estrada do Caminho Velho, n.º 333, bairro dos Pimentas, Guarulhos, São Paulo, CEP 07252-312. O edifício novo dispõe de 26.785 m2 de área total, abrigando 51 salas de aula equipadas com projetores, teatro de 2.265 m2, laboratórios e salas para grupos de pesquisa.

São dois blocos, de três andares cada, ligados entre si pelo corredor central em cada andar, dispostos sobre pilotis no nível térreo, e estes sobre estacionamento em subsolo. Além das áreas de circulação, sanitários e outras áreas de apoio, o primeiro bloco, ou fronteiro, abriga a biblioteca, no primeiro e segundo andares, e um centro de documentação e laboratórios de línguas e informática no terceiro andar; o segundo bloco, ou posterior, abriga, em seus três andares, as salas de aula. No térreo, além das áreas livres de acesso em pilotis, há, entre outros, o Restaurante Universitário e um auditório para 100 lugares sob o bloco posterior.

O novo prédio oferece aos alunos laboratórios de informática, atendendo alunos de graduação e alunos de pós-graduação. Os laboratórios contam com postos de trabalho para alunos com computadores conectados à Internet.

O prédio conhecido como "Edifício Arco", em fase final de reforma, abrigará as equipes gestoras, chefias de departamento, coordenações de cursos e de programas de pós-graduação. No Edifício Arco serão locados, também, os gabinetes dos docentes. O Departamento de Educação

conta com postos em gabinetes para o total de seus professores, e dispõe de 2 salas rotativas, medindo cerca de 24m² cada.

Para uso exclusivo dos projetos desenvolvidos pelo Departamento de Educação, podemos contar com a sala n.º 219, no Prédio Novo, destinado para o Programa de Residência Pedagógica. São 67,4m², divididos em 39,7m² da sala principal, acrescidos de duas saletas anexas. Ainda no Prédio Novo, contamos com a sala n.º 310, destinada ao Laboratório de Educação Musical e Cultura Corporal.

No Galpão, está instalada a Brinquedoteca, com espaço medindo em torno de 56m². Também no Galpão, foi instalado o LABART – Laboratório de Arte, compartilhando suas instalações com UC do curso de História da Arte; e, por dispor de espaço para aulas com bancadas pode abrigar o Laboratório de História e Geografia e o Laboratório de Matemática. Esta sala mede, aproximadamente, 150 m².

Por se tratar de edificações recentes, elas foram planejadas, projetadas e construídas seguindo as determinações legais de acessibilidade. Portanto, o curso de Pedagogia é oferecido em edifícios da EFLCH que atendem plenamente aos quesitos de acessibilidade previstos na NBR 9050. O campus Guarulhos permite o acesso a pessoas com dificuldade de locomoção, contando com o apoio de elevadores com ledor.

17. CORPO SOCIAL

17.1 Docentes

N°	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicação
1	Adalberto dos Santos Souza	Educação Física	Doutorado	DE
2	Adriana Regina Braga	Psicologia do Desenvolvimento Humano	Doutorado	DE
3	Betania Libanio Dantas de Araujo	Educação	Doutorado	DE
4	Carlos Eduardo Sampaio Burgos Dias	Educação	Doutorado	DE
5	Célia Regina Batista Serrão	Educação	Doutorado	DE
6	Claudia Barcelos de Moura Abreu	Educação	Doutorado	DE

7	Claudia Panizzolo	Educação: História, Política, Sociedade	Doutorado	DE
8	Claudia Lemos Vóvio	Doutora em Linguística Aplicada	Doutorado	DE
9	Cleber Santos Vieira	Educação	Doutorado	DE
10	Daniel Revah	Educação	Doutorado	DE
11	Daniela Finco	Educação	Doutorado	DE
12	Edna Martins	Educação: Psicologia da Educação	Doutorado	DE
13	Ellen Gonzaga Lima Souza	Filosofia e Educação	Doutorado	DE
14	Emerson Izidoro dos Santos	Ciências – Física	Doutorado	DE
15	Erica Aparecida Garrutti	Educação - Educação Especial	Doutorado	DE
16	Fernando Rodrigues de Oliveira	Educação	Doutorado	DE
17	Jerusa Vilhena de Moraes	Educação: Ensino de Ciências e Geografia	Doutorado	DE
18	João do Prado Ferraz de Carvalho	História da Educação	Doutorado	DE
19	Jorge Barcellos da Silva	Ciências Sociais	Doutorado	DE
20	Lucila Pesce	Educação: Currículo	Doutorado	DE
21	Luiz Carlos Novaes	Educação: História, Política, Sociedade	Doutorado	DE
22	Magali Aparecida Silvestre	Educação: Psicologia da Educação	Doutorado	DE

23	Márcia Aparecida Jacomini	Educação	Doutorado	DE
24	Márcia Cristina Romero Lopes	Letras	Doutorado	DE
25	Marcos Cezar de Freitas	Educação	Livre Docente	DE
26	Maria Angélica Pedra Minhoto	Educação: História, Política, Sociedade	Doutorado	DE
27	Maria Cecília Sanches	Educação: História, Política, Sociedade	Doutorado	DE
28	Maria de Fátima Carvalho	Educação	Doutorado	DE
29	Marian Avila de Lima e Dias	Psicologia Escolar e do desenvolvimento humano	Doutorado	DE
30	Mariângela Graciano	Educação	Doutorado	DE
31	Marieta Gouvêa de Oliveira Penna	Educação	Doutorado	DE
32	Marina Pereira de Almeida Mello	Antropologia	Doutorado	DE
33	Mei Hua Soares	Educação	Doutorado	Profa Substituta
34	Regina Cândida Ellero Gualtieri	História Social	Doutorado	DE
35	Renata Marcílio Cândido	Educação	Doutorado	DE
36	Rosario S. Genta Lugli	Educação	Doutorado	DE
37	Umberto de Andrade Pinto	Educação	Doutorado	DE
38	Vanessa Dias Moretti	Educação	Doutorado	DE

39	Vera Lúcia Gomes Jardim	Educação: História, Política, Sociedade	Doutorado	DE
40	Wagner Rodrigues Valente	Educação	Livre Docente	DE

17.2 Técnicos Administrativos em Educação

Nº	Nome	Cargo/Função	Local de Atuação
1	Ana Maria Bertolino	Técnica em Assuntos Educacionais	Núcleo de Apoio Pedagógico
2	Andreza Felix de Avelois	Secretária	Núcleo de Apoio Pedagógico
3	Daniela Schlic Matos	Técnica em Assuntos Educacionais	Núcleo de Apoio Pedagógico
4	Eduardo Marangoni Canesin	Técnico em Assuntos Educacionais	Núcleo de Apoio Pedagógico
5	Elaine Muniz Pires	Técnica em Assuntos Educacionais	Cedida ao Ministério de Direitos Humanos
6	Lídia Gonçalves Martins	Técnica em Assuntos Educacionais	Núcleo de Apoio Pedagógico
7	Márcio Ribeiro	Assistente em Administração	Chefia da Secretaria Acadêmica, do Núcleo de Apoio Pedagógico e do Setor de Estágios
8	Michelle Francisco de Azevedo Bonfim de Freitas	Técnica em Assuntos Educacionais	Núcleo de Apoio Pedagógico
9	Simone Oliveira	Secretária	Secretaria se Apoio ao docente

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDT, Hanna. Entre o passado e o futuro. In: *A crise na educação*. São Paulo: Perspectiva, 1972, p. 221-247.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia* (CNE/CP n.º 5/2005 e CNE/CP n.º 1/2006)

_____. Portaria MEC n° 1.235, de 19 de dezembro de 2007, publicada no D.O.U. de 0/12/2007.

_____. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008

_____. Parecer CONAES 04/2010

_____. Resolução CONAES n.º 01 de 17/06/2010

_____.Portaria SERES/MEC nº 176, de 18 de abril de 2013, publicada no D.O.U de 19/04/2013.

_____. *Portaria Inep* n.º 263/2014 (ENADE - Área de Pedagogia)

_____. Lei 13005/2014 - PNE. *Plano Nacional de Educação* – PNE 2014 -2024

_____.Resolução n.º 2, de 1º de Julho de 2015

_____.Portaria SERES/MEC nº1097, de 24 de dezembro de 2015, publicada no D.O.U 30 de dezembro de 2015.

_____.Decreto n.º 8.752, de 09 de maio de 2016

_____.Portaria INEP nº 510, de 06 de junho de 2017

IBGE. Estimativas populacionais do IBGE, 2016

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Educacenso 2007. Brasília: INEP, 2008.
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. *Censo da Educação Básica: 2012*. Resumo

Técnico. Brasília: INEP, 2013, p. 39

UNESCO. Conferência Mundial sobre Educação para Todos, Jomtien, 1990, UNESCO

Declaração Mundial sobre Educação Superior, 1998.

UNIFESP. Resolução Consu nº 32, de 15 de dezembro de 2005.

UNIFESP. Resolução no 03 do Conselho de Graduação, de 19 de junho de 2019

UNIFESP. Projeto Pedagógico Institucional UNIFESP 2006

UNIFESP. Portaria da Reitoria /UNIFESP N.º 1.125 de abril de 2013.

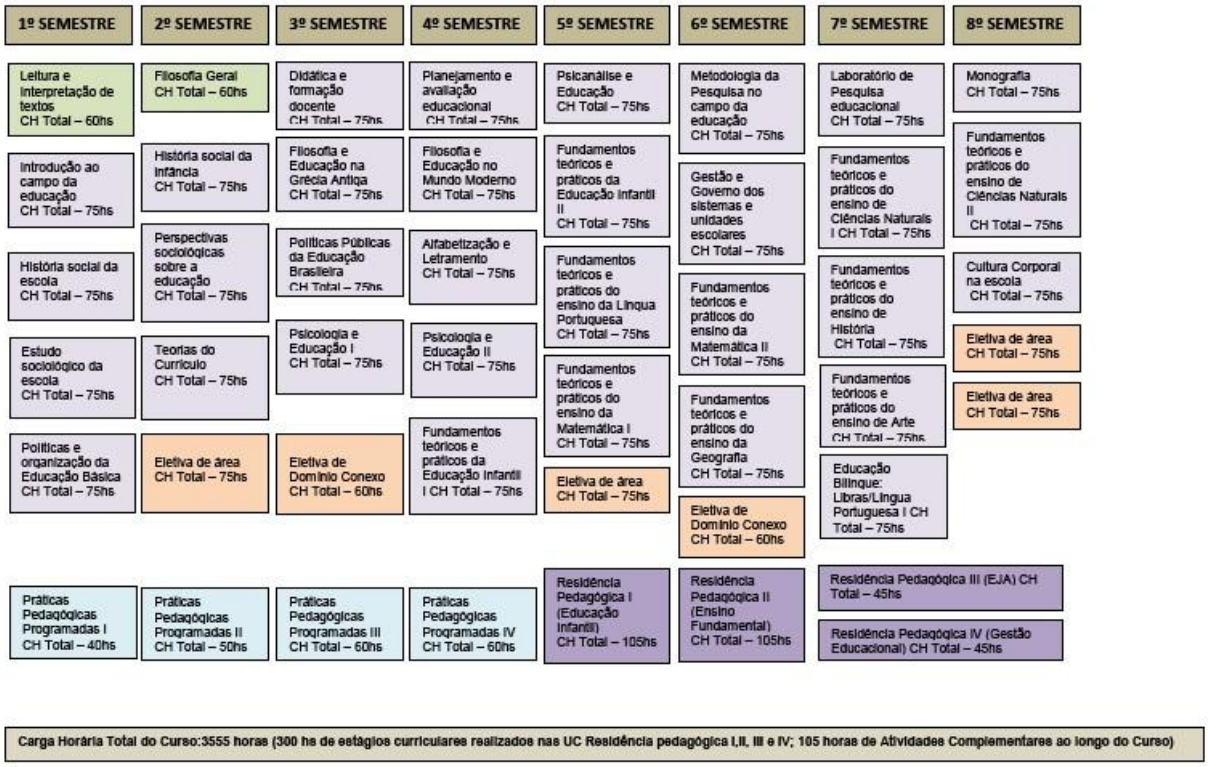
UNIFESP. Regimento Interno da ProGrad – UNIFESP, 2014

UNIFESP. *Relatório Final de Integralização* (Prograd, 2014)

UNIFESP. PDI UNIFESP 2021-2025.

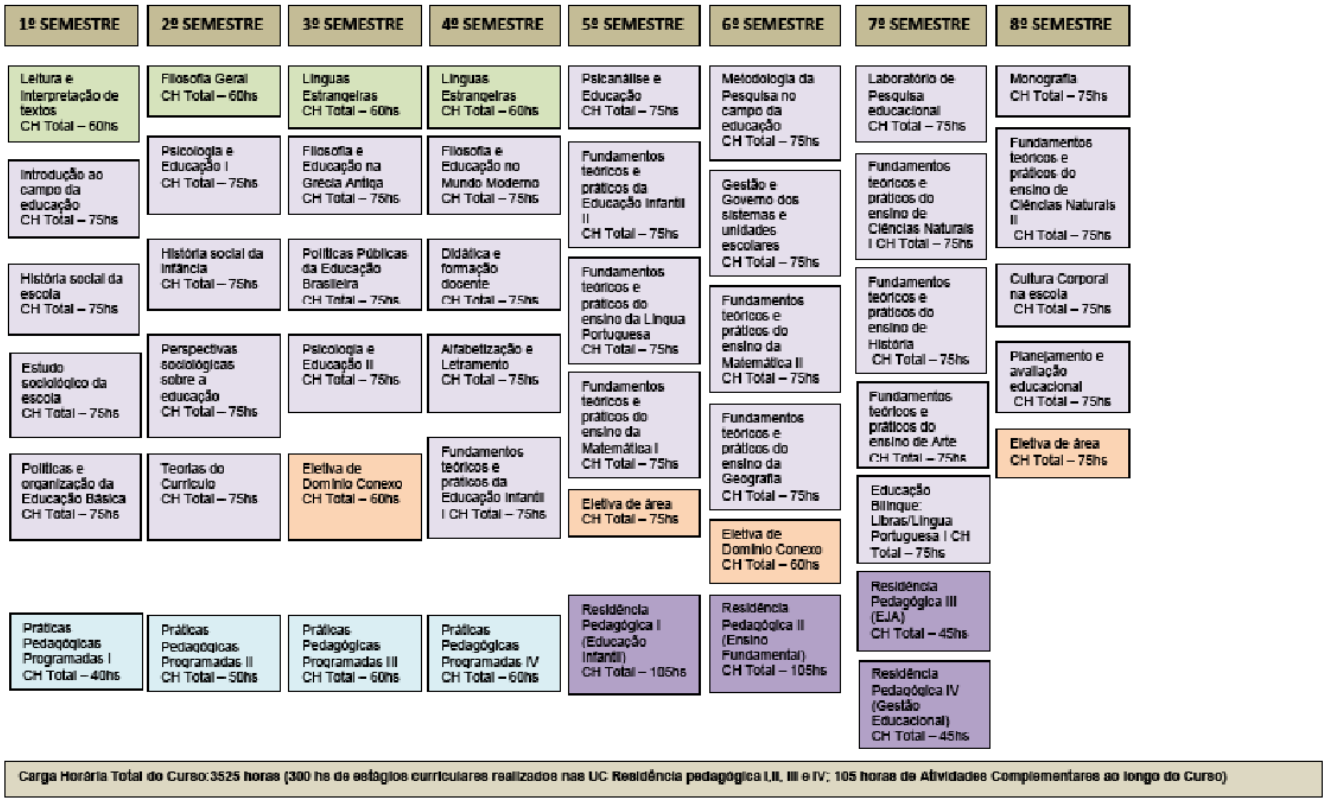
ANEXO I – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA 2007-2023

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA 2010-2011



- Unidades Curriculares Obrigatórias Fixas de Domínio Conexo – **120 horas**
- Unidades Curriculares Obrigatórias Fixas de Área (teórico-práticas) **2.325 horas**
- Unidades Curriculares Obrigatórias Fixas de Área (práticas - PPP) **210 horas**
- Unidades Curriculares Obrigatórias Eletivas **495 horas**
- Estágio Curricular (Residência Pedagógica) **300 horas**
- Atividades Complementares/Acadêmico-culturais **105 horas**

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO: CURSO DE PEDAGOGIA 2007-2010



MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA

TERMO	LICENCIATURA – INGRESSANTES DE 2010	C.H.	CRÉD.	HT	HP	R.P.
1º	Leitura e Interpretação de textos (DCF)	60	4	60	0	
	Estudo sociológico da escola (F/DC)	75	5	75	0	
	História social da escola (F/DC)	75	5	75	0	
	Introdução ao campo da educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Políticas e organização da Educação Básica (F/DC)	75	5	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas I (F)	40	2	16	24	
2º	Filosofia geral (DCF)	60	4	60	0	
	História social da infância (F/DC)	75	5	75	0	
	Perspectivas sociológicas sobre a educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Psicologia e educação I (F/DC)	75	5	75	0	
	Teorias do currículo (F/DC)	75	5	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas II (F)	50	3	20	30	
3º	Línguas estrangeiras (DCF)	60	4	60	0	
	Filosofia e Educação na Grécia Antiga (F/DC)	75	5	75	0	
	Políticas públicas da educação brasileira (F/DC)	75	5	75	0	
	Psicologia e educação II (F/DC)	75	5	75	0	
	Eletiva (DC)	60	4	60	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas III (F)	60	4	24	36	
4º	Línguas estrangeiras (DCF)	60	4	60	0	
	Alfabetização e letramento (F/DC)	75	5	75	0	
	Didática e formação docente (F/DC)	75	5	75	0	
	Filosofia e educação no mundo moderno (F/DC)	75	5	75	0	
	Fundamentos políticos e pedagógicos da Educação Infantil I	75	5	67,5	7,5	
	Práticas Pedagógicas Programadas IV (F)	60	4	24	36	
5º	Eletiva (de área)	75	5	75	0	
	Fundamentos políticos e pedagógicos da Educação Infantil II	75	5	67,5	7,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Língua Portuguesa	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática I	75	5	45	30	
	Psicanálise e Educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica I- Educação Infantil	105	7	0	105	105
6º	Eletiva (DC)	60	4	60	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Geografia (F/DC)	75	55	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática II	75	5	35,5	35,5	
	Gestão e governo dos sistemas e unidades escolares (F/DC)	75	5	53	22	
	Metodologia da Pesquisa no campo da educação	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica II – Ensino Fundamental	105	5	0	105	105
7º	Educação Bilíngue: Libras/ Língua Portuguesa (F/DC)	75	7	35,5	35,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da História (F/DC)	75	5	52,5	22,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais	75	5	75	0	
	ILaboratório de pesquisa educacional	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica III – Educação de Jovens e Adultos	45	3	0	45	45
	Residência Pedagógica IV – Gestão Educacional	45	3	0	45	45

8º	Cultura corporal na escola (F/DC)	75	5	52,5	22,5	
	Eletiva (de área)	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais	75	5	75	0	
	IIMonografia	75	5	75	0	
	Planejamento e avaliação educacional (F/DC)	75	5	75	0	
Ao longo do Curso	Atividades Complementares	105	7			
Carga Horária Total do Curso		3525	134	2586	939	300
Um crédito equivale a 15 horas aula						

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - adaptada em 07/10/2010

TERMO	INGRESSANTES DE 2010 (ADAPTADA)	C.H.	CRÉD.	HT	HP	R.P.
1º	Leitura e Interpretação de textos (DCF)	60	4	60	0	
	Estudo sociológico da escola (F/DC)	75	5	75	0	
	História social da escola (F/DC)	75	5	75	0	
	Introdução ao campo da educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Políticas e organização da Educação Básica (F/DC)	75	5	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas I (F)	40	2	16	24	
2º	Filosofia geral (DCF)	60	4	60	0	
	História social da infância (F/DC)	75	5	75	0	
	Perspectivas sociológicas sobre a educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Psicologia e educação I (F/DC)	75	5	75	0	
	Teorias do currículo (F/DC)	75	5	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas II (F)	50	3	20	30	
3º	Eletiva de área (no lugar de Língua Estrangeira)	75	5	75	0	
	Filosofia e Educação na Grécia Antiga (F/DC)	75	5	75	0	
	Políticas públicas da educação brasileira (F/DC)	75	5	75	0	
	Psicologia e educação II (F/DC)	75	5	75	0	
	Eletiva (DC)	60	4	60	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas III (F)	60	4	24	36	
4º	Eletiva de área (no lugar de Língua Estrangeira)	75	5	75	0	
	Alfabetização e letramento (F/DC)	75	5	75	0	
	Didática e formação docente (F/DC)	75	5	75	0	
	Filosofia e educação no mundo moderno (F/DC)	75	5	75	0	
	Fundamentos políticos e pedagógicos da Educação Infantil I	75	5	67,5	7,5	
	Práticas Pedagógicas Programadas IV (F)	60	4	24	36	
5º	Eletiva (de área)	75	5	75	0	
	Fundamentos políticos e pedagógicos da Educação Infantil II	75	5	67,5	7,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Língua Portuguesa	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática I	75	5	45	30	
	Psicanálise e Educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica I- Educação Infantil	105	7	0	105	105
6º	Eletiva (DC)	60	4	60	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Geografia (F/DC)	75	55	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática II	75	5	35,5	35,5	
	Gestão e governo dos sistemas e unidades escolares (F/DC)	75	5	53	22	
	Metodologia da Pesquisa no campo da educação	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica II – Ensino Fundamental	105	5	0	105	105
7º	Educação Bilíngue: Libras/ Língua Portuguesa (F/DC)	75	7	35,5	35,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da História (F/DC)	75	5	52,5	22,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais	75	5	75	0	
	Laboratório de pesquisa educacional	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica III – Educação de Jovens e Adultos	45	3	0	45	45
	Residência Pedagógica IV – Gestão Educacional	45	3	0	45	45
8º	Cultura corporal na escola (F/DC)	75	5	52,5	22,5	
	Eletiva (de área)	75	5	75	0	

	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais	75	5	75	0	
	Monografia	75	5	75	0	
	Planejamento e avaliação educacional (F/DC)	75	5	75	0	
Ao longo do Curso	Atividades Complementares	105	7			
Carga Horária Total do Curso		3555	136	2616	939	
Um crédito equivale a 15 horas aula						

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA

TERMO	INGRESSANTES DE 2011	C.H.	CRÉD.	HT	HP	R.P.
1º	Leitura e Interpretação de textos (DCF)	60	4	60	0	
	Estudo sociológico da escola (F/DC)	75	5	75	0	
	História social da escola (F/DC)	75	5	75	0	
	Introdução ao campo da educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Políticas e organização da Educação Básica (F/DC)	75	5	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas I (F)	40	2	16	24	
2º	Filosofia geral (DCF)	60	4	60	0	
	História social da infância (F/DC)	75	5	75	0	
	Perspectivas sociológicas sobre a educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Eletiva de área (F/DC)	75	5	75	0	
	Teorias do currículo (F/DC)	75	5	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas II (F)	50	3	20	30	
3º	Psicologia e educação I (F/DC)	75	5	75	0	
	Filosofia e Educação na Grécia Antiga (F/DC)	75	5	75	0	
	Políticas públicas da educação brasileira (F/DC)	75	5	75	0	
	Didática e formação docente (F/DC)	75	5	75	0	
	Eletiva (DC)	60	4	60	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas III (F)	60	4	24	36	
4º	Psicologia e educação II (F/DC)	75	5	75	0	
	Alfabetização e letramento (F/DC)	75	5	75	0	
	Planejamento e avaliação educacional (F/DC)	75	5	75	0	
	Filosofia e educação no mundo moderno (F/DC)	75	5	75	0	
	Fundamentos políticos e pedagógicos da Educação Infantil I	75	5	67,5	7,5	
	Práticas Pedagógicas Programadas IV (F)	60	4	24	36	
5º	Eletiva (de área)	75	5	75	0	
	Fundamentos políticos e pedagógicos da Educação Infantil II	75	5	67,5	7,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Língua Portuguesa	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática I	75	5	45	30	
	Psicanálise e Educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica I- Educação Infantil	105	7	0	105	105
6º	Eletiva (DC)	60	4	60	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Geografia (F/DC)	75	55	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática II	75	5	35,5	35,5	
	Gestão e governo dos sistemas e unidades escolares (F/DC)	75	5	53	22	
	Metodologia da Pesquisa no campo da educação	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica II – Ensino Fundamental	105	5	0	105	105
7º	Educação Bilíngue: Libras/ Língua Portuguesa (F/DC)	75	7	35,5	35,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da História (F/DC)	75	5	52,5	22,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais	75	5	75	0	
	Laboratório de pesquisa educacional	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica III – Educação de Jovens e Adultos	45	3	0	45	45
	Residência Pedagógica IV – Gestão Educacional	45	3	0	45	45
8º	Cultura corporal na escola (F/DC)	75	5	52,5	22,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais	75	5	75	0	

	Monografia	75	5	75	0	
	Eletiva (de área)	75	5	75	0	
	Eletiva (de área)	75	5	75	0	
Ao longo do Curso	Atividades Complementares	105	7			
Carga Horária Total do Curso		3555	136	2616	939	
Um crédito equivale a 15 horas aula						

MATRIZ CURRICULAR INGRESSANTES A PARTIR DE 2012

TERMO	UNIDADES CURRICULARES	C.H.	CRÉD.	HT	HP	R.P.
1º	Leitura e Interpretação de textos (DCF)	60	4	60	0	
	Estudo sociológico da escola (F/DC)	75	5	75	0	
	História social da escola (F/DC)	75	5	75	0	
	Introdução ao campo da educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Políticas e organização da Educação Básica (F/DC)	75	5	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas I (F)	40	2	16	24	
2º	Filosofia geral (DCF)	60	4	60	0	
	História social da infância (F/DC)	75	5	75	0	
	Perspectivas sociológicas sobre a educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Eletiva de área (F/DC)	75	5	75	0	
	Teorias do currículo (F/DC)	75	5	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas II (F)	50	3	20	30	
3º	Psicologia e educação I (F/DC)	75	5	75	0	
	Filosofia e Educação I (F/DC)	75	5	75	0	
	Políticas públicas da educação brasileira (F/DC)	75	5	75	0	
	Didática e formação docente (F/DC)	75	5	75	0	
	Eletiva (DC)	60	4	60	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas III (F)	60	4	24	36	
4º	Psicologia e educação II (F/DC)	75	5	75	0	
	Alfabetização e letramento (F/DC)	75	5	75	0	
	Planejamento e avaliação educacional (F/DC)	75	5	75	0	
	Filosofia e Educação II (F/DC)	75	5	75	0	
	Fundamentos políticos e pedagógicos da Educação Infantil I	75	5	67,5	7,5	
	Práticas Pedagógicas Programadas IV (F)	60	4	24	36	
5º	Eletiva (de área)	75	5	75	0	
	Fundamentos políticos e pedagógicos da Educação Infantil II	75	5	67,5	7,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Língua Portuguesa	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática I	75	5	45	30	
	Psicanálise e Educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica l- Educação Infantil	105	7	0	105	105
6º	Eletiva (DC)	60	4	60	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Geografia (F/DC)	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática II	75	5	35,5	35,5	
	Gestão e governo dos sistemas e unidades escolares (F/DC)	75	5	53	22	
	Metodologia da Pesquisa no campo da educação	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica Il – Ensino Fundamental	105	7	0	105	105
7º	Educação Bilíngue: Libras/ Língua Portuguesa (F/DC)	75	5	37,5	37,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da História (F/DC)	75	5	52,5	22,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais I	75	5	75	0	
	Laboratório de pesquisa educacional	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica IlI – Educação de Jovens e Adultos	45	3	0	45	45
	Residência Pedagógica IV – Gestão Educacional	45	3	0	45	45
8º	*Cultura corporal na escola (F/DC)*	*75*	*5*	*52,5*	*22,5*	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais II	*75*	*5*	*75*	*0*	

	Monografia	*75*	*5*	*75*	*0*	
	Eletiva (de área)	*75*	*5*	*75*	*0*	
	Eletiva (de área)	75	5	75	0	
	Atividades Complementares	105	7			

MATRIZ CURRICULAR Do Curso De Graduação Em Pedagogia Licenciatura-2015 - Ingressantes até 2017

TERMO	UNIDADES CURRICULARES	C.H.	HT	HP	R.P.
1º	Leitura e Interpretação de textos (DCF)	60	60	0	
	Estudo sociológico da escola (F/DC)	75	75	0	
	História social da escola (F/DC)	75	75	0	
	Políticas e organização da Educação Básica (F/DC)	75	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas I (F)	40	16	24	
2º	Filosofia geral (DCF)	60	60	0	
	História social da infância (F/DC)	75	75	0	
	Perspectivas sociológicas sobre a educação (F/DC)	75	75	0	
	Teorias do currículo (F/DC)	75	75	0	
	Eletiva de área (F/DC) *	75	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas II (F)	50	20	30	
3º	Psicologia e educação I (F/DC)	75	75	0	
	Filosofia e Educação I (F/DC)	75	75	0	
	Políticas públicas da educação brasileira (F/DC)	75	75	0	
	Didática e formação docente (F/DC)	75	75	0	
	Eletiva Domínio Conexo**	60	60	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas III (F)	60	24	36	
4º	Psicologia e educação II (F/DC)	75	75	0	
	Alfabetização e letramento (F/DC)	75	45	30	
	Planejamento e avaliação educacional (F/DC)	75	75	0	
	Filosofia e Educação II (F/DC)	75	75	0	
	Política e Gestão da Educação Infantil (**Equivalente a Fundamentos Políticos e Pedagógicos da Educação Infantil I**)	75	67,5	7,5	
	Práticas Pedagógicas Programadas IV (F)	60	24	36	
5º	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil (Equivalente a **Fundamentos políticos e pedagógicos da Educação Infantil II**)	75	67,5	7,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Língua Portuguesa	75	45	30	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática I	75	45	30	
	Psicanálise e Educação (F/DC)	75	75	0	
	Residência Pedagógica l- Educação Infantil	135	0	135	105
6º	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Geografia (F/DC)	75	45	30	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática II	75	37,5	37,5	
	Gestão e governo dos sistemas e unidades escolares (F/DC)	75	53	22	
	Metodologia da Pesquisa no campo da educação	75	75	0	
	Residência Pedagógica Il – Ensino Fundamental	135	0	135	105
7º	Educação Bilíngue: Libras/ Língua Portuguesa (F/DC)	75	37,5	37,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte	75	37,5	37,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da História (F/DC)	75	52,5	22,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais I	75	0	0	
	Eletiva de área (F/DC) *	75	75	0	
8º	Eletiva Domínio Conexo**	60	60	0	
	Eletiva de área (F/DC) *	75	75	0	
	Cultura corporal na escola (F/DC)	75	52,5	22,5	

	Educação de Jovens e Adultos: diversidade e práticas educativas (**Equivalente a Introdução ao Campo da Educação ou Movimentos Soc. e Ed. de Jov. e Adultos)**	75	52,5	22,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais II	75	0	0	
9º	Eletiva de área (F/DC) *	75	75	0	
	Residência Pedagógica IlI – Educação de Jovens e Adultos	65	0	65	45
	Residência Pedagógica IV – Gestão Educacional	65	0	65	45
	TCC (**Equivalente a Monografia**)	100	100	0	
	Atividades Complementares	105	0	105	
C.H Total	3505				300

Orientações – Equivalências – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA LICENCIATURA-2015 - Ingressantes até 2017

*A UC Introdução ao Campo da Educação, já cursada por alunos que ingressaram antes de 2015, poderá ser considerada equivalente a **uma** UC Eletiva de Área, se o aluno não tiver optado pela equivalência dessa UC com a UC Educação de Jovens e Adultos: diversidade e práticas educativas **É permitido ao aluno cursar UC Eletiva de Área em lugar de UC de Domínio Conexo.

Carga Horária Fixa: 3085h Incluindo Estágios e Atividades Complementares) Carga horária Eletiva: 420h

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA – Ingressantes a partir de 2018

TERMO	UNIDADES CURRICULARES	C.H.	HT	HP	R.P.
1º	Leitura e Interpretação de textos (DCF)	60	60	0	
	Estudo sociológico da escola (F/DC)	75	75	0	
	História social da escola (F/DC)	75	75	0	
	Políticas e organização da Educação Básica (F/DC)	75	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas I (F)	60	24	36	
2º	Filosofia geral (DCF)	60	60	0	
	História social da infância (F/DC)	75	75	0	
	Perspectivas sociológicas sobre a educação (F/DC)	75	75	0	
	Teorias do currículo (F/DC)	75	75	0	
	Eletiva de área (F/DC) *	75	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas II (F)	60	24	36	
3º	Psicologia e educação I (F/DC)	75	75	0	
	Filosofia e Educação I (F/DC)	75	75	0	
	Políticas públicas da educação brasileira (F/DC)	75	75	0	
	Didática e formação docente (F/DC)	75	75	0	
	Eletiva Domínio Conexo**	60	60	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas III (F)	60	24	36	
4º	Psicologia e educação II (F/DC)	75	75	0	
	Alfabetização e letramento (F/DC)	75	45	30	
	Planejamento e avaliação educacional (F/DC)	75	75	0	
	Filosofia e Educação II (F/DC)	75	75	0	
	Política e Gestão da Educação Infantil	75	67,5	7,5	
	Práticas Pedagógicas Programadas IV (F)	60	24	36	
5º	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	75	67,5	7,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Língua Portuguesa	75	45	30	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática I	75	45	30	
	Psicanálise e Educação (F/DC)	75	75	0	
	Residência Pedagógica l- Educação Infantil	135	0	135	135
6º	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Geografia (F/DC)	75	45	30	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática II	75	37,5	37,5	
	Gestão e governo dos sistemas e unidades escolares (F/DC)	75	53	22	
	Metodologia da Pesquisa no campo da educação	75	75	0	
	Residência Pedagógica Il – Ensino Fundamental	135	0	135	135
7º	Educação Bilíngue: Libras/ Língua Portuguesa (F/DC)	75	37,5	37,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte	75	37,5	37,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da História (F/DC)	75	52,5	22,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais I	75	50	25	
	Eletiva de área (F/DC)	75	75	0	
8º	Eletiva Domínio Conexo	60	60	0	
	Eletiva de área (F/DC)	75	75	0	
	Cultura corporal na escola (F/DC)	75	52,5	22,5	
	Educação de Jovens e Adultos: diversidade e práticas educativs	75	52,5	22,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais II e Meio Ambiente (equivale a FTP Ciências Naturais II)	75	50	25	
9º	Eletiva de área (F/DC) *	75	75	0	
	Residência Pedagógica III – Educação de Jovens e Adultos	65	0	65	65
	Residência Pedagógica IV – Gestão Educacional	65	0	65	65
	TCC	100	100	0	
Total Ativid				531	

Prat					
Total Estag -RP					400
	Atividades Complementares	200	0	200	
CH Total Curso	3.730				

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA – 2020 (MATRIZ ÚNICA)

TERMO	*UNIDADES CURRICULARES*	*C.H.*	*HT*	*HP*	*R.P*
1º	Educação das relações étnico-raciais (F/DC)	75	75	0	-
	Sociologia e educação: ação da escola no Brasil (F/C)	75	75	0	-
	História social da escola (F/DC)	75	75	0	-
	Política Educacional no Brasil (F/DC)	75	75	0	-
	Práticas Pedagógicas e Pesquisa I (F)	60	24	36	-
2º	Educação Especial: fundamentos, política e práticas na perspectiva da educação inclusiva (F/DC)	75	75	0	-
	História social da infância (F/DC)	75	75	0	-
	Estado, Escola e Currículo (F/DC)	75	75	0	-
	Eletiva de área (F/DC)	75	75	0	-
	Práticas Pedagógicas e Pesquisa II (F)	60	24	36	-
3º	Psicologia e educação I (F/DC)	75	75	0	-
	Filosofia e Educação I (F/DC)	75	75	0	-
	Teorias Pedagógicas (F/DC)	75	75	0	-
	Didática e formação docente (F/DC)	75	75	0	-
	Eletiva Domínio Conexo*	60	60	0	-
4º	Psicologia e educação II **(**F/DC)	75	75	0	-
	Alfabetização e letramento (F/DC)	75	45	30	-
	Planejamento e avaliação educacional (F/DC)	75	75	0	-
	Filosofia e Educação II (F/DC)	75	75	0	-
	Política e Gestão da Educação Infantil (F)	75	67	8	-
5º	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil (F)	75	67	8	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Língua Portuguesa (F/DC)	75	45	30	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática I (F)	75	45	30	-
	Eletiva de área (F/DC)	75	75	0	-
	Residência Pedagógica l - Educação Infantil	135	0	135	135
6º	Fundamentos teórico-práticos do ensino da História (F/DC)	75	45	30	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática II (F)	75	45	30	-
	Gestão e governo dos sistemas e unidades escolares (F/DC)	75	53	22	-
	Metodologia da Pesquisa no campo da educação (F)	75	75	0	-
	Residência Pedagógica Il – Ensino Fundamental	135	0	135	135
7º	Educação Bilíngue: Libras/ Língua Portuguesa (F)	75	45	30	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte (F/DC)	75	45	30	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Geografia (F/DC)	75	45	30	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais I (F/DC)	75	45	30	-
	Eletiva de área (F/DC)	75	75	0	-
8º	Eletiva Domínio Conexo*	60	60	0	-
	Eletiva de área (F/DC)	75	75	0	-
	Cultura corporal na escola (F/DC)	75	52	23	-
	Educação de Jovens e Adultos: diversidade e práticas educativas (F/DC)	75	52	23	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais II e Meio Ambiente (F/DC)	75	45	30	-
9º.	Residência Pedagógica III – Educação de Jovens e Adultos	65	0	65	65
	Residência Pedagógica IV – Gestão Educacional	65	0	65	65
	TCC	100	100	0	-
Carga Horária em Atividades Complementares		-	-	200	-
Carga Horária em Atividades Práticas		-	-	486	-
Carga Horária em Estágio Supervisionado Obrigatório – Residência Pedagógica		-	-	-	400
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		**3.490**			

Quadros de equivalências

Quadro Equivalências para Alunos em curso – UC de extensão Matriz 2023

UC de extensão de área Matriz Curricular 2023	UC Equivalente Matriz 2020
Práticas Pedagógicas e Pesquisa I	Práticas Pedagógicas e Pesquisa I
Práticas Pedagógicas e pesquisa II	Práticas Pedagógicas e Pesquisa II

UC de extensão de área Matriz Curricular 2023	UC Equivalente Matriz 2020
Residência Ped. l- Educação Infantil	Residência Ped. l- Educação Infantil
Residência Ped. Il – Ensino Fundamental	Residência Ped. Il – Ensino Fundamental
Residência Ped. IlI – Ed. de Jovens e Adultos	Residência Ped. IlI – Ed. de Jovens e Adultos
Residência Ped. IV – Gestão Educacional	Residência Ped. IV – Gestão Educacional

Quadro de equivalência da UC Fundamentos Teórico-práticos do ensino de Arte

UC Vigente na matriz até 2022	**Equivalência na Matriz de 2023**
Fundamentos Teórico-práticos do ensino de Arte (F/DC) – 75hs	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte – Artes Visuais – 40hs
	Criação da UC: Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte – Música (F/DC) – 40hs

Quadro de Equivalências de UC que passou de fixa para eletiva –Matriz única 2020

UC eletiva Matriz Curricular 2020	**UC Equivalente Matriz 2018**
Psicanálise e Educação	Psicanálise e Educação

Quadro de Equivalências para Alunos em curso – UC fixas Matriz única 2020

UC Matriz Curricular 2020	**UC Equivalente Matriz 2018**
Política Educacional no Brasil	Políticas e organização da Educação Básica
Sociologia e educação: ação da escola no Brasil	Perspectivas sociológicas sobre a educação
Teorias Pedagógicas	Leitura de Textos Clássicos; Filosofia Geral
Educação Especial: fundamentos, política e práticas na perspectiva da educação inclusiva	Políticas Públicas da Educação Brasileira
Educação das relações étnico-raciais	Estudo sociológico da escola

Por se tratar de matriz única, os estudantes que já cursaram as UC Práticas Pedagógicas Programadas I, II, III e IV e Teorias do Currículo, passa a vigorar o seguinte quadro de equivalências:

Quadro de Equivalências para Alunos em curso – UC fixas Matriz única 2020

UC Matriz Curricular 2020	UC Equivalente Matriz 2018
Estado, Escola e Currículo	Teorias do Currículo
Práticas Pedagógicas e Pesquisa I	Práticas Pedagógicas Programadas I e Práticas Pedagógicas Programadas II
Práticas Pedagógicas e Pesquisa II	Práticas Pedagógicas Programadas III e Práticas Pedagógicas Programadas IV

Quadro de Equivalências para Alunos em curso – UC fixas Matriz 2020

UC Matriz Curricular 2020	UC Equivalente Matriz 2018
Estado, Escola e Currículo	Teorias do Currículo
Práticas Pedagógicas e Pesquisa I*	Práticas Pedagógicas Programadas I
Práticas Pedagógicas e Pesquisa II*	Práticas Pedagógicas Programadas II Práticas Pedagógicas Programadas III e Práticas Pedagógicas Programadas IV
Política Educacional no Brasil	Políticas e organização da Educação Básica
Sociologia e educação: ação da escola no Brasil	Perspectivas sociológicas sobre a educação
Teorias Pedagógicas	Leitura de Textos Clássicos; Filosofia Geral
Educação Especial: fundamentos, política e práticas na perspectiva da educação inclusiva	Políticas Públicas da Educação Brasileira
Educação das relações étnico-raciais	Estudo sociológico da escola

* Para 2025, será realizada uma atualização nas equivalências: Práticas Pedagógicas Programadas II passará a ser equivalente à Práticas Pedagógicas e Pesquisa II

	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA – 2023 (MATRIZ ÚNICA)					
TERMO	***UNIDADES CURRICULARES***	***C.H***	***HT***	***HP***	***HE***	***R.P***
1º	Educação das relações étnico-raciais (F/DC)	75	75	0	-	-
	Sociologia e educação: ação da escola no Brasil (F/C)	75	75	0	-	-
	História social da escola (F/DC)	75	75	0	-	-
	Política Educacional no Brasil (F/DC)	75	75	0	-	-
	Práticas Pedagógicas e Pesquisa I (F)	60	24	36	60	-
2º	Educação Especial: fundamentos, política e práticas na perspectiva da educação inclusiva (F/DC)	75	75	0	-	-
	História social da infância (F/DC)	75	75	0	-	-
	Estado, Escola e Currículo (F/DC)	75	75	0	-	-
	Eletiva de área (F/DC)	75	75	0	-	-
	Práticas Pedagógicas e Pesquisa II (F)	60	24	36	60	-
3º	Psicologia e educação I (F/DC)	75	75	0	-	-
	Filosofia e Educação I (F/DC)	75	75	0	-	-
	Teorias Pedagógicas (F/DC)	75	75	0	-	-
	Didática e formação docente (F/DC)	75	75	0	-	-
	Eletiva Domínio Conexo*	60	60	0	-	-
4º	Psicologia e educação II **(**F/DC)	75	75	0	-	-
	Alfabetização e letramento (F/DC)	75	45	30	-	-
	Planejamento e avaliação educacional (F/DC)	75	75	0	-	-
	Filosofia e Educação II (F/DC)	75	75	0	-	-
	Política e Gestão da Educação Infantil (F)	75	67	8	-	-
5º	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil (F)	75	67	8	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Língua Portuguesa (F/DC)	75	45	30	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática I (F)	75	45	30	-	-
	Eletiva de área (F/DC)	75	75	0	-	-
	Residência Pedagógica l - Educação Infantil	135	0	135	80	135
6º	Fundamentos teórico-práticos do ensino da História (F/DC)	75	45	30	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática II (F)	75	45	30	-	-
	Gestão e governo dos sistemas e unidades escolares (F/DC)	75	53	22	-	-
	Metodologia da Pesquisa no campo da educação (F)	75	75	0	-	-
	Residência Pedagógica ll – Ensino Fundamental	135	0	135	80	135
7º	Educação Bilíngue: Libras/ Língua Portuguesa (F)	75	45	30	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte - música (F/DC)	40	20	20	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte - artes visuais (F/DC)	40	20	20	-	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Geografia (F/DC)	75	45	30	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais I (F/DC)	75	45	30	-	-
	Eletiva de área (F/DC)	75	75	0	-	-
8º	Eletiva Domínio Conexo*	60	60	0	-	-
	Eletiva de área (F/DC)	75	75	0	-	-
	Cultura corporal na escola (F/DC)	75	52	23	-	-
	Educação de Jovens e Adultos: diversidade e práticas educativas (F/DC)	75	52	23	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais II e Meio Ambiente (F/DC)	75	45	30	-	-
9º.	Residência Pedagógica III – Educação de Jovens e Adultos	65	0	65	40	65
	Residência Pedagógica IV – Gestão Educacional	65	0	65	40	65
	TCC	100	100	0	-	-

Carga Horária em Atividades Complementares	-	-	200	-	-
Carga Horária em Atividades Práticas	-	-	486	-	-
Carga Horária em Estágio Supervisionado Obrigatório – Residência Pedagógica	-	-	-	-	400
Carga Horária em Atividades de Extensão	-	-	-	360	-
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			**3.495**		